ANNO XLIX. NUMERO 68 — SABBADO 22 DE MARÇO DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, 6 de março de 1873. – Illm. e Exm. Sr. – Satisfazendo a exigencia de V. Exc. contida em seu officio de 25 de fevereiro ultimo, remetto, por copia, o contrato social em conta de participação, submettido a registro neste tribunal por varios cidadãos empregados no negocio de carnes verdes nesta cidade. E porque V. Exc. mostra no dito officio o desejo de ser informado do processo que precedeu o registro, que foi ordenado, do sobredito contrato, nos termos do decreto n. 4,334, passo a fazer o historico desse registro.

Em 25 de setembro do anno proximo passado foi trazido ao conhecimento do tribunal a petição por copia n. 1, e sobre ella proferio-se o despacho de copia n. 2.

Voltando os contratantes, afim de annexarem ao seu requerimento as duplicatas, cuja juncção fôra determinada, ordenou o tribunal que houvesse vista ao desembargador fiscal, que limitou-se a dar o parecer inserto na copia n. 3.

Ouvindo o tribunal á sua secretaria, apresentou-lhe ella a informação constante da copia n. 4, que o tribunal por despacho de 2 de outubro proximo preterito mandou cumprir.

Satisfeitas as duvidas da secretaria com apresentarem os contratantes o regimento interno e o contrato feito com um advogado, a que se referiram em o mencionado contrato, e tendo se feito desapparecer um espaço em branco que existia em um dos traslados delle, copia n. 5, ordenou então o tribunal o registro a que alludo, como se vê de seu despacho de 12 de dezembro ultimo, exarado na consulta da secretaria, tambem de 12 de dezembro, que faz o objecto da copia n. 8.

A' vista do que fica exposto, verá V. Exc. o modo por que procedeu o tribunal na admissão do já indicado contrato, cujo registro não se fazia necessario, segundo o que se deduz do art. 325 do codigo commercial, e que só foi requerido em consequencia do que se acha prescripto nos arts. 326 e 327; cumprindo accrescentar que, sendo a competencia dos tribunaes do commercio em materia de registro de contratos sociaes exigir somente a regularidade de suas formulas e o pagamento dos sellos e mais direitos da fazenda, nada tem que ver com a legalidade de suas disposições sociaes como já foi resolvido em aviso do ministerio da justiça, de 25 de janeiro de 1860, proferido sobre parecer da secção de justiça do conselho de estado, de 17 de dezembro de 1859.

Renovo os protestos de estima e consideração que tenho consagrado a pessoa de V. Exc., a quem Deus guarde. – Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, presidente da provincia. – O presidente do tribunal, *Anselmo Francisco Peretti.*

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, em 22 de maio de 1872. Distribuição – A' Silveira Lobo. – Escriptura de contrato e sociedade em conta de participação que entre si fazem Libanio Candido Ribeiro, Felippe Pomarés, Manoel de Souza Tavares & C., e outros negociantes de gado vaccum para o consumo, estabelecidos nesta cidade. Recife, 21 de maio de 1872.—O distribuidor, Maciel Monteiro.

Estava sellado com estampilha de 200 reis devidamente inutilisada

Saibam quantos este publico instrumento virem que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1872, aos 22 dias do mez de maio, nesta cidade do Recife e meu cartorio, ante mim, tabellião, compareceram partes presentes contratantes outorgantes e aceitantes a saber: Libanio Candido Ribeiro, Felippe Pomarés, Manoel de Souza Tavares & C., João Chrysostomo de Albuquerque, Luiz de França Soares, Galdino Francisco Soares, Bellarmino Alves de Arôcha, José Lucio Lins, Manoel Joaquim Ferreira Esteves, Francisco Rufino Batinga Braga, Alfredo Peregrino Camello Pessoa, Manoel de Souza Menezes, Antonio Joaquim de Albuquerque, João José de Albuquerque, Luiz José Gomes, José Francisco de Souza Lima, Manoel Paulo de Albuquerque, Wenceslão Machado Freire Pereira da Silva, Jacob Joaquim da Silva e João de Souza Lima, todos moradores nesta cidade, conhecidos de mim tabellião e das testemunhas abaixo assignadas: dou fé.

Pelos ditos contratantes me foi dito ante ás mesmas testemunhas, que sendo elles negociantes de gado vaccum para consumo, estabelecidos nesta cidade querendo obviar os inconvenientes resultantes de perdas excessivas na compra e aproveitamento de gados para o açougue, já pelo excessivo preço do gado em pé, que de dia em dia cresce em espantosa progressão já por alcavalas, que são postas como medidas fiscaes da provincia e da municipalidade que tambem cresce de anno em anno em progressão ainda mais espantosa, e no interesse dos consumidores, em cujo numero estão elles contratantes, teem resolvido e contratado entre si reunirem-se em sociedade, em conta de participação nos termos do codigo commercial, sob as seguintes bases:

Organisados os contratantes sem firma social, todos elles negociantes reunidos para lucros communs em operações de commercio de gado, para matança nesta cidade, e consumo dos seus habitantes, cada um delles contratantes continuará como até hoje a comprar e a vender por sua conta e sob sua responsabilidade, obrigado somente para com terceiro o socio ostensivo ou socios ostensivos, nos termos do art. 326 do codigo commercial, por todos os resultados das transacções e obrigações sociaes, emprehendidas nos termos precisos do presente contrato.

Para este fim, cada um delles contratantes entrará para a caixa social com tantas lettras de 100$000, quantos bois matar por semana; e para amortisação dessas lettras fará cada um delles entrada diaria na mesma caixa social de mil réis por cada um boi que matar, para os talhos das freguezias de S. Frei Pedro Gonçalves, Santo Antonio, S. José, Bôa-Vista e Afogados.

Por cada 100$000 recolhidos, o socio ostensivo entregará uma das lettras na razão de suas datas. O producto desta cotisação será empregado, já em promover meios de diminuir os onus que pesam sobre as carnes verdes, em ordem a baratear o preço das mesmas carnes; já em occorrer á qualquer embaraço de cada um socio, dentro das forças e recursos sociaes. Cada um dos contratantes obriga-se a manter preço igual para as carnes de primeira qualidade e como fôr cotado no regulamento interno.

O contraventor indemnisará os outros socios do damno que lhes causar. A sociedade durará até 22 de maio de 1873, nem um socio se poderá retirar della antes deste prazo: fazendo-o, perderá não só as lettras que tiver na caixa, como todas as entradas feitas para amortisação das mesmas lettras. Por morte de algum dos socios ficarão pertencendo á sociedade durante o anno, e com os mesmos direitos e obrigações sua mulher e seus filhos, caso queiram. Findo o anno, e no caso de dissolução social, os fundos existentes na caixa serão divididos por cada um dos socios na razão de suas entradas.

A sociedade se considerará dissolvida no fim do anno, e antes disto se mais de dous terços dos socios o requerer. O socio ostensivo, ou socios ostensivos, o que será regulado no regimento interno, será obrigado a apresentar mensalmente em reunião geral da sociedade, um balancete demonstrativo do estado da caixa, com observações a respeito dos melhoramentos, que fôr obtendo a sociedade deste trabalho commum, indicando ao mesmo tempo as medidas que julgar convenientes para desenvolvimento dos fins sociaes e do seu progresso economico. Fará parte da sociedade e será ouvido sempre que se careça estudar uma questão economica ou juridica, um advogado, que será contratado logo que fôr organisada a sociedade; e o contrato com o advogado feito fará parte do regimento interno, que será igualmente por todos assignado, *fazendo o dito regimento parte integrante deste contrato, obrigando cada um dos socios tanto como este mesmo contrato.* Para que fique no conhecimento publico e se appliquem aos contratantes os arts. 327 e 328 do codigo commercial, será este contrato registrado no tribunal do commercio e se annunciará pelos jornaes a existencia da sociedade e o nome do socio gerente. E por esta fórma são contentes os contratantes que a presente escriptura tenha devido effeito e execução em juizo e fóra delle, e que mutuamente renunciando a todo e qualquer direito, acção ou privilegio que allegar possam contra a firmeza e validade da presente, obrigam-se por suas pessôas e bens a fazel-a bôa, firme e valiosa a todo tempo.

Em fé de verdade assim o disseram, outhorgaram e mutuamente aceitaram, e eu tabellião aceito em razão de meu officio.

Faço a presente nesta nota por me ser distribuida, e lida por mim aos contratantes, assignam com as testemunhas presentes, Pedro Alexandrino Rodrigues Lins e o capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, desta cidade, meus conhecidos: dou fé.

Pagou 600 réis de sello fixo de tres folhas deste meu livro de notas, nas quaes lavrei a presente escriptura, como se vê da estampilha abaixo collada e devidamente inutilisada pelo primeiro signatario.

Eu, o tabellião publico Antonio Borges da Silveira Lobo, escrevi. Declarou o contratante Luiz José Gomes não saber escrever, a seu rôgo assigna José de Medeiros Mello. Dito tabellião o declarei.

Recife, 22 de maio de 1872.—*Libanio Candido Ribeiro. – Manoel de Souza Tavares & C., Bellarmino Alves Arôcha.—Manoel Paulo de Albuquerque.—Jacob Joaquim da Silva.—Antonio Joaquim de Albuquerque,—José Francisco de Souza Lima.—Manoel de Souza Menezes.—Luiz de França Soares. – Felippe Pomarés. – João Chrysostomo de Albuquerque. – Manoel Joaquim Ferreira Esteves. Francisco Rufino Batinga Braga.—Alfredo Peregrino Camello Pessoa.—José Lucio Lins.* A rogo de *Luiz José Gomes. — João José de Medeiros. — Wenceslão Machado Freire Pereira da Silva.— João José de Albuquerque. – Galdino Francisco da Silva. João de Souza Lima.—Pedro Alexandrino Rodrigues Lins.—Trajano Alipio de Carvalho Mendonça.*

Estava collada uma estampilha do sello fixo de 600 réis, devidamente inutilisada conforme o original do meu livro de notas, ao qual me reporto.

Recife, dia era ut retro. – Subscrevo e assigno em testemunho de verdade o tabellião publico.

Estava uma estampilha de 600 réis inutilisada da maneira seguinte: Recife, 22 de maio de 1872. *Antonio Borges da Silveira Lobo.*

Em 15 de junho de 1872.—Distribuição.—Á Silveira Lobo.

Escriptura de declaração e ratificação que fazem Libanio Candido Ribeiro, Felippe Pomarés, Monoel de Souza Tavares & C. e outros negociantes de gado vaccum para o consumo, estabelecidos nesta cidade, a escriptura do contrato e sociedade em conta de participação, que entre si fizeram.

Recife, 15 de junho de 1872. — O distribuidor, *Maciel Monteiro.*

Estava sellado com uma estampilha de 200 rs. devidamente inutilisada.

Saibam quantos este publico instrumento virem, que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1872, aos 15 dias do mez de junho, nesta cidade do Recife e meu cartorio, ante mim tabellião, compareceram como declarantes e ratificantes, Libanio Candido Ribeiro, Felippe Pomarés, Manoel de Souza Tavares & C., João Chrysostomo de Albuquerque, Luiz de França Soares, Galdino Francisco da Silva, Bellarmino Alves de Arôcha, José Lucio Lins, Manoel Joaquim Ferreira Esteves, Francisco Rufino Batinga Braga, Alfredo Peregrino Camello Pessoa, Manoel de Souza Menezes, Antonio Joaquim de Albuquerque, João José de Albuquerque, Luiz José Gomes, José Francisco de Souza Lima, Manoel Paulo de Albuquerque, Wenceslão Machado Freire Pereira na Silva, Jacob Joaquim da Silva, João de Souza Lima, moradores nesta cidade, conhecidos de mim tabellião e das testemunhas abaixo assignadas, dou fé.

Pelos ditos declarantes e ratificantes, foi dito ante ás mesmas testemunhas, que elles como negociantes de gado vaccum para consumo, estabelecidos nesta cidade, accordaram entre si fazerem sociedade em conta de participação, como effectivamente fizeram por escriptura de 22 de maio proximo passado, do corrente anno, lavrado por mim tabellião, neste meu livro de notas, e tendo-se dito na dita escriptura, que a sociedade no fim do anno se consideraria dissolvida e antes disso, se mais de dous terços dos socios o requerer, elles socios declarantes e ratificantes, pelo presente vem declarar que a sociedade só se considerará dissolvida no fim de 3 annos, a contar do dito dia 22 de maio do corrente anno, em que foi celebrada a escriptura de sociedade, e antes disso se mais de dous terços dos socios o requerer: e só no fim dos 3 annos aqui estipulados e no caso de dissolução social, terá lugar a divisão dos fundos existentes na caixa por cada um dos socios na razão de suas entradas, e não findo o anno, como se disse na referida escriptura de sociedade, e que com a presente declaração ratificam e hão por ratificada a supra citada escriptura de sociedade em conta de participação que entre si fizeram, lavrada no dia 22 de maio proximo passado, do corrente anno, afim de que conjunctamente com a presente, produzam todos os seus devidos e legaes effeitos em juizo e fóra delle, para o que renunciando a todo e qualquer direito, acção ou privilegio que allegar, possam contra a firmeza e validade da presente: obrigam-se por suas pessoas e bens a fazel-a boa, firme e valiosa a todo o tempo.

Em fé de verdade assim o disseram, outorgaram, ratificaram e mutuamente aceitaram; e eu tabellião aceito em razão do meu officio.

Faço a presente nesta nota por me ser distribuida e lida por mim aos outorgantes, assignam com as testemunhas presentes Pedro Alexandrino Rodrigues Lins e Felisbino de Carvalho Raposo, desta cidade, meus conhecidos: dou fé. Pagou 400 rs. de sello fixo de duas folhas deste meu livro de notas, nas quaes lavrei a presente escriptura, como se vê da estampilha abaixo collada, e devidamente inutilisada pelo primeiro signatario.

Eu, o tabellião publico, Antonio Borges da Silveira Lobo, escrevi.

Recife, 15 de junho de 1872.—*Libanio Candido Ribeiro. – Bellarmino Alves Arôcha.—Manoel Paulo de Albuquerque.—Wenceslão Machado Freire Pereira da Silva. – João José de Albuquerque.—João Chrysostomo de Albuquerque.—José Lucio Lins.— Manoel Ferreira Esteves. – Galdino Francisco da Silva.—José Francisco de Souza Lima. — Manoel de Souza Tavares & C. – Felippe Pomarés. — Manoel de Souza Menezes. Francisco Rufino Batinga Braga.—Antonio Joaquim de Albuquerque. – Jacob Joaquim da Silva. – Alfredo Peregrino Camello Pessoa.—Luiz de França Soares.* – A' rogo de *Luiz José da Silva, João José de Medeiros Mello.—Pedro Alexandrino Rodrigues Lins.—Felisbino de Carvalho Raposo.*

Estava collada uma estampilha do valor de 400 rs., devidamente inutilisada. Conforme com o original do meu livro de notas, ao qual me reporto.

Recife, 26 de agosto de 1872. Subscrevo e assigno.

Em testemunho de verdade, o tabellião publico. Estava uma estampilha de 400 rs. inutilisada da maneira seguinte – Recife, 15 de junho de 1872.— Antonio Borges da Silveira Lobo.

REGULAMENTO INTERNO DA SOCIEDADE EM CONTA DE PARTICIPAÇÃO PARA OPERAÇÕES DE CONSUMO DE CARNES VERDES, NESTA CIDADE.

TITULO 1.°

Capitulo 1.°

Da assembléa geral:

Art. 1.° Os socios reunir-se-hão em assembléa geral uma vez em cada mez, ás primeiras quartas-feiras, para ouvirem lêr o relatorio do mez findo, e deliberarem sobre os negocios de sua competencia.

Art. 2.° Para considerar-se constituida a assembléa geral, e poder-se tomar qualquer deliberação, é necessario que esteja presente a maioria relativa dos socios.

Art. 3.° Qualquer negocio que for trazido ao conhecimento da assembléa geral, só poderá ser decidido pela maioria dos socios presentes, excepto aquelles que estiverem prevenidos neste regulamento.

Art. 4.° A assembléa geral póde relevar as multas impostas aos socios infractores, quando estes apresentarem motivos que as justifiquem.

Art. 5.° Os trabalhos da assembléa serão dirigidos por um presidente, um vice-presidente e um secretario.

Art. 6.° Ao presidente compete:

§ 1.° Presidir as sessões.

§ 2.° Assignar as actas e todos os mais papeis que forem relativos ao expediente da sessão.

Art. 7.° Ao vice-presidente compete:

§ Unico. Auxiliar e substituir o presidente em seus impedimentos.

Art. 8.° Ao secretario compete:

§ 1.° Ler o expediente.

§ 2.° Escripturar o livro das actas.

§ 3.° Fazer e assignar os officios que se expedirem.

§ 4.° Notar em livro especial as multas impostas aos infractores do presente regulamento, as datas e os motivos que as tiverem occasionado.

Capitulo 2.°

Da administração.

Art. 9.° A administração ou gerencia da sociedade será exercida por quatro socios, aos quaes compete:

§ 1.° Representar a sociedade e ser orgão della para com 3.°s, podendo demandar e ser demandados e passar procuração para qualquer acto, juizo ou tramites legaes.

§ 2.° Fixar o prazo para a apresentação da relação de que trata o art. 14 § 1.°.

§ 3.° Determinar o numero de rezes que cada socio deverá matar.

§ 4.° Estipular o maximo do preço por que poderá ser vendida a carne, segundo a sua qualidade.

§ 5.° Resolver até se reunir a assembléa geral se a sociedade deve ficar com os talhos e as casas que os socios quizerem entregar.

§ 6.° Comprar, sendo por preço conveniente, e dividir proporcionalmente entre os socios o gado que vier para ser vendido nesta cidade.

§ 7.° Impôr multas aos socios que não cumprirem seus deveres.

Art. 10. Os socios ostensivos se reunirão ordinariamente todas as quartas-feiras, e extraordinariamente todas as vezes que os dous mais votados julgarem necessario.

Art. 11. Dentre os 4 socios ostensivos, a assembléa elegerá um para thesoureiro, ao qual compete especialmente:

§ 1.° Tomar conta dos dinheiros recebidos pelo socio ostensivo menos votado, ao qual passará recibo.

§ 2.° Ter sob sua guarda e immediata responsabilidade o cofre da sociedade.

§ 3.° Fazer os pagamentos, depois de autorisados pelos outros tres socios ostensivos, aos quaes prestará contas todas as vezes que lhes for exigido.

§ 4.° Conservar dividamente escripturado o livro caixa.

Art. 12. Aos outros dous socios ostensivos que obtiverem maior numero de votos, compete especialmente:

§ 1.° Apresentar todos os mezes á assembléa geral um balancête nos precisos termos do contrato, e um relatorio dos negocios inherentes á sociedade.

§ 2.° Promover o andamento de qualquer deliberação da assembléa nos termos do contrate respectivo.

§ 3.° Ter cada um, bem como o thesoureiro, uma chave do cofre.

§ 4.° Levar ao conhecimento da assembléa na 1.ª sessão seguinte as multas impostas e os nomes dos socios infractores.

§ 5.° Vigiar no matadouro os negocios sociaes, e tambem os dos socios individualmente; afim de previnir e evitar qualquer infracção deste regulamento.

§ 6.° Tomar contas ao thesoureiro todas as vezes, que julgarem necessario.

Art. 13. Ao socio ostensivo menos votado compete especialmente:

§ 1.° Substituir qualquer dos mais votados em seus impedimentos.

§ 2.° Agenciar a cobrança dos dinheiros pertencentes á sociedade, entregando-os ao thesoureiro.

§ 3.° Exercer nos açougues as attribuições que pelo artigo 12 § 5.° competem aos mais votados no matadouro.

§ 4.° Tomar contas ao thesoureiro.

Capitulo 3.°

Deveres dos socios em geral.

Art. 14. São obrigações communs á todos os socios:

§ 1.° Entregar aos socios ostensivos, dentro do prazo de 5 dias, logo que for fixado, uma relação assignada e datada, contendo o numero de todos os seus talhos e açougues; as ruas em que são situados; a numeração de suas carroças, os nomes de seus campinos e as salgadeiras que possuir; declarando, se não tiver carroças, os nomes de quem carrega as carnes de suas rezes para os açougues; e se não salgar os couros, a quem os vende.

§ 2.° Conservar na sua posse, em quanto durar a sociedade, todos os talhos, açougues e salgadeiras que houver mencionado na relação de que trata o § antecedente, sem os poder transferir, de qualquer modo, á pessoa que não faça parte da sociedade.

§ 3.° Trazer ao conhecimento dos socios ostensivos, por escripto, nos oito dias subsequentes, qualquer facto que possa alterar a relação, de que trata o § 1.° deste artigo.

§ 4.° Participar aos socios ostensivos, logo que quizer deixar de matar gado, e a quem pretender transferir a sua matança.

§ 5.° Participar aos socios ostensivos sempre que pretender entregar aos respectivos donos as casas em que tiver os seus talhos e açougues.

§ 6.° Não matar maior numero de rezes do que aquelle que fôr marcado pela gerencia, segundo as necessidades do consumo.

§ 7.° Não vender carne por preço excedente do que fôr estipulado pela gerencia.

§ 8.° Não conduzir do matadouro para os açougues carnes de rezes, que não pertencerem aos socios.

§ 9.° Não comprar nem salgar carnes, que igualmente não pertencerem aos socios.

§ 10.° Dar carnes para conduzir somente ao privilegiado ou áquelles que conduzirem as dos socios.

§ 11. Incumbir a matança de suas rezes somente aos campinos, que matarem as dos socios.

§ 12 Vender factos somente áquelles, que comprarem aos socios.

§ 13. Matar as suas rezes somente no matadouro publico da Cabanga.

§ 14. Não admittir talhador que tiver sido despedido por outro socio sem previo conhecimento da gerencia.

§ 15. não comprar maior numero de rezes do que o necessario para sua matança, salvo se os demais socios já estiverem providos.

§ 16. Não emprestar dinheiro para comprar gado suino aos socios, nem aceitar commissões para o mesmo fim, de pessoas que não fizerem parte da sociedade.

§ 17. Fazer com que os seus talhadores conservem dentro dos açougues a devida moralidade, punindo-os com suspensões pela primeira vez, e despedindo-os se houver reincidencia

§ 18 Comparecer ás sessões da assembléa geral.

§ 19. Denunciar qualquer falta que souber haver commettido outro socio.

Capitulo 4.°

Disposições geraes.

Art. 15. Todos os cargos serão electivos e durarão tres annos.

Art. 16. Nenhum socio poderá exercer mais de um cargo.

Art. 17. A sociedade terá alugada uma casa para os seus trabalhos, onde estarão o cofre e todos os livros e papeis que lhe pertencerem.

Art. 18. No cofre serão guardadas todas as lettras mencionadas no contrato social e todos os rendimentos da sociedade.

Art. 19. O presente regulamento só poderá ser reformado pela maioria dos socios quando se tiver de proceder a eleição para a nova administração.

Art. 20 O socio, ao qual fôr imposta alguma das penas de que trata o titulo 2.°, poderá recorrer para a assembléa geral; e se o não fizer até a primeira sessão seguinte, perderá esse direito.

Art. 21. O secretario poderá ser pessoa que não faça parte da sociedade.

Titulo 2.°

Das penas.

Art. 22. Serão impostas aos socios penas de multas, e de perda de capital que tiverem na caixa social, segundo a natureza das infracções que commetterem.

Art. 23. Incorrerá em multa:

§ 1.° De 2$000 por cada vez; 1.° o socio que infringir a disposição do art. 14, § 17; 2.° o que infringir a disposição do mesmo art., § 18.

§ 2.° De 5$000 por cada vez ou facto, a socio que infringir os §§ 8 e 11 do citado art. 14.

§ 3.° De 10$000 por cada boi ou couro ao socio que violar o disposto nos §§ 9.°, 10 e 15 do citado art. 14.

§ 4.° De 20$, o socio que infringir ou consentir que os seus talhadores infrinjam a disposição do art. 14, § 7.° Quando esta infracção fôr commettida pelos talhadores, deverá o socio admoestal-o pela primeira vez, e despedil-o se houver reincidencia; não o fazendo, ficará sujeito á multa tantas vezes quantas forem as reincidencias.

§ 5.° de 50$000 em cada sessão da assembléa geral o socio que não cumprir os deveres que lhe são impostos pelos §§ 1.°, 5.°, 13 e 14 do art 14.

§ 6.° De 100$000 por cada boi, o que infringir o § 6.° do art. 14, e o que violar o § 16 do mesmo artigo.

§ 7.° De 200$000, o socio que arrogar ou infringir a disposição do art. 9.° § 6.°

§ 8.° De metade do capital que tiver na caixa, o socio que infringir a disposição da art. 14, § 2.°

§ 9.° De todo o capital que tiver na caixa social, aquelle que não cumprir a obrigação estipulada no art. 14, § 4.°

Art. 24. Incorrerá na multa de 10$000 por cada sessão da assembléa geral, o thesoureiro, se não tiver o livro caixa escripturado como preceitúa o art. 11, § 4.°

Estava uma estampilha de 800 rs. inutilisada com as tres primeiras assignaturas seguintes: – *Libanio Candido Ribeiro. — Bellarmino Alves Arôcha. – Manoel de Souza Tavares & C. — José Luiz Lins —Francisco Rufino Batinga Braga.— João José de Albuquerque. —Manoel de Souza Menezes.* —Por *Luiz José Gomes, João Ignacio de Medeiros Mello.—Manoel Paulo de Albuquerque.—Alfredo Peregrino Camello Pessoa. — Antonio Joaquim de Albuquerque. – Galdino Francisco da Silva. —Jacob Joaquim da Silva. — João Chrisostomo de Albuquerque.—Manoel Joaquim Ferreira Esteves. —Wenceslão Machado Freire Pereira da Silva. – Felippe Pomarés & C Luiz de França Soares.— José Francisco de Souza Lima*

Os abaixo assignados, socios ostensivos da sociedade em conta de participação para operações de commercio de carne para matança nesta cidade, necessitando de um advogado que defenda os interesses da mesma sociedade sempre que for necessario, tem contratado com o bacharel Francisco do Rego Baptista incumbir-se elle desta tarefa mediante a quantia de 600$000 annuaes, pagos em trimestres adiantados, pelo tempo que durar a mesma sociedade, segundo a escriptura lavrada em notas do tabellião Silveira Lôbo; para firmeza do que mandaram fazer a presente em duplicata, em que se assignam com o referido advogado, a principiar de hoje.

Estavam duas estampilhas, sendo que uma do valor de 400 rs e outra de 200 rs., inutilisadas da maneira seguinte: Recife, 30 de outubro de 1872. —*Francisco do Rego Baptista. – Bellarmino Alves Arôcha.—Manoel de Souza Tavares & C. — José Luiz Lins.—Francisco Rufino Batinga Braga.*

N. 131. — O presente contrato de sociedade, que consta de uma escriptura publica, um dita de declaração e ratificação, regulamento interno e contrato celebrado com um advogado, contem dez folhas de papel inclusive a presente, por mim numeradas e rubricadas, cujo theor foi verificado na forma da lei e merece fé. Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 14 de dezembro de 1872.—O official maior, *Julio Guimarães.* A' fazenda nacional 5$000. Está conforme. Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 5 de marco de 1873 —O official maior, *Julio Guimarães.*

———

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 20 DE MARÇO DE 1873.

Antonio Pedro de Sá Barreto. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, se o documento a que allude, se acha no archivo da respectiva repartição.

Clemente José Rodrigues.– Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas interino.

Domingos Alves Matheus. — Informe ó Sr. capitão do porto interino

Francisco José de Oliveira Junior.—Estando em praça o sitio de que se trata pela quantia de.... 3:750$, concorra o supplicante a ella, se assim lhe convier.

Guilhermina Basilissa de Oliveira e Silva. — Entregue-se.

Joaquim Antonio de Castro Nunes.—Informe o Sr. director geral interino da instrucção publica.

José Benedicto dos Santos.—Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas interino.

Lourenço Bezerra Cavalcante. — Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas interino.

Severino Quinteiro Alves da Silva. – Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 21 de março de 1873.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS INTERINO DE PERNAMBUCO, EM 21 DE MARÇO DE 1873.

Ordem do dia n. 711.

O brigadeiro commandante das armas interino determina que o 2° batalhão de infantaria esteja postado em frente do palacio da presidencia ás 12 horas do dia 25 do corrente, anniversario do juramento á constituição do imperio; afim de solemnisar o acto do cortejo que a 1 hora da tarde se tem de fazer á effigie de S. M. o Imperador.

O mesmo brigadeiro convida aos Srs. officiaes dos corpos especiaes, arregimentados, e honorarios do exercito, a comparecerem no mesmo palacio para assistirem ao cortejo, durante o qual devem tocar as musicas do sobredito batalhão e do 9°, bem como no acto da distribuição dos premios conferidos na ultima exposição provincial, que se realisará em seguida ao cortejo.

(Assignado) — *João Guilherme de Bruce.*

Conforme. – *José Ignacio Ribeiro Roma*, tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

———

Repartição da policia.

2.ª secção.— Secretaria da policia de Pernambuco, 21 de março de 1873.

N. 585. — Illm. e Exm. Sr.— Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram recolhidos hontem á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, John Hemedy e Henry Rhauyau, á disposição do subdelegado do Recife; e Severino, escravo de Manoel Carneiro de Souza Lacerda, á requerimento deste.

A' ordem do subdelegado do Recife, Procopio José da Silva, á disposição do Dr. juiz de direito do 1° districto criminal, como indiciado nas penas do art. 205 do codigo criminal, e Benedicto, escravo de Antonio Gonçalves Ferreira, á requerimento deste.

A' ordem do de Santo Antonio, Delfino, escravo de Manoel do Rego Barros de Souza Leão, á requerimento deste.

A' ordem do do 1° districto de S José, Affonso Cecilio Telemon, por desordem.

A' ordem do de Belém, Angelo, escravo de Manoel Ignacio d'Avila, por embriaguez e insultos.

A' ordem do do Poço, José Martiniano da Silva, por crime de morte, á disposição do Dr. juiz de direito criminal.

O subdelegado do Recife, por officio de hontem datado, communicou-me que em virtude da requisição do Dr. juiz de direito do 1° districto criminal, capturara e recolhera á casa de detenção, á disposição dito juiz, a Procopio José da Silva, por estar indiciado nas penas do art 205 do codigo criminal.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente desta provincia.—O chefe de policia, *Luiz Correia de Queiroz Barros.*

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial.—Hontem funccionou com 23 Srs. deputados.

Approvada a acta da sessão anterior, o Sr. 1.° secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo da provincia remettendo por copia o officio do Exm. bispo diocesano, participando haver exigido do vigario da freguezia de S. Vicente informações sobre o projecto substitutivo ao de n. 39 de 1871, afim de poder emittir seu parecer.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, communicando haver o Exm. bispo diocesano exigido dos porochos de Pesqueira e Brejo os esclarecimentos precisos, sobre o projecto n. 37 do anno passado. – Inteirada.

Outro do mesmo, transmittindo copia da informação do director da instrucção publica, acerca da representação dos moradores da povoação de Tejucupapo. – A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo uma representação de diversos moradores da freguezia dos Montes, da comarca de Palmares, na qual pedem a elevação da freguezia a cathegoria de villa.—A' commissão de petições.

Outro do mesmo, transmittindo uma proposta da camara municipal da villa de Panellas, para substituição de dous artigos das posturas remettidas este anno, com officio sob n. 10.—A' commissão de posturas.

Outro, remettendo um projecto de posturas da camara municipal da villa de Panellas.—A' commissão de posturas.

Uma petição da companhia de Beberibe, pedindo augmento de privilegio, em vista das obras a que se propõe fazer.—A' commissão de obras publicas.

Outra de diversos negociantes de miudezas desta cidade, representando sobre o modo porque o consulado provincial entende o paragrapho 28 do art 16 da lei n. 1061.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Gabriel Francisco Monteiro do Quintal Barros, professor aposentado no Rio Grande do Norte, pedindo ser nomeado independente de concurso para uma das cadeiras de instrucção primaria desta provincia.—A' commissão de instrucção publica.

Outra de Fr. Venancio Maria de Ferrara, prefeito dos missionarios capuchinhos, pedindo que sejam isentas de pagamento de dizimos as rezes das pequenas fazendas que possue o collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra do Dr. Gregorio Lipparoni, reitor do seminario, pedindo que se autorise o pagamento da despeza feita com o encanamento d'agua potavel e gaz, feito n'aquelle estabelecimento.—A' commissão de orçamento provincial.

São lidos e considerados objecto de deliberação e mandados imprimir tres projectos:

Um com parecer da commissão de petições, deferindo a petição do Dr. João da Silva Ramos, na qual pede um anno de licença; outro computando o padrão monetario da época em que foi decretada a lei que estabeleceu para os membros da assembléa legislativa provincial, o subsidio, e outro creando mais cinco comarcas com as denominações de: Victoria, Jaboatão, Bom-Jardim, Panellas e Bezerros.

Passando á ordem do dia foram approvados: em primeira discussão o projecto n. 9 deste anno, sobre illuminação a [illegible] gaz e agua potavel para a cidade de Go[illegible], e dispensado do intersticio a requerimento do Sr Correia de Araujo; o de n 8 tambem deste anno, approvando o compromisso da irmandade da Soledade da freguezia da Boa-Vista; o de n. 12, creando uma nova freguezia, sob a denominação de Belmonte, com um requerimento do Sr. conego Novaes, pedindo audiencia do Exm. bispo diocesano sobre o objecto; o de n. 11, isentando da decima urbana os edificios onde funccionam hospitaes; o de n. 13, alterando limites da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, com um requerimento dos Srs Mello Rego e Gomes Parente, pedindo audiencia do Exm. bispo diocesano, semprejuizo da primeira e segunda discussão.

Entrando em primeira discussão o de n. 10, ainda deste anno, autorisando o presidente da provincia a contratar o encanamento d'agua potavel e illuminação a gaz para a cidade da Victoria, ficou adiado por 48 horas a requerimento do Sr. Góes Cavalcante.

Em seguida foi rejeitado em terceira discussão o projecto n. 92 de 1872, concedendo privilegio para fabricas de curtir couros

Finalmente entrando em terceira discussão o projecto n. 70 de 1872, elevando os vencimentos de solicitador dos feitos da fazenda provincial, ficou adiado a requerimento do Sr. Gomes Parente, até que as diversas emendas a elle offerecidas sejam impressas no jornal da casa.

Estando esgotada a ordem do dia, o Sr. presidente levanta a sessão.

A ordem do dia para hoje é: segunda discussão do projecto n. 98 de 1870, terceira dos de ns. 128 e 103 de 1871 e unica discussão do de n. 104 do anno passado.

Matriz de Santo Antonio.—Por portaria da presidencia da provincia, de 13 do corrente, foi recebido o recurso interposto pela irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio, da decisão do Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano, julgando-a interdicta no effeito devolutivo, mandando-se proseguir nos tramites legaes.

Delegados litterarios.—Por portaria da presidencia da provincia, de 13 do corrente, foram nomeados delegados litterarios: da povoação de Una, Bernardino Alves Machado; e da povoação de Propriedade, Henrique Augusto Millet

Arsenal de marinha.—Por portaria da presidencia da provincia, de 13 do corrente, foi nomeado o Rvm. Telesphoro de Paula Augusto, para exercer interinamente o lugar de capellão da companhia de aprendizes artifices do arsenal de marinha.

Terras devolutas.—Por portaria da presidencia da provincia, de 13 do corrente, foi nomeado João Baptista da Rocha Baixa-Lins, para servir de escrivão perante o engenheiro Luiz José da Silva, na demarcação das terras devolutas e possuidas, sujeitas á legitimação e revalidação existentes nesta provincia.

Autoridade policial. Por portaria da presidencia da provincia, de 14 do corrente, foi nomeado delegado do termo de Flores, Francisco Gomes Villa-Nova.

Promotor publico.—Por portaria da presidencia da provincia, de 14 do corrente, foi exonerado, á seu pedido, o bacharel Sebastião Cordeiro Coelho Cintra, de promotor publico da comarca do Bonito.

Termo da Escada.—Por portaria da presidencia da provincia, de 14 do corrente, foi considerado vago o lugar de 1° supplente do juiz municipal do termo da Escada, por não ter tirado titulo o bacharel Sergio Diniz de Moura Mattos, foi transferido para esse lugar o 3° Manoel da Rocha Lins, e nomeado para este José Pereira de Araujo.

Jury do Recife.—Com a assistencia de 47 juizes de facto, installou-se hontem a 2.ª sessão do tribunal do jury.

O Sr. Dr. juiz de direito convidou o Sr. desembargador Lourenço José da Silva Santiago a presidir a presente sessão, como lhe toca. Sendo muito adiantada a hora, ficaram os trabalhos adiados para hoje.

Vapor Ipojuca.—Chegou hontem do Ceará e escalas, nada adiantando as noticias de que fôr portador ás que recebemos pelo *Guará*.

Dinheiro.—O vapor *Ipojuca* trouxe para:

Alfredo Garcia & Irmão	3:600$000
Gomes de Mattos & Irmãos	3:160$000
José Duarte das Neves	2:256$500
Barros, Mendes & C.	2:000$000
Fraga & Rocha	2:000$000
João José Rodrigues Mendes	1:840$300
Joaquim José G. Beltrão & Filho	1:831$640
Alfredo & C.	1:280$000
Severino & Irmão	467$210
Antonio Correia de Vasconcellos	456$000
Antonio de Moura Rolim & C.	372$480
Dr. João da Silva Ramos	222$50[illegible]
Monteiro, Gregorio & C.	200$000
João José da Silva	200$000

Anniversario.—Completa hoje 76 annos S. M. o Imperador da Allemanha.

Diario de Pernambuco—Se chegarem hoje os vapores brasileiro *Cruzeiro do Sul* e francez *Gambie*, do sul do imperio, distribuiremos amanhã nosso numero de segunda feira.

Beneficio.—Segundo se esperava, foi extraordinariamente concorrido o espectaculo de antes de hontem no theatro de Santo Antonio, cujo producto será applicado em favor do projectado hospicio de alienados, não obstante a noite tornar-se tempestuosa.

A sala achava-se profusamente ornada de bandeiras, duas bandas de musica, a do corpo de policia e a do 9° batalhão de infantaria de linha preenchiam os entreactos, deixando ouvir variadissimas composições; a execução da peça a *Filha do Assassino*, de sobejo applaudida já pelo publico, conquistou ainda uma vez palmas invejaveis.

Pela sociedade que concorreu a esse espectaculo, presumimos que seu producto será importante.

Instituto Historico e Philosophico.—Amanhã, ás 10 horas do dia, fará esta sociedade a sua sessão de abertura, á rua do Rangel n. 73.

O theatro entre nós.—Pedem-nos a publicação do seguinte:

« Não poucas vezes temos ouvido dizer, que o nosso publico não vai ao theatro, não gosta dos espectaculos dramaticos, não é apreciador da arte e outras quejandas invenções, que só tendem a deprimir o nosso estado de civilisação. Entretanto não é esta a verdade, presenciada por aquelles mesmos que assim nos julgam. Protestam contra semelhante calumnia as passadas companhias dramaticas do Santa Isabel, onde mais de um artista foi laureado e devidamente apreciado; protesta ainda a empreza Vicente com o seu variado repertorio e amor ao trabalho. Se meia duzia de curiosos, sem nome e sem prestigio, se chama uma companhia de artistas; se fabricar um *santo* qualquer e expôl-o á irrisão publica, emprestando-lhe milagres, que nunca fez, se chama um drama; se trucidar o bom senso na exhibição de peças importantes, só por que estas teem um nome, que póde attrahir a concurrencia, se chama uma boa direcção, então concordamos com os que propalam a falta de gosto do nosso publico. Felizmente assim não é; vemos com prazer o nosso publico concorrer ao theatro de Santo Antonio, sempre que neste se annuncia uma nova peça, e isto por que acredita nos artistas que alli trabalham com verdadeira dedicação; e se porventura a peça annunciada é uma *Cigana de Paris*, *Graça de Deus*, *Naufragio da Meduza*, ou outras muitas, ei-lo proclamando a excellencia da peça, sua boa execução, e applaudindo os verdadeiros interpretes do pensamento, aquelles artistas que vivem para a arte e

não da arte. Quando não bastasse o que temos dito, e o muito que ainda teriamos que dizer neste assumpto, as duas ultimas repetições da Cigana de Paris ahi estavam para desmentir os que nos consideram ainda tão atrazados. No sabbado passado a concurrencia ao theatro de Santo Antonio foi tal que mais de cem pessoas deixaram de obter bilhetes, tendo-se vendido cadeiras a cinco e seis mil réis, pelos cambistas, que não perdem a occasião de exercerem a sua agiotagem. No domingo ainda o theatro esteve cheio, e para hoje consta-nos que já existem muitas encommendas de camarotes.

« Monte a empreza Vicente peças importantes, como tem feito, e verá que o publico não é indifferente, nem á arte, nem aos artistas. »

Asphyxia pelo acido carbonico.—Hontem pela manhã mandando o capitão da barca ingleza *Radezik dhu*, que um marinheiro fosse ao porão arrumar uns barris com agua, que lá estavam, para alli seguio o infeliz e mais não tornou. Estranhando o capitão a demora desse marinheiro, mandou um outro, e este, como o primeiro, tambem se ficou. Impacientado o capitão com o que acontecia, désce elle mesmo, mas para tambem ficar por sua vez. Então observaram que elle ao chegar em certa altura cahira como que fulminado. Precipita-se o piloto, afim de acudir a seu capitão e cahe como elle fulminado tambem.

Era assombroso o caso. Um marinheiro cautelosamente desceu ainda, e reconhecendo o que havia, tornou para cima, enrolou na cabeça uma toalha de modo que lhe tapasse perfeitamente a bocca e o nariz e descendo de novo conseguio, por meio de ganchos que prendeu á cintura dos quatro corpos,dar lugar a que fossem elles retirados d'alli.

Chegados acima eram quatro cadaveres. Foi horrivel aquillo.

Comparecendo immediatamente á bordo o Sr. inspector da saúde do porto acompanhado do Dr. R. King e procedendo a diversas experiencias, verificaram que fôra a morte desses quatro homens occasionada por forte exhalação do acido carbonico e que deviam ter succumbido instantaneamente.

Explicação necessaria.— Enviam-nos o seguinte :

« Para que se não supponha quo Aniceto de tal, boleeiro do Exm Sr. Barão de Nazareth, é um perverso, e que Antonio Banana, de quem Vmcs. tratam na sua *Revista* de hontem, é um santo, rogamos-lhes nos permittam a seguinte narrativa :

« Tendo á semana passada Manoel Dativo dos Santos, conhecido por Trovão, morador em Fóra de Portas, dado uma bofetada em um fulão Teixeira, fiscal da linha de bonds para a Magdalena, após discussão que com este tivera, nesse povoado, foi no domingo passado alli mesmo esbordoado por um crescido numero de empregados dessa companhia, que, vendo Dativo embarcar n'um bond, em viagem para a Magdalena, tomaram passagem nesse mesmo carro, realisando o espancamento proximo do termino da linha, escapando o infeliz Dativo de levar uma facada, por ter Aniceto, boleeiro do Exm. Sr. Barão de Nazareth, desviado a mão do assassino.

« Desagradando aos espancadores o procedimento de Aniceto, juraram tirar nelle uma desforra, logo que podessem.

« Na quarta-feira (19) ao escurecer, quando Aniceto ia da casa de seu patrão para a de sua familia, um pouco distante daquella, foi perseguido por Antonio Banana e mais dous companheiros, que estavam armados, evitando a sanha desses tres individuos por ter corrido e penetrado na casa de sua morada, onde elles temeram penetrar, depois de uma luta, da qual sahiram feridos Banana e Aniceto.

« Eis os factos taes como se passaram. »

Dando cabimento á essa explicação, corre-nos o dever de declarar que a narração que fizemos em nossa *Revista* de hontem, foi baseada no depoimento de Banana perante á subdelegacia da freguezia do Recife.

Leilão. O agente Pinto effectuará hoje na Associação Commercial os leilões, estampados na competente secção, das apolices das companhias de Beberibe, de Seguros Utilidade Publica e Pernambucana.

Passageiros.—Vindos de Granja e escalas, no vapor *Ipojuca* :

D. Juan Busson, Francisco d'Oliveira Conde, Francisco Pacheco e um filho, Joanna Martha dos Santos, Vicente Ferreira Monte, Francisco José L. Alves, Joaquim Gurgel Amaral, Manoel Francisco Cunha, José Lourenço Collares, José Borges Gurjão, Licurgo P. d'Aguiar, Antonio Christiano Gomes, Luiz Felix da Silva Caldas, Cicero Carlos de Oliveira, Galdino Apolonio dos Santos Lima, João Acacio Varella Branca, Balthazar de Moura e Silva, Joaquim Firmino Dias Gonçalves, Manoel Xavier Monte-Negro e um filho, Manoel Martins da Silva e um filho, João Baptista da Silva, Francisco Teixeira Barbosa, José Pedro d'Aquino, José Antonio de Moura, Minervino Henrique de Oliveira, sua mana, quatro filhos, dous criados e dous escravos, Domingos Henrique de Oliveira Junior, Jacques Ulysses e sua senhora, Rita Antonia de Mello, Antonio Florenciano, Miguel Tavares, Filinto Elysio d'Albuquerque, Feliciano P. de Lyra Tavares, João de Oliveira, Dicadato José da Silva, Eduardo Keller, Symphronio Cezar Paes Barreto, Julio Cezar Paes Barreto e sua familia, Eduardo Lopes, Joaquim Felippe de Moura Guedes, Manoel Pereira da Silva, João Baptista Xavier, D. Henrique Rodrigue y Cão, João Mendes d'Araujo, Antonio Augusto Vieira da Silva, sua senhora, sua sogra, um menino e dous criados, Elias Francisco Mindello, 8 naufragos do brigue sueco *Express*, 2 praças de policia, 8 escravos á entregar.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 19 do corrente :

Cosme, pardo, Pernambuco, 3 mezes, Graça ; convulsões.

Braziliano, pardo, Pernambuco, 13 mezes, Boa-Vista ; interite.

Manoel Ramos de Jesus, pardo, Parahyba, 58 annos, casado, Boa-Vista ; gastro enterite.

Um parvulo, pardo, Pernambuco, Boa-Vista, ignora-se a idade e a molestia.

Rosa Maria da Conceição, parda, Parahyba, 53 annos, solteira, Sé ; elephantiase dos gregos.

Aleixo Soares Pereira, pardo, Pernambuco, 76 annos, viuvo, Boa-Vista ; elephantiases dos arabes.

— 20 —

João Capistrano Velloso, pardo, Pernambuco, 15 annos, ignora-se o estado, Boa-Vista, militar ; dyarrhéa.

Francisca, parda, Pernambuco, 8 mezes Recife ; dentição.

Manoel, branco, Pernambuco, 30 dias, Recife ; convulsões.

Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 22 annos, solteira, Boa-Vista ; enterite chronica.

Felizardo Pires Ferreira, preto Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista ; hepatite.

Leovigildo de Moura Araujo Pereira, branco, Pernambuco, 7 annos, Santo Antonio ; febre amarella.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 10 DE MARÇO DE 1873.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO F. PERETTI.

A's 10 horas da manhã, reunidos os Srs. deputados secretario Olinto Bastos, Candido Alcoforado, Lopes Machado, e o Sr. supplente Pereira Rego, o Exm. Sr. conselheiro presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta de 6 do presente mez

EXPEDIENTE.

Officio do secretario do tribunal do commercio da Bahia, accusando o recebimento do officio deste tribunal de 13 de fevereiro ultimo, cobrindo a relação dos commerciantes que se matricularam durante o mez anterior.—Mandou-se para o archivo.

Officio da junta dos corretores, remettendo o boletim das cotações officiaes da semana de 3 a 8 do corrente.—Para o archivo.

Jornal official de ns. 46 a 49.—Para o archivo.

Livro de registro da correspondencia official regularmente escripturado até o n. 40.

Livros commerciaes submettidos á rubrica :—Copiador de Alcoforado Vieira & C., dito de Souza Monteiro & C., dito de Antunes Guimarães & C.

DESPACHOS.

Requerimentos :

De Felix Pereira da Silva e José Joaquim Affonso Guimarães, apresentando para se lhes registrar o seu contrato social sob a firma de Pereira da Silva & Guimarães.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Francisco Nunes da Silva e Julio da Costa Ribeiro, submettendo a registro o distrato social que celebraram, da firma Francisco Nunes da Silva & C.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Antonio José da Silva do Brasil e Joaquim Felippe da Costa, apresentando o distrato definitivo da firma Silva & Joaquim Felippe, afim de ser registrado em substituição do que fôra lançado no livro avulso, em razão de se não ter pago o sello competente.—Informe a secretaria.

(Não votou o Sr. deputado Lopes Machado.)

De Pedro Bruno Laupiquet e João Ferreira dos Santos, juntando o seu contrato social para o fim de ser tambem registrado.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Pedro Bruno Laupiquet, negociante matriculado, submettendo a registro a nomeação de seu caixeiro João Ferreira dos Santos.—Informe a secretaria se o supplicante é commerciante matriculado.

De Franklin Alves Moreira e Firmino Vieira da Silva, juntando o seu contrato social para ser registrado. Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Alfredo Henrique Garcia, como procurador de Francisco Coêlho da Fonceca & Filho, da provincia do Ceará, requerendo o registro da nomeação de caixeiro dada por seus constituintes a Henrique Coêlho Machado da Fonceca.—Como requer.

Da direcção da companhia de seguros maritimos —Utilidade Publica—, pedindo o registro das duas nomeações que junta, sendo uma de guarda-livros feita á pessoa de Joaquim Feliciano Gomes e outra de cobrador dada a Felix Gonçalves de Arruda.—Sejam registradas as nomeações juntas.

De Ramos & Machado, pedindo que se lhes transfira o livro copiador que pertencêra a João Ramos, um dos associados á dita firma.—Sim.

Do barão de Bemfica, requerendo o registro da procuração por elle conferida a seu filho José de Oliveira Castro.—Deferido.

De João José de Carvalho Moraes, requerendo por certidão o theor do distrato social de Paes de Mello & C.—Na forma pedida.

De Francisco José Gonçalves de Siqueira, para certificar-se-lhe se é commerciante matriculado e se Francisco José Gonçalves de Siqueira Junior é ou não seu caixeiro.—Certifique-se.

De D. Umbelina Rosa de Lima Pinho e José Francisco de Moura Junior, para registrar-se-lhes o seu contrato social.—Cumpra-se o disposto no art. 2.º § 7.º do decreto n. 4,505.

Replica de Antonio Valentim da Silva Barroca, allegando que estando na Europa um dos associados á firma que requer ser matriculada, de Rocha, Cunhada & Sobrinhos, não pódem os que residem na capital do Ceará declarar a idade daquelle socio.—Diga a secretaria.

Requisição da secretaria para effeito de ser ordenado que os contratantes Abreu Rocha & C. rectifiquem os exemplares do seu contrato social. —Os supplicantes façam as emendas a que se refere a presente informação.

Nada mais havendo a despachar, o Exm. Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão as 11 e meia horas do dia.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 13 DE MARÇO DE 1873.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados, secretario Olinto Bastos, Candido Alcoforado, Lopes Machado e o Sr. supplente Pereira Rego, o Exm. Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Foi, depois de lida, approvada a acta da sessão passada.

EXPEDIENTE.

Distribuiram-se os seguintes livros :

Copiador e diario de Pinto, Moreira & C., dito e dito de Vianna e Silva, diario de Soares da Silva & C., dito de José Antonio Macedo Lopes.

DESPACHOS.

Requerimentos :

Do agente de leilões José Maria Pestana, mostrando com o competente conhecimento haver pago o imposto de sua profissão relativo ao segundo semestre do exercicio de 1872 a 1873.—Registrado o conhecimento, seja entregue ao supplicante.

De José Victor da Silva Pimentel, solicitando baixa no registro da nomeação de caixeiro por elle dada a Cicero Buarque Bandeira de Mello, visto não ser mais seu caixeiro.—Como requer.

De Silvestre Baptista de Santa Rosa, para certificar-se-lhe achar-se ou não inscripto como caixeiro do finado Rodrigo Pinto Moreira —Certifique-se.

De Duarte Antonio de Miranda, para registrar-se-lhe uma procuração bastante que junta.—Como pede.

De João Procopio dos Santos, para ser-lhe registrada a sua nomeação de caixeiro de Manoel Gomes da Silva Amorim.—Na forma pedida, sendo que o patrão do supplicante não provou, como disse em a nomeação annexa, ser brasileiro o mesmo supplicante.

De João Pereira da Silveira, requerendo o registro do distrato social feito entre José Targino Gonçalves Fialho e D. Maria Rosa de Mello.—Declare o supplicante qual o capital com que sahio da sociedade.

De Simões & C., igualmente requerendo o registro do contrato social que celebraram para commerciarem por grosso e a retalho em drogas e medicamentos na pharmacia n. 6 da Praça do Conde d'Eu.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De João de Lemos Leal Reis, juntando para ser registrada uma procuração de seu committente Guilherme da Silva Guimarães, ora residente na cidade de Lisboa do reino de Portugal.—Registre-se.

De Antonio José Leal Reis, juntando tambem para o mesmo fim a procuração bastante que lhe outhorgára sua constituinte D. Umbelina Libania de Lemos Guimarães.—Deferido.

De Chagas & C., apresentando a registro o seu contrato social. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

INFORMAÇÕES DA SECRETARIA.

Em cumprimento do despacho proferido na petição de Silva & Joaquim Felippe, declarando achar-se registrado no livro avulso o papel a que se referiram os supplicantes em dita petição, e que posto seja legal a verba de sello, parece que houve equivoco da recebedoria, cobrando menor sello do que o devido.—A secretaria, tendo em vista o contrato da sociedade que houve entre os supplicantes, informe qual o capital com que cada um d'elles entrou para a mesma sociedade.

Respectivamente ao pedido de Pedro Bruno Laupiquet, tendo verificado ser elle commerciante matriculado no tribunal do commercio da Bahia. Registre-se a nomeação junta pelo supplicante, que allegou, mas não provou ser brasileiro o caixeiro nomeado.

Em cumprimento do despacho de 10 de março, exarado na replica de Antonio Valentim da Silva Barroca, demonstrando que as condições exigidas para a matricula individual, devem ser as mesmas que regulem a das firmas sociaes, e declarando que a firma que impetra matricula não em contrato registrado neste tribunal.—Indeferido, á vista da informação.

COM O PARECER FISCAL

Requerimentos :

De José Bernardo Mendes e Joaquim Pacheco da Silva, contrato de dissolução de sociedade.—Registre-se, na forma do decreto n. 4.394.

De José Bernardo Mendes e Francisco do Couto Guimarães, contrato social.—Registre se, na forma do decreto n. 4.394.

De Souza & Portella, idem.—Seja registrado, segundo o disposto no decreto n. 4.394.

De Lebre & Reis, idem.—Faça-se o registro pedido, de conformidade com o decreto n. 4,394.

De José Fortunato dos Santos Porto e Antonio Francisco dos Santos Falcão, distrato social.—Registre-se no livro avulso, até que, liquidada a sociedade dos supplicantes, seja conhecida a quantia que pertencea a cada socio, afim de que seja satisfeito o sello respectivo.

De Manoel da Silva Maia, contrato que fizera com Antonio da Costa Correia Leite.—Satisfaça o parecer fiscal, modificando a parte do contrato junto, á qual se refere o parecer em questão.

De Antonio Ferreira de Lima e Manoel Joaquim Alves Costa, distrato social.—Seja registrado, na forma do decreto n. 4,394.

De Victorino de Almeida Rabello e José de Almeida Rabello, contrato social.—Como requerem.

De Victorino de Almeida Rabello e Manoel Baptista de Figueiredo, idem.—Satisfaçam o parecer fiscal.

De E. R. Rabello & C., recorrendo para este tribunal da duvida opposta pelo escrivão de protesto José Mariano, do protesto de um saque que receberam de Londres.—O tribunal resolveu que fosse ouvido o escrivão José Mariano sobre a petição junta, a qual lhe será remettida para servir de base á sua informação.

De New London and Brasilian Bank Limited, registro dos seus estatutos e carta imperial de autorisação para poder funccionar nesta praça.—Informe a secretaria.

De Francisco José Silveira, em que insiste pelo registro da nomeação de caixeiros feita em individuos apontados pela junta dos corretores como zangões.—Adiado, por já ter dado a hora ha muito, sendo um quarto depois do meio dia

Encerrou-se a sessão á um quarto de hora depois de meio dia.

CAMARA MUNICIPAL.

4.ª SESSÃO ORDINARIA AOS 26 DE FEVEREIRO DE 1873.

PRESIDENCIA DO SR. DR. MOSCOSO.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Angelo Henriques, Costa Moreira e Dr. Villas-Boas, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE :

Um officio do Exm. presidente da provincia, transmittindo por cópia as informações prestadas em officio de 21 de corrente, sob n. 115, pelo inspector da thesouraria de fazenda e procurador fiscal respectivo, acerca de um terreno alagado no lugar do Manguinho, que é solicitado pela camara municipal para logradouro publico —Aguarde-se o resultado das diligencias, que se estão procedendo pelo juizo dos feitos da fazenda sobre o terreno em questão.

Outro do engenheiro chefe das obras publicas, tratando do projecto de posturas municipaes, apresentadas por esta camara, com despacho do Exm. presidente da provincia, mandando informar.—Adiado.

Outro do solicitador, dando a relação dos termos de infracção, que se acham em seu poder, e que ainda não foram á juizo, em cumprimento de ordem da camara municipal.—Ao Sr. vereador Lobo Moscoso.

Outro do procurador, communicando haver remettido os objectos necessarios ás convocações das juntas qualificadoras.—Inteirada.

Um parecer do engenheiro cordeador, indicando os limites da cidade.—Que se remetta por cópia ao recrutador da cidade

Outro do mesmo, sobre a petição de Manoel José Martins das Neves.—Concedeu-se, assignando termo de obrigação.

Outro do mesmo, sobre a petição de José Francisco Fradique.—Concedeu se, assignando termo de obrigação.

Um officio do fiscal da freguezia de S. José, dando contas da arrecadação que tem feito do imposto de 200 rs. sobre o gado suino e ovelhum que se mata na mesma freguezia. Continue a diligenciar a cobrança.

Outro do fiscal da fregnezia do Poço da Panella, informando a petição de Francisco Jorge de Souza. Indeferio-se.

Uma petição de Thomaz de Carvalho Soares Brandão.—Ao engenheiro, com a planta.

Despacharam-se as petições : de Antonio José Leal Reis, Claudio Debeux, Francisco Jorge de Souza, Felippe Lopes da Cruz, Francisco Bernardo de Carvalho, Ignacio Esteves Moreira da Costa, José Manoel Teixeira Guedes, Joaquim Francisco das Chagas e Silva, José Joaquim da Costa Braga, Luiz Caetano Borges, Manoel José Carneiro Junior, Miguel Archanjo da Cruz Muniz e Pedro Ferreira da Silva, e levantou-se a sessão.

Eu, Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, secretario, subscrevi.

Dr. *Pedro de Athayde Lobo Moscoso*, pro-presidente.—*Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.*—*Angelo Henriques da Silva.* — *Antonio Bernardo Quinteiro.* Dr. *Silvio Tarquinio Villas-Boas.*

5.ª SESSÃO ORDINARIA AOS 28 DE FEVEREIRO DE 1873.

PRESIDENCIA DO SR. DR. MOSCOSO.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Quinteiro e Dr. Villas Bôas, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE :

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando que deve ter lugar no dia 1.º de março proximo vindouro, á uma hora da tarde, a abertura da sessão ordinaria do corrente anno da assembléa legislativa provincial, e recommendando á camara municipal que mande preparar a igreja matriz de Santo Antonio, afim de nella celebrar-se a missa votiva do Divino Espirito Santo, á hora do estylo.—Ao procurador.

Outro do mesmo, ordenando á camara municipal que dê, com urgencia, o seu parecer sobre a petição que dirigio á presidencia a sociedade Amor á Beneficencia dos talhadores de carnes verdes, representando contra a dos marchantes de gado, a qual foi remettida á mesma camara para informar em 14 de janeiro ultimo.—Que se cumpra.

Outro do juiz de direito da 2.ª vara civel da comarca, convidando ao presidente da camara, como um dos clavicularios, para comparecer no dia 3 de março proximo vindouro ao sorteio dos 48 jurados que hão de servir na segunda sessão judiciaria, convocada para o dia 17 do mesmo mez.—Inteirada.

Outro do subdelegado do 2.º districto da freguezia de S. José, communicando ter assumido o exercicio de seu cargo.—Inteirada

Outro do procurador, dando contas das despezas feitas pelo amanuense desta camara, João Ribeiro Pessôa de Lacerda Junior, com o asseio da sala das audiencias.—Estão satisfeitas as necessidades relativas.

Outro do mesmo, acerca dos termos de infracção lavrados contra Frederico de Souza Gomes e o pedreiro Silvestre Lourenço do Espirito Santo.—Adiado, para serem confrontadas as informações do procurador com a do solicitador, que deverão comparecer na primeira sessão.

Outro do mesmo, apresentando o balancete da receita e despeza relativamente ao mez de janeiro ultimo.—A' commissão de policia.

Outro do fiscal da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, communicando que o termo de infracção lavrado contra Joaquim Collares, não foi remettido á camara, porque, tendo a parte satisfeito a sua importancia, foi-lhe entregue com o recibo no verso.—Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo um termo de vistoria feita no predio á rua da Moeda n. 37, pertencento á Santa Casa de Misericordia desta cidade.—Ao archivo.

Outro do fiscal da freguezia dos Affogados, dando contas do que tem recolhido do imposto de 200 rs. por cabeça de gado suino, ovelhum e cabrum, morto em sua freguezia.—Que se declare ser muito pouco, e que continue a diligenciar a cobrança.

Outro do fiscal da freguezia de Nossa Senhora da Graça, no mesmo sentido.—Que continue a deligenciar a cobrança.

Outro do administrador do matadouro do Poço da Panella, pedindo um regulamento para o seu serviço, bem como alguns utensis de que precisa e diminutos reparos nas obras, e tambem requisitando duas praças para manter a ordem do serviço.—Quanto ao regulamento, que sirva-se do regulamento do matadouro publico da cidade, e emquanto aos utensis e reparos, que seja satisfeito, assim como, que se officie ao Exm. presidente da provincia, para que seja satisfeita a requisição das duas praças.

Uma petição de Antonio José Rodrigues de Souza.—Ao engenheiro, com a planta.

Outra de Luiz Vicente Pinto.—Ao fiscal.

Outra de Cramer Frey & C.—Ao advogado.

Um requerimento do Sr. vereador Lobo Moscoso, nos seguintes termos :

« Requeiro que o procurador desta camara, depois de minucioso exame nos cartorios por onde se tratam as questões desta camara, depois de ouvir o advogado e solicitador, e fazer os demais exames que julgar necessarios, informe á esta camara do estado das suas questões, quaes os motivos porque algumas estão paradas, e outras não teem tido andamento algum ; emfim, preste todas as informações necessarias para se entrar no conhecimento exacto da maneira porque se tem gerido as questões relativas á cobrança de multas e outras.—Paço da camara municipal do Recife, em 5 de fevereiro do 1873. Dr. *Lobo Moscoso.*»—Approvado.

Despacharam-se as petições : de Antonio Joaquim Seri-magro, Antonia Maria da Conceição, Demetrio de Gusmão Coêlho, Francisco Candido da Silva, Francisco do Assis Medeiros Pinto, Guimarães & C., José dos Santos Natividade, José Francisco Fradique, Niolão Rodrigues da Cunha, e levantou-se a sessão.

Eu, Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, secretario, subscrevi.

Dr. *Pedro de Athayde Lobo Moscoso*, pro-presidente.—*Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.*—*Angelo Henriques da Silva.* — *Caetano Cyriaco da Costa Moreira.*—Dr. *Silvio Tarquinio Villas-Boas.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O relatorio do Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena ante a assembléa provincial.

Apezar das accusações vagas, aerias que a opposição pretende levantar e sustentar *totis viribus*, contra o Sr. Dr Lucena, ellas se desfazem ao mais subtil sopro da logica, como os globulos de sabão que as creanças costumam crear.

A opposição em campo limpo sem thema para suas dissertações, teve uma *feliz* lembrança, a de analysar o relatorio de S. Exc.

Os argumentos da opposição são mais do que innocentes, são infantis.

A *Provincia*, propondo-se a analysar o relatorio de S. Exc., nenhuma cousa digna lhe acha, nenhuma idéia, principio, medida que traga um beneficio á provincia, mas como todas as accusações da *Provincia* são subtis e impalpaveis. teem a propriedade physica da imponderabilidade

A administração do Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, posta á margem a idéa de politica, é um facto, que a ter a consequencia que nos apresentam os principios, constituirá uma excepção á regra geral, é uma administração de influxos e resultados beneficos e salutares.

E nós pedimos a attenção publica para a serie de artigos que despretenciosamente desejamos escrever, porque teremos de analysar o nosso estado actual em parallelo com as iniciativas do progresso em face do relatorio de S. Exc.

Apesar da *Provincia* do directorio julgar que o relatorio de S. Exc. é um plano arido, que á primeira vista promette, mas que se alguns tem são torcidos e enfesados, contudo para aquelles, para os proprios liberaes sinceros, é elle um oasis, no qual pepois de um longo de erto arenoso se encontra o descanso e o ar vivificante que refocila as forças extenuadas do caravaneiro.

Quem tiver a nobre paciencia de haver mão da historia do reinado do progresso ; quem tiver folheado os relatorios dos presidentes desse partido, que se baptisou com tão seductora palavra : ha de reconhecer que percorreu um deserto arenoso, arido, ardente e que se plantas encontrou, foram produzindo fructos como os que nos descrevem os viajantes, serem encontrados á margem do *mar morto*, bem que contestados por Chateaubriand.

Na época do progresso destaca-se apenas uma administração de justiça a do Dr. Castello-Branco.

Não ha iniciativa alguma da parte de S. Exc., não procura dotar a provincia de melhoramentos e reformas !....

Então o que significa o empenho com que S. Exc. lança a pedra do asylo de mendicidade ; o que significa a grandiosa idéa de fundar o asylo dos alienados, dirigindo-se á população, em nome dos infelizes pedindo o seu auxilio, afim de trazer um lenitivo a esses entes dignos de commiseração ; o que quer dizer a escolha de um local promptamente feita para a Faculdade de Direito ; a suspensão da ordem de desapropriação para a casa do correio, mandando estudar e levantar a planta de um edificio que sirva tambem para a estação telegraphica e condigno da bella e grandiosa provincia.

O que quer dizer uma commissão para a escolha de um local apropriado á fundação de um verdadeiro arsenal de guerra em vez de reconstrucção do actual ?

Isto não importará iniciativa de melhoramentos ?

S. Exc. nomeia commissões para estudar e apresentar projectos de regulamentos para o corpo de policia, para a thesouraria provincial, para os collegios de orphãos e de orphãs ; e nada faz e nem fará,

O relatorio de S, Exc. apresenta as questões mais vitaes da provincia. apresenta algumas idéas a adoptar-se, e é arido como um deserto !

Sua Exc. o Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, não apresentou um relatorio como nos pinta *A Provincia.*

Sua Exc. apresentou no seu relatorio a grande questão do porto de Pernambuco, pede o concurso da assembléa, das camaras municipaes e do proprio povo para que representem ao governo sobre a realisação dessa grandiosa idéa.

Sobre a instrucção publica pede S. Exc. que se realise a reforma palpitante desse ramo, inicia elle idéas quanto á criação de bibliothecas populares, pede que se revogue a parte da lei que exclue dos provimentos das cadeiras todas as pessoas que não forem alumnos da escola normal, dando assim á liberdade de ensinar quem souber. Sobre o gymnasio, esse sorvedouro de dinheiro, mostra S. Exc. o seu estado e apresenta a idéa de refundição com o collegio das artes, no que não concordamos pelas razões que desenvolvidamente daremos quando tratarmos da instrucção publica ; sobre a agricultura mostra ainda a necessidade de abandonar o systema rotineiro e anto-economico adoptado nesta provincia, preferindo o systema americano dos instrumentos agrarios, assim como a urgente necessidade de promover a colonisação estrangeira que nos traga bons usos, costumes e sciencia agricola.

E incontestavel, é claro como a luz meridiana o nosso atrazo agricola. As sociedades que se fundam hoje para se evaporarem amanhã, nunca ou muito tarde poderão produzir resultados, é por isso que S. Exc. pede a animação e o concurso da assembléa, em favor dessas benemeritas sociedades ; sobre o commercio S. Exc. mostrando que elle era dependente inteiramente da agricultura e soffreria todas as consequencias desta, expendeu os altos desejos que tem de ver creados escolas e cursos commerciaes, onde se habilitem as pessoas que sigam essa carreira ; assim como a necessidade que ha de se fazer representar nas assembléas provinciaes e geraes para bem discutir e pugnar pelos seus subidos interesses.

Sobre estradas de ferro, S. Exc., mostra evidentemente a convencer que grandes e immediatos resultados trará á industria e á renda da provincia, assim como ao seu engrandecimento, a factura de diversas emprezas, que, cortando a provincia em diversos, sentidos a faça reflorescer e tornar-se o primeiro emporio do commercio, não só do imperio, como da America do sul.

S. Exc., comparando a nossa situação com S. Paulo, faz sobresahir a grandeza desta, resultante desse grande motor de interesses e civilisação.

Apresenta a idéa de garantia de juros ás emprezas, fazendo-se os estudos das zonas, cujo traço for resolvido primeiramente.

Mostrando as vantagens das estradas de ferro de Santo Antão e Limoeiro, apresenta logo condições que, garantindo os interesses das companhias, podem ficar como base legal de toda e qualquer empreza de semelhante ordem

S. Exc. faz ver os perigos immediatos do retardamento da realisação de obras de tal natureza e o prejuizo incalculavel á renda do estado, ao commercio e á agricultura.

A alimentação publica, essa exploração horrenda de meia duzia de marchantes, mereceu ser vivamente delineada no relatorio de S. Exc., pedindo um correctivo para esse grande mal e lembrando a formação de uma companhia de pesca, com maiores garantias do que as cedidas por uma lei anterior.

O Exm. Sr. Dr. Lucena, tratando do estado financeiro da provincia, que é o mais contristador possivel, recusa a idéa de novas imposições sobre o commercio, já assás sobrecarregado, e agricultura.

O unico meio de salvação são as estradas de ferro ; serão ellas que farão cobrir uma divida de quatro mil contos e levantar a provincia, fazendo-a prosperar assombrosamente, como em artigo especial provaremos.

E' em vista desse relatorio, cujas principaes questões summariamente ficam ennumeradas, que se levanta uma grita de esterilidade do orgão da opposição.

Srs. apresentai as vossas iniciativas, e provai de bôa fé o que dizeis.

O espirito recto, do presidente da provincia alcançou as magnas questões da provincia. cumpre á assembléa por sua vez, estudando-as, desenvolvidamente autorisa-las.

Se nenhuma outra medida fosse lembrada e instada por S. Exc., a não ser a grande idéa e realisação das estradas de ferro, unica salvação da provincia, isto só era bastante para seu nome merecer a honrosa lembrança da *Provincia*, e a gratidão eterna de seus comprovincianos, que esperam soberbos fructos de tão auspiciosas idéas.

Recife, 20 de março de 1873.

Phocion.

Ceará.

CONCERTO.

Teve effectivamente lugar, na noite de 5 do corrente, o concerto dado pelo distincto pianista brasileiro Hermenegildo Liguori, no salão do Club Cearense.

Liguori é uma grande vocação artistica, arrebatado pela inspiração e aperfeiçoado pelo estudo, emprehendido com paciencia durante alguns annos na Europa, de onde acaba de regressar. A' tudo isso reune uma grande dóze de paixão da mocidade, e de sentimentos delicados, que elle traduz perfeitamente em cada uma das notas do magico instrumento, que faz sua celebridade.

Tendo dado alguns concertos no Pará e Maranhão, sendo calorosamente festejado pela grande imprensa das duas capitaes, resolveu fazer-nos tambem uma visita, e dar uma exibição de seus progressos na arte á que se dedicou.

Por maiores que fossem os seus esforços e o de algumas pessoas que o coadjuvaram, não foi possivel conseguir a passagem de um terço, ao menos dos bilhetes. Ha aqui perfeita e invencivel indifferença por musicas de grande concerto e grande execução : os pianos do Ceará são exercitados diariamente apenas por quadrilhas e polkas, e isto satisfaz toda cubiça dos dilectantes e amadores. Nesta parte estamos em um atrazo que se contradiz com todos os nossos progressos.

No entanto o concerto foi levado avante, com um limitadissimo numero de senhoras e cavalheiros ; era uma verdadeira sala de familia.

Liguori assentou-se ao piano contrariado, e sem o enthusiasmo que devia transmittir ao teclado. Começou tocando para satisfazer o programma, mas acabou sem se dominar e arrancando do grupo que o cercava, freneticos applausos. Sua execução é completa e purissima, e as difficuldades são subjugadas pela grande agilidade de que dispõe, ou pelo gosto com que vibra cada uma das notas. Se na phantasia sobre motivos da *Somnambula* de Talberg, elle arrebata pela bravura da exoneração, na phantasia sobre motivos de *Trovador*, tocada só pela mão esquerda, que faz ao mesmo tempo o thema e o acompanhamento, elle imprime em todos os espiritos um momento de admiração ao seu talento.

A pequena sala que o ouvia cobrio-o dos maiores e dos mais merecidos applausos, e retirou-se apregoando seu justo merecimento.

Liguori foi coadjuvado por alguns outros artistas, entre os quaes sobresahiram o Sr. Leandro de Moraes, nas difficeis variações de clarineta, em que revelou talento e gosto apurado, assim como o Sr. Victor Nepomuceno na rabeca, que tão justa reputação lhe tem conquistado.

Liguori retirou-se para o Recife, onde é de esperar, seja elle indemnisado da indifferença com que aqui foi tratado.

(Do *Futuro*).

Ceará.

APERTO DE MÃO.

Parece de certo modo improprio, para um funccionario na altura de S. Exc. o Sr. Dr. Oliveira Maciel, esse conchego intimo em que se acha com o seu escrivão na cidade do Recife, nomeando-o seu defensor n'aquella cidade, e fazendo-o depositario das intimidades do seu governo. O aperto de mão que elle acaba de dar-lhe por cima do oceano, é dos mais suspeitosos.

O Sr. Corrêa de Brito é liberal, e como tal frequenta os circulos politicos em Pernambuco. Em prova da rigidez dos seus principios, que diz professar, oppoz-se elle o anno passado á publicação de uma defeza do Dr. José Avelino, na *Provincia*, só porque n'essa defeza o Dr. José Avelino usava de algumas palavras de benevolencia para com o Sr. Wilkens, estigmatisando até com offensa ao caracter d'aquelle cavalheiro, a nomeação por elle aceita de procurador fiscal da thesouraria provincial.

Ora para quem é tão inexoravel com os conservadores, é facil de crer que as defezas do Sr. Brito em vez de espontaneas são muito instadas.

O que é verdade é que o Sr. Brito não póde continuar suas defezas na *Provincia*, vendo-se compellido á ir escrever em um jornal neutro. Este facto é edificante, e vale uma plena satisfação á opposição do Ceará.

Não queremos com estas palavras fazer offensa ao caracter de S. Exc. e de seu escrivão, o Sr. Corrêa de Brito ; mas o que não resta duvida é que os factos prestam-se a este commentario.

E' muito mais proficuo que S. Exc. o Sr. Dr. Maciel faça publicar aqui suas defezas com os esclarecimentos que manda para o Recife, do que estar a mandar apregoar-se fóra do Ceará ; é aqui que os acontecimentos estão imperando com o ruido, que sua administração tem produzido que elles devem ser discutidos.

O Sr. Brito, de Pernambuco, rebella-se contra os intrigantes, mas não vê que os liberaes todos do Ceará estão revoltados com as suas jaculatorias.

Dóe-nos escrever n'este ton, e sobre este assumpto ; mas é mister lembrar ao Sr. Dr. Maciel que o seu escrivão não é a pessoa mais competente para defende-lo.

(Do *Futuro*.)

COMMERCIO.

COMPANHIA
Phenix Pernambucana

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios á vela ou barcaças, á premios muito modicos.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

—

SEGUROS
CONTRA-FOGO
IMPERIAL.

Rua do Commercio n. 38, primeiro andar.

Agente,
W. G. FENNELLY.

—

BANCO COMMERCIAL
DE
PERNAMBUCO

Desconta lettras de cambio, de terra quaesquer titulos publicos.

Recebe dinheiro em conta corrente simples, em conta corrente com juros e por lettras.

Encarrega-se por commissão de qualquer operação bancaria.

O expediente principiará ás 9 horas da manhã e findará ás 4 da tarde.

Rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

—

Seguro contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.

Capital.	20,000:000$000
Fundo de reserva.	8,000:000$000

Agentes,
Mills Latham & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

—

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias ; na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

—

COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870.

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente : Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

—

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOB
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

PRAÇA DO RECIFE 21 DE MARÇO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar—bruto bom 1$880 e 1$900 por 15 kilos.
Algodão—de 1ª sorte 9$000 por 15 kilos
Algodão—do Rio Grande do Norte 9$700 por 15 kilos posto a bordo a frete de 3/8 d. e 5 0/0, hontem.
Cambio — sobre Londres a 90 dlv. 27 1/8 e 27 1/4 d. por 1$, hontem.
Dito sobre dito a 90 dlv. 27 1/8 d. por 1$000, hoje.
Cambio—sobre o Porto á vista 102 0/0, hontem.
Cambio—sobre Hamburgo a 90 dlv. 446 rs. por R. M., do banco.
Desconto—de letras 12 0/0 ao anno.

Leal Seve
Pelo presidente.
J. da Cruz Macedo
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 20. . .	893:279$949
Idem do dia 21.	36:096$269
	929:376$209

Importação.

Vapor nacional IPOJUCA, *vindo da Granja, manifestou :*

Algodão em pluma 77 saccas á ordem, 32 a M. M. Pinho.

Couros 279 a Oliveira & Filho, 77 a J. R. Oliveira, 160 a Fernandes & Irmão, 11 á ordem. Carnaúba 7 saccas á ordem, 12 barricas a M. M. Pinto.

Ovas 1 caixa a Alfredo C. Oliveira.

Pennas de ema 1 caixa a F. J. de Barros Junior & C. 2 saccos á ordem.

Sola 449 meios a ordem, 129 Sá Leitão & C., 200 a J. F. Barros J. & C.

Patacho allemão VICTORIA, *vinda de Trieste, consignada a Keller & C., manifestou :*

Farinha de trigo 2,108 barricas aos consignatarios.

Barca ingleza MENTOR, *vinda de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou :*

Bacalhão 2,850 barricas aos consignatrios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 20 DE MARÇO DE 1873

Para os portos do exterior

— Na barca ingleza *Toronto*, para Liverpool, carregaram : M. Lathan & C. 272 saccas com 19,282 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Empresa*, para Liverpool, carregaram : P. Brothers & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Perseverance*, para Liverpool, carregaram : J. Pater & C. 150 saccas com 12,509 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Hermione*, para Liverpool, carregaram : S. Brothers & C. 67 fardos com 13,852 kilos de algodão.

— No brigue allemão *Willibald*, para o Canal, carregaram : Keller & C. 654 saccas com 46,285 kilos de algodão.

— No brigue inglez *Ann Whiaton*, para Boston, carregaram : Borstelmann & C. 900 saccos com 67,000 kilos de de assucar mascavado ; L. J. S. Guimarães 1,000 ditos com 75,060 ditos de dito.

— Na curveta hespanhola *Rosa y Carmen*, para Barcellona, carregaram : R. Schmmettau & C. 127 saccas com 9,609 1/2 kilos de algodão.

— No navio hespanhol *Prim*, para Barcellona, carregaram : B. Oliveira & C. 307 saccas com 15,576 kilos de algodão.

— Na barca franceza *Figaro*, para o Havre, carregaram : E. A. Burle & C. 42 saccas com 3,028 kilos de algodão.

— No brigue francez *Rapido*, para o Rio da Prata, carregou : P. M. Maury, 70 cascos com 9,600 litros de aguardente.

— No patacho allemão *Margareth*, para o Rio da Prata, carregou : A. Bastos 139 barricas com 17,657 kilos de assucar branco e 161 ditas com 19,908 ditos de dito mascavado.

— No brigue allemão *Delphim*, para o Rio da Prata, carregaram : Amorim Irmãos & C. 250 barricas com 29,638 1/2 kilos de assucar branco.

— Na galera portugueza *Asia*, para o Porto, carregou : H. J. da C. Sobrinho 20 saccas com 1,675 kilos de algodão ; M. M. Monteiro 67 ditas com 4,881 1/2 ditos de dito ; B. Oliveira & C. 102 couros salgados com 1,224 kilos.

Para os portos do interior

— Para Uruguayana, na escuna germanica *Catharina*, carregou : A. M. Souza Machado 554 saccos com 37,690 kilos de assucar mascavado.

— Para Santos, no patacho allemão *Wilhelm Joseph*, carregou : P. M. Maury 40 pipas e 10 barris com 24,000 litros de aguardente e alcool.

— Para Mossoró, na barcaça *João Valle*, carregaram : Silva Neves & C. 8 barricas com 588 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 20. . .	12:233$633
Idem do dia 21.	356$644
	12:590$277

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 20.	50,312
Primeira porta no dia 21. . .	439
Segunda porta	34
Terceira porta	29
Trapiche Conceição . . .	1,307
	52,4[illegible]

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 1 a 20. . .	102
Ditas ditas no dia 21.	
Navios atracados no trap. da alfandega	
Alvarengas	
No trapiche Conceição	3
	10[illegible]

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 20. . .	45:607$90[illegible]
Idem do dia 21.	2:258$210
	47:866$112

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 20. . .	93:717$188
Idem do dia 21.	8:892$4[illegible]
	102:609$6[illegible]

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 21.

Terra Nova—30 dias, barca ingleza *Meteor*, de 217 toneladas, capitão James Irvine, equipagem 14, carga 2,850 barricas com bacalhão e 100 toneladas de carvão ; a Saunder Brothers & C.

Harbor Briton—32 dias, brigue inglez *Chantisleer*, de 221 toneladas, capitão Thomaz Morrisen, equipagem 12, carga 2,517 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & C.

Trieste—70 dias, patacho allemão *Victoria*, de 176 toneladas, capitão P. H. Korff, equipagem 9, carga 2,008 barricas com farinha de trigo ; a Keller & C.

Granja e portos intermedios—8 dias, vapor brasileiro *Ipojuca*, de 360 toneladas, commandante Moura, equipagem 30, carga varios generos ; a companhia pernambucana.

Bahia—12 dias, barca brasileira *Cypreste*, de 342 toneladas, capitão Francisco Maria de Souza, equipagem 10, carga varios generos ; a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio da Prata—Patacho allemão *Nicolaus*, capitão D. Lutres, carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para os portos do sul a escuna ingleza *Pickwick*, capitão Austem com a mesma carga que trouxe de Trieste.

EDITAES.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foram transferidas para o dia 27 do corrente as seguintes arrematações :

Fornecimento de alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção no trimestre de abril a junho.

Sessenta réis por litro de aguardente consumida na comarca de Nazareth, cuja renda é orçada em 290$900 por anno.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de março de 1873.

O official-maior,
M. A. Ferreira.

Edital n. 106.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não se tendo effectuado a venda das mercadorias abaixo declaradas, annunciada por edital n. 105, por falta de concurrencia ao valor official, se transfere a mesma venda para o dia 22 do corrente, ás 11 horas do dia, á porta desta repartição.

Armazem n. 2.

Marca J & C, P, sem numero — Um volume de ferro batido pintado, pesando 320 kilos, avaliado por 160$000, vindo de Liverpool na barca ingleza *Fordville*, descarregado em 30 de outubro de 1871 e consignado a ordem.

Idem S B, sem numero — Uma barrica com ocre amarella, pesando bruto 100 kilos, taxa de 5 0/0 liquido, 95 kilos, avaliada por 3$325, vinda de Liverpool no vapor inglez *Student*, descarregada em 30 de janeiro de 1872 e consignada a Saunders Brothers & C.

Armazem n. 3.

Idem A L R, n. 21 — Uma caixa contendo: 48 1/2 duzias de escovas para sapatos com costas de madeira e 44 duzias de oculos de metal ordinario, avaliado tudo por 273$000, vinda de Liverpool no patacho inglez *M. Anne*, descarregada em 5 de maio de 1870 e consignada a A. Lopes Rodrigues.

Idem idem, n. 102 Uma dita com 46 1/2 kilos de cartas de jogar em baralhos, avaliada por 93$000, vinda de Hamburgo no patacho norte allemão *Juliana*, descarregado em 7 de julho de 1870 e consignada a A. Lopes Rodrigues.

Idem I M C L, n. 384 Uma barrica contendo: 44 kilos de mangas de vidro lavradas e 32 kilos de jarros de vidro n. 1, pintados e dourados, avaliada por 124$000, vinda do Havre na barca franceza *Jean Baptiste*, descarregada em 6 de novembro de 1870 e consignada a C. M Bernel.

Idem M B M, R & C, n. 10 — Uma caixa contendo: 178 kilos de botões de osso e 5 1/2 kilos de ditos de madreperola, avaliada por 310$605, vinda de Hamburgo na escuna norte allemã *Atlantic*, descarregada em 20 de janeiro de 1870 e consignada a Maturino Barroso de Mello.

Trapiche Cunha.

Idem diamante B 2 barris de quinto com vinho em máo estado, medindo 135 litros, no valor de 25$000, vindo de Hamburgo no navio allemão *Aster*, entrado em 2 de dezembro de 1871 e consignados a J. M. de Barros.

Alfandega de Pernambuco, 20 de março de 1873.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

— Precisando a presidencia da provincia do Rio-Grande do Norte contratar um facultativo para, durante o impedimento do Dr. Henrique Leopoldo Soares da Camara, que se acha no goso de tres mezes de licença, prestar seus serviços medicos na guarnição d'aquella provincia, com os vencimentos de 2.º cirurgião do exercito, passagem livre e mais a gratificação mensal de cincoenta mil réis para encarregar-se do hospital de caridade da respectiva capital, de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia convido aos Srs. medicos que se quizerem contratar com as condições acima estipuladas a apresentar-se nessa secretaria para o fim indicado.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 19 de março de 1873.

O secretario interino,
João Diniz Ribeiro do Cunha.

Edital n. 107.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 26 do corrente, ás 11 horas da manhã, se hão de arrematar livres de direitos, á porta desta repartição, as mercadorias abaixo mencionadas, apprehendidas pelo guarda Francisco de Paula Campos Quaresma, na noute de 15 do corrente.

5 pares de calças de casemira, avaliados por	35$200
5 colletes da mesma fazenda, avaliados por	17$600
3 paletots da mesma fazenda, avaliados por	17$000
3 cartões com lenços de linho até 20 dos, avaliados por 10$000.	

Alfandega de Pernambuco, 21 de março de 1873.

O inspector
Fabio A. de Carvalho Reis.

DECLARAÇÕES.

Gymnasio provincial, 21 de março de 1873.

Avisa-se aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, meio-pensionistas e externos do gymnasio, que no dia 22 do corrente principia o recebimento das mensalidades dos mesmos alumnos.

A. A. Cabral.
Secretario.

Santa casa da misericordia do Recife

A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife, autorisada pela presidencia, e de conformidade com o § 9º art. 52 do compromisso approvado pela lei provincial n. 531 de 9 de junho de 1862, permuta por apolices da divida publica o predio de dous andares e sotão n. 37 á rua da Moeda, pertencente aos estabelecimentos de caridade, o qual se acha em mão estado.

Aceita propostas na sala das suas sessões até o dia 3 de abril proximo vindouro, e recebe na mesma occasião propostas para demolir o referido predio e converte-lo em um armazem terreo, obra que deverá ser levada a effeito o caso de não se conseguir a sua permuta.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 19 de março de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se faz publico para conhecimento de quem interessar, que no dia 2 de abril proximo vindouro, pelas 2 horas da tarde, perante a junta da mesma thesouraria, será posta em hasta publica para ser contratada com quem melhores condições offerecer a construcção de um armazem ou paiol para servir de deposito de toda a polvora importada nesta capital, cuja planta e descripção se franqueará nesta secretaria aos pretendentes, que deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas devidamente selladas, e declarando nellas a residencia e profissão dos proponentes e os nomes de seus fiadores.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 20 de março de 1873.

Servindo de official-maior
Jezuino Rodrigues Cardoso.

Santa casa da misericordia do Recife.

PREDIOS Á VENDA

A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, competentemente autorisada, leva pela ultima vez á praça de venda no dia 27 do corrente, perante á mesma junta, na sala de suas sessões, os predios seguintes, tomando por base os preços já offerecidos:

Rua da Matriz da Boa-Vista, casa terrea n. 56 por 2:000$.

Rua do Visconde de Albuquerque, casa terrea n. 61, por 2:000$.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 21 de março de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Capitania do porto de Pernambuco, 20 de março de 1873.

Por esta capitania se faz constar ao Sr. Manoel José Dantas que lhe fica marcado o prazo improrogavel de 15 dias, para retirar do lugar em que se acha na ponta da Corôa dos Passarinhos, um batelão de ferro de sua propriedade, que foi á pique: como é expresso no artigo 40 do regulamento de 19 de maio de 1846, procedendo-se conforme dispõe o art. 41 do citado regulamento, no caso de que dentro do prazo marcado, não for tirado completamente do fundo dito batelão.

O capitão do porto interino,
Decio d'Aquino Fonceca.

— A contadoria da camara municipal desta cidade scientifica aos donos de diversos estabelecimentos de porta aberta, que do 1º de março vindouro começa a cobrança do imposto de 4$000, creado por lei, devendo, porém, ser apresentado na mesma contadoria, o conhecimento do imposto geral sobre industria e profissão, afim de que provem ter assim pago o dito imposto.

Tambem são chamados a virem pagar o imposto de 2$500 sobre qualquer estabelecimento que vender espirito; 6$000 por cada carroça ou vehiculo de quatro rodas, empregados no serviço da capital; 100 réis por palmo de terreno dentro da cidade do Recife e seus suburbios, que não esteja edificado ou cultivado, embora se conserve murado; 20$000 por cada casa de sobrado na cidade do Recife, que conservar varandas ou sacadas de madeira; 60 réis por palmo de terreno nos povoados de Magdalena, Capunga, Chacon, Casa Forte, Poço da Panella, Caldeireiro, Monteiro e Apipucos, que não estiver murado ou cercado, conservando-se as cercas em bom estado; 40 réis por palmo de terreno em toda a extensão da cidade do Recife a Apipucos, que não estiver murado, exceptuando-se os terrenos, que tiverem cercas nativas em bom estado de conservação; 20$000 por cada baixa de capim dentro da cidade do Recife; 10$000 por cada uma machina a vapor, das que existirem ou forem montadas na cidade do Recife para qualquer mister; e finalmente o imposto de 3$000 e 20$000 por cada boceteira e mascate que vender dentro do municipio do Recife.

Contadoria da camara municipal do Recife, 27 de fevereiro de 1873.

O contador,
Hypolito Cassiano de V. Albuquerque Maranhão.

— Pela mesma contadoria da camara municipal são chamados aos donos de diversos estabelecimentos de porta aberta a virem pagar os impostos atrazados que se acharem a dever, bem como os demais impostos do exercicio proximo findo de 1871 á 1872.

Contadoria da camara municipal do Recife, 27 de fevereiro de 1873.

O contador,
Hypolito Cassiano de V. Albuquerque Maranhão

THEATRO SANTO ANTONIO.

Empreza—Vicente.

Sabbado 22 de março de 1873.

ESPLENDIDO SUCCESSO!

Quarta representação da excellente comedia-drama em 5 actos; cuja boa aceitação é sempre crescente:

A CIGANA DE PARIS

sendo o papel da protogonista desempenhado pela 1.ª actriz

MANUELA LUCCI

Segue-se pela orchestra a nova quadrilha da actualidade:

As irmandades interdictas.

1.ª Conferencia jesuitica. 2.ª A interdicção. 3.ª Manifestação popular. 4.ª Triumpho da maçonaria. 5.ª Os jesuitas em debandada! Musica do maestro Julio Poppe e letras do hymno do Sr. Dr. Carneiro Villela.

Terminará o espectaculo com o sempre applaudido dueto:

O estudante e a lavadeira

desempenhado pelos artistas Olympia e Florindo.

Ás 8 1/2 horas.

Domingo 23 do corrente

O drama maritimo em 1 prologo e 4 actos:

O NAUFRAGIO DA MEDUZA.

Com todo o apparato da primitiva, e a comedia em 1 acto:

O diabo atraz da porta.

O papel de criado será desempenhado pelo sympathico artista Menezes.

As 8 horas da manhã.

Prepara-se

para o dia 25 de março um importante espectaculo em grande gala.

Recebe-se encommendas. Para um dos dias da proxima semana, o drama historico em 5 actos:

Os jesuitas ou o bastardo d'elrei.

A empreza pede ás pessoas que se dignaram agenciar assignaturas para as representações deste drama, o obsequio de enviarem ao escriptorio do theatro as respetivas listas, afim de ser organisada a distribuição dos bilhetes.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

EMPREZA ESPIUCA & PENANTE

Sabbado 22 do corrente.

Representar-se-ha pela primeira vez neste theatra a sublime comedia-drama em 3 actos, traducção do distincto cavalheiro e primeiro artista dramatico Germano Francisco de Oliveira:

AS MEMORIAS DO DIABO.

Esta producção já tantas vezes representada nesta capital, recommenda-se pelo illustrado nome do traductor. O Sr. Germano Francisco de Oliveira costuma traduzir unicamente as producções dramaticas que na scena tornam-se verdadeiros succeossos. *Maria Joanna Coereio de Lião* e outros muitos o attestam

Personagens.	Actores.
Robin	Sr. Penante.
La Rapinier	Sr. Freitas.
Marquez de Lormia	Sr. Braga.
Cerny	Sr. Santos Silva.
João Gothier (idiota)	Sr. Thomaz.
Valentim	Sr. Lyra.
Baroneza de Ronqueroll	D. Olympia.
Maria sua filha	D. Bernardina.
Condessa de Cerny	D. Joaquina.
Madame Girá	D. Maria.
Convidados e mascaras.	

Segue se a freneticamente applaudida comedia em 1 acto:

O diabo atraz da porta

O papel de Thomaz (criado) será exibido pelo Sr. Penante.

Principiará as 8 1/2 horas

Domingo 23.

A's 8 horas da tarde.

Depois da orchestra terminar a ouvertura, subirá á scena a esplendida comedia-drama em 3 actos:

ÁS MEMORIAS DO DIABO,

Terminará o o espectaculo com a comedia em 1 acto:

A morte do gallo.

O Sr. Penante fará o papel do gallo.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio-Grande do Sul.

Para o porto acima segue o brigue nacional *Providencia*, que recebe ainda alguma carga á frete, devendo em poucos dias ser expedido por ter a maior parte de seu carregamento engajado. A' tratar no escriptorio de Silva & Cascão, á rua do Marquez de Olinda n. 60.

Para a Bahia

o hiate *Garibaldi* sage nestes poucos dias: para o resto da carga trata-se com o consignatario Custodie José Vianna, ou á rua do Amorim n. 39.

Porto por Lisboa.

a barca portugueza *Alegria*, capitão Carvalho, vai sahir com brevidade, recebe carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos: trata-se com E. R. Rabello & C., rua do commercio n. 48.

Rio de Janeiro.

Para o indicado porto vai descarregar o brigue nacional *Galgo*, podendo engajar á frete o resto da carga que ainda lhe falta; á tratar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96.

Lisboa e Porto.

A galera *Asia* a sahir em poucos dias recebe carga a frete mais barato do que outro qualquer navio; tem excellentes accommodações para passageiros. A tratar com Tito Livio Soares: rua do Vigario n. 17, 1. andar.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES MARITIMES.

Até o dia 23 do corrente mez espera-se dos portos do sul a vapor francez *Gambie*, commandante Borg, o qual depois da demora do costume, seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

Para o Porto

Vai sahir muito breve o brigue Portuguez *Triumpho*. Recebe carga e passageiros, a tratar com Tito Livio Soares; rua do Vigario n. 17.

PARA'

E' esperado do Rio de Janeiro a todo o momento o brigue portuguez *Ligeiro III*, que depois com possivel brevidade seguirá para o Pará por ter a maior parte da carga prompta, e para que lhe falta, que recebe a frete commodo: trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO BRASILEIRA.

Dos portos do sul é esperado até o dia 22 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Teive, o qual depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

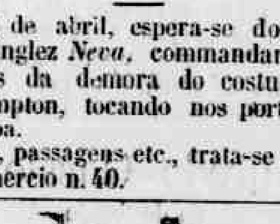
Para fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 8.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 27 do corrente espera-se da Europa o vapor inglez *Boyne*, commandante F. Reeks, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

No dia 1 de abril, espera-se dos portos do sul o vapor inglez *Neva*, commandante H. Bax, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa.

Para fretes, passagens etc., trata-se na agencia, rua do Commercio n. 40.



Pacific Steam Navigation Company

Royal Mail Steamers.

Até o dia 30 do corrente mez, espera-se da Europa o vapor *Luzitania*, desta companhia.

Recebe passageiros, dinheiro a frete, etc., para o sul e portos do Pacifico da sua escala; a tratar-se na agencia

14 RUA DO COMMERCIO - 14.

PARA'

Para o referido porto segue com poucos dias de demora o brigue portuguez *Ligeiro III*, capitão e pratico Nobre, por ter mais de dous terços de seu carregamento prompto, e para o que lhe falta, que recebe a frete commodo: trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

LEILÕES.

LEILÃO

DO

Engenho Monte d'Ouro

HOJE

ás 12 horas em ponto

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio desta cidade, á requerimento dos administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira, o agente Pinho Borges fará leilão do engenho denominado Monte de Ouro, sito no termo de Ipojuca d'esta provincia, o qual foi penhorado por execução dos ditos administradores a viuva e herdeiros do Dr. Ignacio Nery da Fonceca, adjudicados á indicada massa.

Ao meio dia em ponto, no escriptorio do referido agente á rua do Bom Jesus n. 53 (outr'ora rua da Cruz), onde os Srs. pretendentes podem haver as informações necessarias.

LEILÃO

DE

100 acções da companhia Pernambucana.
5 ditas da companhia de seguros utilidade publica.

Hoje

á meia hora depois de meio dia.

Por intervenção do agente Pinto.

Em continuação ao leilão que deve ter lugar na associação commercial.

LEILÃO

DE

135 acções da companhia de Beberibe.
10 ditas da companhia de seguros Utilidade publica.
(Em lotes a vontade dos compradores.)

Hoje ao meio dia

Na sala da Associação Commercial Beneficente.

O agente Pinto levará novamente a leilão, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz da provedoria, as acções acima mencionadas, pertencentes ao espolio do finado Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, servindo de base as offertas obtidas no leilão do dia 11, devendo naquella occasião effectuar dita venda com quem melhor offerta fizer.

LEILÃO

DE

300 lotes de diversas plantas e flores novas, arvores e arbustos para ornamento de jardim.

SEGUNDA-FEIRA 24 DO CORRENTE

A's 11 horas da manhã.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 300 lotes de diversas plantas e flores, como sejam roseiras, camellias, magnolias, azulios, ortencias, peonnia, prodo, dendrem, arvores de fructos de todas as qualidades: segunda-feira 24 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, no armazem da rua Duque de Caxias n. 60.

Leilão

DE

fazendas inglezas AVARIADAS

SEGUNDA-FEIRA 24 DO CORRENTE.

ás 11 horas em ponto.

Braga Son & C. levarão á leilão, por intervenção do agente Pinto, e por conta e risco de quem pertencer, differentes fazendas avariadas, constando de madapolões, algodões e chitas, existentes em seu armazem da rua do Trapiche n. 44, onde se effectuará o leilão.

LEILÃO

DE

Carteiras de amarello, mesas para escrever, armarios, cofres grandes e pequenos, caixas de ferro, cadeiras, bancos, bicos de gaz, um relogio, mochos, cabides, venezianas, uma prensa de copiar cartas e uma grande armação para armazem.

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, o agente Pinho Borges venderá em leilão todos os moveis e mais pertenças de escriptorios, acima declaradas, pertencentes á massa fallida de James Ryder & C.

QUARTA-FEIRA 26 DO CORRENTE

ás 11 horas.

NA RUA DO BOM JESUS N. 6

LEILÃO

de uma caixa com vaquetas, uma dita com bezerros, duas com marroquins, sendo uma avariada.

Quinta-feira 27 do corrente

ás 11 horas da manhã.

Por intervenção do agente Pinho Borges

Em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 53.

GRANDE E VARIADO Leilão

DE

excellentes moveis, boa louça e finos crystaes.

A saber:

Um piano forte de Blondel & Wignes, 1 estante para musicas, 1 cadeira para o mesmo, 1 mobilia (massica) de jacarandá, 1 mesa de sofá, quadros, jarros para flores, 2 ricos candieiros a gaz, de crystal, 2 figuras de bronze, 4 castiçaes e mangas, 3 lanças o cortinados, tapetes, escarradeiras e esteira forro da sala.

Uma toylete de jacaranda, 1 lavatorio com pedra, 1 mesa de jogo, 1 mesa redonda de charão, 1 cama com colxão de mola, 2 guardas-roupa, 2 guardas-vestidos, 1 espelho e 2 camas de ferro.

Um secretaria de mogno, 1 estante, diversos livros, 1 mappa, 1 globo geographico, 1 machina de costura (perfeita), 1 mesa com jogo xadrez, 1 taboa e pedras (jogo de gamão), cabides, 2 venezianas, 1 tinteiro com campa.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 1 aparador armario, 1 quartinheira, 1 relogio, 1 sofá, 24 cadeiras, 2 lavatorios, 1 quadro dourado, com flores de céra, 1 apparelho para jantar, 1 dito para chá, compoteiras, garrafas, copos, calices, porta-garrafas, bandejas, cobertas de arame, objectos de electro-plate, bancos para jardim, vasos para flôres, escadas de abrir, mesa e taboas de engommar, mesas é trem de cozinha, e outros objectos de casa de familia.

Quinta-feira 27 do corrente

No primeiro andar do sobrado da rua Imperatriz n. 12

José Henrique Trindade, tendo de fazer uma viagem ao Rio de Janeiro, levará a leilão por intervenção do agente Pinto, os moveis e mais objectos existentes em casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 12, onde se effectuará o leilão no dia 27 do corrente.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS

CASA DA FORTUNA.

AOS 5:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes, um inteiro n. 465 com 800$000, tres quartos n. 1345 com 100$000, tres quartos n. 617 com 100$000 e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (43.ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da matriz de Ipojuca (44ª), que se extrahirá no sabbado 29 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza

NOVIDADE

Fiambres preparados, ás libras e inteiros, com inscripções analogas ou sem ellas.

Pasteis, bolos, pães-de-ló, pudings e empadas para sobre-mesas.

Vende-se na rua do Imperador n. 24.

Confeitaria do Campos.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que os seus dous filhos Fabio Xavier de Souza Fonceca e Ladislão Xavier de Souza Fonceca, ambos sahiram de sua companhia; vem portanto declarar ao publico que não se responsabilisa por qualquer transação ou emprestimo.

Recife, 20 de março de 1873.

Augusto Xavier de Souza Fonceca.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos: na taverna e refinação dos Afogados n. 13.

— João Christiani avisa ao respeitavel corpo do commercio que admittio desde 1 de janeiro do corrente anno, como socios de sua casa commercial, os Srs. Thomaz Ferreira de Carvalho e Ricardo A. Christiani, sendo a firma social d'ora em diante, João Christiani & C.

Recife, 15 de março de 1878.

— Barros Junior & C. rogam a todos os seus devedores o obsequio de, dentro de 15 dias de hoje, virem ou mandarem saldar suas contas, pois do contrario, passarão pelo desgosto de verem seus nomes publicados neste jornal, e depois serão ajuizados.

Recife, 20 de março de 1873.

— Arrenda-se á rua da Aurora n. 65, a propriedade denominada — Barra de Serinhãem — na freguezia do mesmo nome, beira-mar e beira-rio, propria para qualquer estabelecimento de seccos e molhados, com muitos pés de coqueiros á desfructar, e muitas rendas do sólo á cobrar annualmente.

Escravo fugido.

Fugio no dia 7 do corrente mez de março, do engenho Boa-vista da freguezia de S. Vicente, comarca de Itambé, o escravo Antonio com os signaes seguintes: 35 annos de idade, pouco mais ou menos, alto, secco, côr fula, pouca barba, tem cicatrizes de ferida nas pernas, é carapina, sabe ler e escrever: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou no Recife ao Dr. Laurino de Moraes Pinheiro, rua do Rangel n. 7, que será generosamente recompensado.

Quem quizer.

Em um sobradinho no becco do Falcão lava-se e engomma-se por barato preço e a gosto dos seus freguezes; se assim não for, poderão seus donos voltar suas roupas para endireitar-se: quem quizer póde desde já mandar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e comprar: na rua do Torres n. 38, segundo andar.

Novo estabelecimento de joias.

Rua do Cabugá n. 12.

O proprietario deste estabelecimento recebeu entre muitos objectos de pequenos valores, os seguintes: rozetas e anneis de brilhantes, brincos e caçoletas, adereços e meios adereços de rubins, esmeraldas, perolas, alfinetes para retratos, com brilhantes, rubins e perolas, porta-charutos muito proprios para mesa, de delicados gostos e perfeita mão de obra, apparelhos proprios para almoço e jantar, para meninos levar para o collegio, tudo se venderá por preços razoaveis, garantindo-se todas as joias que deste estabelecimento saia. Tambem se fabrica e concerta qualquer objecto tendente a mesma arte.

— Na rua da Madre de Deus n. 3, preciza-se de um criado para todo o serviço interno.

— Aluga-se para casa de familia uma escrava que cozinha o diario de uma casa e que entende alguma couza de engommado: á tratar na rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 7 A, loja do Passo, junto ao arco de Santo Antonio.

Fabrica de fiação e tecidos.

Não estando ainda completa a assignatura do capital necessario para esta empreza (150:000$) continúa aberta a subscripção até o fim do corrente mez e em mão do emprezario Silva Barroca, na rua do Marquez de Olinda n. 4, ou do corretor Mesquita, na praça do Commercio.

Escravo fugido

Ausentou-se da casa de seu senhor o escravo mulato, com idade de 25 annos, é gago quando falla, levou calça de brim nova e camisa de algodão, é filho do Limoeiro e costuma andar ganhando nesta praça. Roga-se as autoridades e capitães de campo o obzequio de pega-lo e levar a casa de seu senhor na rua da Cacimba n. 1, ou Caminho Novo, rua do Conde da Boa-Vista n. 10, que serão recompensados.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem Cunha Irmãos & C., preço commodo: rua da Madre de Deus n. 34.

A ESPADA NACIONAL

Aos Srs. militares

RUA DO CABUGA' N. 1 B.

Acaba de ser reformada a antiga loja de sergueiro da rua do Cabugá n. 1 B., onde se encontra um sortimento completo de bonets, barretinas, talins, cananas, talabartes, charlateiras, bandas, abotuadoras douradas, galão de prata e ouro fino de todas as larguras, esporas douradas, etc., etc., assim como se encarrega de todo e qualquer fardamento que lhe seja pedido, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 1 B.

Avisa-se

a quem der noticia da escrava Guilhermina que foi do tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos, e depois comprada ao Barão de Nazareth, representa ter 25 annos, tem falta de dentes na frente e as mãos com cicatrizes de queimadura de gaz, secca do corpo e muito regrista, que desappareceu da casa de sobrado n. 26, da rua dos Coelhos, que será generosamente recompensado.

Escravos fugidos.

200$000.

Ausentaram-se dous esravos irmãos: sendo um de nome Lourenço, de idade de 26 a 27 annos, estatua regular, cheio do corpo, cor clara, cabello estirados, rosto redendo, e sem barba, levou calça e camisa branca, e chapéo de feltro preto; e o outro de nome André, da mesma estatua, mais moço um pouco do que o outro, tendo os mesmos signaes do irmão. Foram comprados: Lourenço ao Sr. Claudino de Albuquerque Mello, da comarca de Patos, provincia da Parahyba, e André ao Sr. João Francisco Gomes de Arruda, da comarca do Limoeiro; tendo fugido aquelle no dia 26 do corrente (janeiro) e este hoje 30 do mesmo; suppõe-se que seguiram a estrada do Limoeiro á Serra do Teixeira: roga-se á todas as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e os conduzam á rua do Apollo n. 30, armazem de assucar, que se gratificará com a quantia acima.

SUGAR WAFFERS

(VANILLA)

A melhor bolachinha até hoje conhecida, tanto para chá como pare dietas.

Vende-se na rua do Imperador n. 24.

CONFEITARIA DO CAMPOS

Pede-se attenção.

No segundo andar do sobrado da rua do Cabugá, n. 16, em casa de familia, fornece-se comida para fóra, com asseio e promptidão.

De 10 palmos.

Sapotiseiros e sapoteiros, e dahi para baixo, pinheiras, fructa-pão, oiti-córó, aritieum-a-pé, abacate, laranja cravo, flanboyant ou brilhante, palmeira imperial, roseiras de qualidade, alecrins e outras plantas: na Capunga, rua da Ventura numero 20.

Escravo fugido.

Ausentou-se da casa de seu senhor, o abaixo assignado, desde o dia 12 do corrente, e vaga pelas ruas desta cidade, o escravo Manoel, crioulo, altura boa, olhos vesgos, barbado, e tem o vicio de embreagar-se quando ausente, o qual levou camisa fina e calça de brim lona de côr: pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua prisão, e leva-lo á rua larga do Rosario n. 44, 2º andar.

— Aluga-se o 1º andar da rua de S. Jorge, (antiga Pilar) n. 74 com 2 salas, 6 quartos, cozinha fóra, fresco e pintado de novo: á tratar no 2º andar.

316884

No hotel Oriente, rua Nova n. 82, será tempo de comparecer o allodido acima.....

— Precisa-se fallar com o Sr. José Nottis, filho do finado Samuel, á negocio de seu interesse; na rua do Imperador n. 77, escriptorio de Severiano de Siqueira Cavalcante.

TRABALHADORES.

Nesta typographia precisa-se de um homem para puchador de roda, e um menino para recebedor de papel.

Instrucção publica.

A quarta cadeira publica do sexo feminino de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, acha-se funccionando actualmente no segundo andar do sobrado n. 18, da rua do Marquez de Olinda.

— Precisa-se de um menino portuguez de 13 á 15 annos, que tenha alguma pratica de venda: na rua do Brum n. 39, dando informações de sua conducta.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 300$ em dous meios de n. 836, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (43ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos na fórma do costume.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixará de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da igreja matriz de Ipojuca, que se extrahirá no dia 29 do corrente mez.

Preços

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Recife, 20 de março de 1873.

João Joaquim da Costa Leite.

— Precisa-se de um caixeiro com alguma pratica de molhados: na rua Duque de Caxias n. 41 A.

Do abaixo assignado

Continúa a andar fugida a escrava Severina, desde o anno de 1868; qualquer senhor capitão de campo, apprehendedor de escravos fugidos, ou mesmo algum senhor particular, pode pegar a escrava Severina, apprehendendo tudo que com ella achar ou tiver depositado em algum lugar que resida, com toda a cautella e prevenção. Se fielmente me entregar receberá a quantia de 200$; tambem peço a qualquer autoridade civil ou policial a captura da mesma, não admittindo nenhuma evasiva, ou estrategia que se lhe apresentar, seja qual for. Os signaes da escrava são os seguintes: crioula bem preta, pode ter 30 annos pouco maiz ou menos, estatura regular, olhos brancos, naris chato e curto, beiços grossos, dentes alvos e limados, de ambos queixaes, tem signal feito com agulha no braço, é bastante ladina, faz renda, labyrintho coze e engomma; ja tem andado fugida e pe nome mudado.

Villa do jardim, 27 de fevereiro de 1873.

Manoel Alves de Farias.

Na villa da Escada

vende-se por 1:600$ duas moradas de casas nas melhores ruas, rendem mensalmente 34$: para informação, na mesma villa com o Sr. João Paes do Nascimento, e no Recife, no largo do Terço n. 22, com Simão dos Santos.

TINTA VIOLETA

DE

MONTEIRO.

ANTIGO DEPOSITO

Rua Primeiro de Março n. 19.

LOJA DE

JOSÉ DOS SANTOS NEVES & IRMÃO.

Estamos competentemente habilitados pelos respectivos fabricantes, no Rio de Janeiro, a vender o dito artigo, por preços que ninguem poderá competir comnosco.

Os Srs. consumidores poderão certificar-se desta nossa proposição dirigindo-se a nossa conhecida casa, sita á rua indicada, onde encontrarão grande deposito da mencionada tinta que nos é directamente enviada pelos Srs. Antonio C. Monteiro & C., fabricantes da mesma.

50$

Continúa ausente da casa do abaixo assignado, desde 15 de novembro de 1872, a preta Maria, de 35 a 40 annos, natural da Bahia, tendo os signaes seguintes: baixa, magra, côr fula, andar faceiro, falla baixo, cara comprida, nariz afilado, bocca regular, dentes perfeitos, faltando-lhe um de um dos lados de cima, e malfeita de mãos e pés, tendo o pé e a perna esquerda mais grossa do que a direita, usa de trunfa na cabeça, levou de casa uma outra de tarlatana verde, rosetas de ouro, saia de cambraia, com listras de côr e chale novo de merinó estampado com assento azul, foi comprada ao Sr. Zumba Chaves por intermedio do corretor Santos, tendo sido antes escrava de uma preta da Costa. Pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a qualquer pessoa que a apprehender, levar á rua da Aurora n. 169, que serão recompensados com a quantia acima. Outro sim declara que desde já protesta de haver os serviços da mesma escrava, da pessoa que a tiver occulta.

João Athanasio Botelho.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

— Aluga-se um bom sitio na Capunga, rua das Crioulas n. 59, com todas as commodidades precisas, como sejam: cacimbas, tanque para banho, bombas etc., além de muito boa casa, jardim e grande numero de fruteiras; a tratar na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar.

— Aluga-se o 1.º andar do sobrado n. 47 da rua da Imperatriz, quem o pretender encontrará as chaves na loja do mesmo sobrado, e se entenderá com seu proprietario á rua do Hospicio n. 33.

A Predilecta,

no empenho de bem servir aos seus freguezes e ao publico em geral tem procurado prover-se do que ha de melhor e da ultima moda nos mercados de Europa para expo-lo aqui á venda, certos de que os seus artigos serão bem apreciados pelos amantes do bom e barato; passa a enumerar alguns d'entre elles, como sejam:

ALBUNS, os mais ricos que tem vindo a este merrado, com capas de madreperola, tartaruga, marfim, velludo e chagrin.

ADEREÇOS pretos e voltas proprias para luto; assim como, um bonito sortimento de ditos de plaqué, obra fina e muito bem acabada.

BOTÕES para punhos, o que se póde desejar de melhor em plaqué, tartaruga, madreperola, marfim e ósso.

BOLÇAS de velludo, seda, palha e chagrin, o que ha de mais moderno e lindas.

BICOS de seda e de algodão, tanto branco como preto, de variados desenhos

CASSOLETAS pretas de metal e de madreperola.

CAIXINHAS para costura, muito ricas e de diversos form tos, com musica e sem ella.

COQUES a imitação, o que pode haver de mais bonito e bom gosto.

DEADEMAS, neste genero a Predilecta apresenta um grande e lindo sortimento capaz de satisfazer os caprichos de qualquer senhora por mais exigente que seja.

PORT-BOUQUET de madreperola, marfim e ósso, é este um objecto indispensavel ás senhoras do bom tom, afim do aspirar o aroma das flores sem o inconveniente de nodoarem as luvas, ou mancharem as delicadas mãos.

PENTES de tartaruga, de marfim e de bufalo, para alisar os cabellos e tirar bichos.

PERFUMARIAS. E' sabido do publico que a Predilecta sempre conserva um importante sortimento de perfumarias de fino odor dos mais afamados fabricantes, Lubin, Piver, sociedade hygienica, Coudray, Gomes e Raphael, que incumbido da escolha dos aromas mais bem aceitos pela sociedade elegante da Europa, e por tanto, acham-se na possibilidade de bem servir aos amantes dos perfumes.

A PREDILECTA deixa de enumerar uma immensidade de artigos, afim de não massar aos leitores e se pede a benevolencia do respeitavel publico em dirigir-se á rua do Cabugá n. 1 A, para convencer-se aonde póde comprar o que é bom e barato, assim como:

FACHAS ricas e modernas de tu de quin côr, o que ha de mais bello neste genero.

VESTIMENTOS. Ricos vestimentos para meninos, por baratissimo preço.

FLORES. A Predilecta prima em conservar um bello sortimento de flores ao alcance de qualquer bolça ainda que não esteja bem repleta de dinheiro.

FITAS. É já bem sabido do publico que só na Predilecta é que podem encontrar um grande sortimento de fitas de setim, tafetá, velludo, linho e de algodão, por commodo preço.

GRAMPOS de tartaruga, á imitação destes, pretos e de côres, o que se póde desejar de mais moderno e bonito.

GRAVATAS de seda e de cambraia para senhora, laços e golinhas de bonitas côres, tambem tem um bom sortimento de gravatas e regatas para homem.

JARROS de porcelana e de vidro muito bonitos para ornatos de sala.

Mei s de seda, de lã e de algodão, para senhora, meninas e homem.

LEQUES. Ricos leques de madreperola, tartaruga, marfim e de ósso, os mais modernos e por barato preço.

LUVAS de pellica, de seda e de algodão, para homem e senhora.

LIVROS para missa, a Predilecta apresenta á escolha do respeitavel publico um bello sortimento destes livros com capas de madreperola, tartaruga, marfim, ósso, velludo e chagrin, por preços mui razoaveis.

Novidade.

A Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A, acaba de receber pelo ultimo paquete chegado da Europa, um bello sortimento de corpinhos de cambraia bordados para senhoras e meninas, gollinhas e punhos tambem bordados e de phantazia, saias bordadas, ditas com entremeios para senhoras, bonitas calcinhas de diversos tampadilhos para meninas, ricas fachas de taquim de côr, que tudo vende por barato preço.

Vou ler
A
Exposião quaresmal

E faz muito bem, deve me ler, reler e decorar, porque só assim é que ficará sabedor, sabendo aonde é que se póde com suavidade e prazer limpar a guella, (já se sabe com alguma *pinga do Porto, cherry, madeira, cognac, chrautrouse, hesperidina e... tout le mond* licorol) achará á vista; (entende-se com o suave effeito dos suppramencionados) apurar o olfacto, (ainda com o dito das ditas ditas) e finalmente adquirir o paladar estragado, (saboreando raras e excitantes victualhas) e note bem — com pouco dinheiro (os preços são os mais resumidos que se póde desejar) fiado não, porque o fiado faz a gente ficar excessivamente nervosa (tanto o vendedor como o comprador) em menos de quatro semanas e meia, acabando quasi sempre no fim das cinco por ficar o primeiro desconfiado e *phtysico* e o segundo contiado e *hydropico*! Portanto, já que se dignou lançar os seus olhos seductores sobre mim (exposição quaresmal) é muito consentaneo que eu tambem vos abra o amago de meu coração, isto é, vos indique o gremio *embriante, deledante, enebriante, refrigerante e coruscante*, aonde V. S. e Exc. (charo leitor ou leitora, que lêde com tanta avidez) póde ir com certeza, certos de serem bem servido recheiar a sua despensa de tudo o que ha de melhor e mais saboroso para passar a quaresma, (tempo de abstinencias) dando assim cabal desmentido aos hereges de que sabe guardar convenientemente os sagrados preceitos da Santa Madre igreja.

Vindo ao armazem do Campos
N. 28 Rua do Imperador N, 28

E' neste oceano do prazer onde se pode encontrar, além do mais o seguinte: ovas de diversos peixes e de bacalhão, bacalhão grande e pequeno, sardinhas francezas e portuguezas, peixe em latas de todas as qualidades, (nove mil latas), camarões seccos e todo o mais necessario para levar estas e outras iguarias a ponto de satisfazer ao mais raro e apurado paladar.

La vai prova.

Bacalhão e peixe em latas
Fará boa digestão?
Faz sim senhor.

Ovas fritas é bom petisco
Com arroz de camarão?
E' sim senhor.

O salmon e as sardinhas
Não é boa petisqueira?
E' sim senhor.

Livrará de excomunhões
Vinho do Porto e da Figueira
Livra sim senhor.

E tudo reunido é banquete quaresmal?
Que poderá ser comido sem a ninguem fazer mal?
E' sim nhor.

PHARMACIA
DE
BARTHOLOMEU & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Catalogo de novos medicamentos, tonicos, estimulantes e estomacaes, recentemente descobertos pelos melhores pharmaceuticos e chimicos da Europa

A SABER:

PREPARADOS DE AROUD.—Vinho ferruginoso de quina, tonico estomacal, reparador das forças dos convalescentes, nas febres typhoides, nas perdas de sangue, etc., etc.

— Xarope concentrado, com balsamo de tolú e todos principios nutritivos soluveis do extracto de carne de Liebig, medicamento mais poderoso para os phtysicos, nas affecções catarrhaes, etc., etc.

— Xarope de casca de laranjas amargas, com todos os principios nutritivos soluveis do extracto de carne de Liebig, o mais poderoso dos analepticos, para os temperamentos delicados e nervosos, estomal por excellencia, etc., etc.

ANDURAN.—Vinho ante-gotoso ante-rheumatico, como grande especifico.

FALIERES.—Xarope ante-nervoso e inalteravel de bromureto de potassio, medicamento especial contra as affecções nervosas e convulsivas.

SHERRY-KINA.—Vinho de quina, tonico ante-febril de um gosto agradavel, superior ao Madeira, e Vermuth.

THOMMERET GELIZ.—Granulos xaropes, banhos sulfo-acidos, para o tratamento das molestias de peito, garganta e de pelle, de um grande proveito para os orgãos respiratorios.

CHEVRIER.—Vinho e elexir de Cocado, Pérou, tonico de um gosto agradavel, estimulante, nutritivo e estomacal; empregado com grande vantagem nas crianças debeis, nas mulheres chloroticas, atacadas de flores brancas, nos velhos fracos pela idade e pelas molestias, na atonia dos orgãos digestivos, nas gastrites, gastralgias, etc., etc.

CARPENTIER.—Vinho ferruginoso de rhuibarbo, tonico e purgativo agradavel sem produzir constipações nem alterações no estomago.

SAVORY E MOORÉS.—Emulsão pancreatica, muito estomacal, com grande proveito no tratamento da phtysica, podendo ser empregado com grande vantagem, quando o oleo de figado de bacalhão não possa ser tolerado no estomago dos doentes; sendo o unico remedio que com efficacia facilita a digestão do oleo, fazendo apparecer o appetite e o augmento da nutrição, etc., etc.

CHANTREL.—Confeitos de bromureto de potassio, grande especifico contra as affecções nervosas, ataques hystericos, epilepsia, tosse convulsa, coqueluche, insomnia, tristeza, delirio e todos os incommodos que tem por causa o erethismo nervoso.

MENTEL.—Granulos de sub-nitrato de Bismuth. Este medicamento é d'uma grande efficacia contra as diarrhéas, cholerina, dysenteria gastralgia e nos casos de digestões difficieis e dolorosas.

L. BEUF.—Emulsão vegetal de alcatrão. Este medicamento administra-se de uma maneira commoda e precisa. O alcatrão em seu mais perfeito estado de pureza, vantagem que nenhuma outra preparação de alcatrão possue.

DR. CROLA.—Solução de pyrophosphato de ferro e soda. Esta solução constitue um excellente reparador das forças, obra sempre nas pessoas que tendem para chlorose (côres pallidas) anemia fraqueza geral. Este preparado tem a vantagem de não ter nenhum sabor.

GRIMAUD.—Confeitos especificos, para cura da incontinencia da urina, e os incommodos das senhoras chloroticas, etc., etc.

CHAMBARD—Chá tonico purgativo e depurativo, possue um gosto saboroso e um aroma suavissimo, e as propriedades as mais notaveis sobre os embaraços do estomago, dos intestinos e do figado, é o desobstruente por excellencia na constipação do ventre e não tem resguardo nenhum

L BEUF—Coaltar Saponine, emulsão desinfectante energico. cicatrisante das chagas.

H FLON—Xarope linitivo e peitoral empregado com vantagem na tosse frequente, catarrho chronico, coqueluche, e etc. etc.

MENTEL—Granulos de phosphato de cal, medicamento util nas molestias dos ossos, fracturas, diarrheas chronicas, diabetes rachitismo, etc.

HOGG—Pillulas de peprina aciduladas, emprega-se nas affecções gastralgicas, e em todos os casos em que a digestão é difficil ou impossivel. Com grande vantagem.

BLISS KEEN & C.—Extracto hydroalcoolico de condurango, medicamento muito estimulante e depurativo, emprega-se contra a syphilis, scrofulas, rheumatismo, ulceras, etc. etc.

VAUQUELIN DESLAURIERS—Elixir de quina e café-tonino especial contra as febres nevralgicas, enxaqueca, empobrecimento de sangue, fraquesa geral, cores pallidas etc etc.

DR. CROMIER—Pillulas anti-nevralgica, emprega-se com a maior efficacia em todas as affecções nevralgicas, nos incommodos da menstruação, facilitando o fluxo sanguineo.

QUERU—Geléa de oleo de figado de bacalhau aromatisado, com todos os principios activos do oleo de figado de bacalhau. Esta geléa não irrita o estomago, podendo os doentes usar delle por mouito sem a menor repugnancia. E' um grande especifico para tosse, catarrho consumpção bronchial, tubercular, escrofula, debilidade geral, etc. etc.

JOHNSON.—Essencia de salsaparrilha vermelha da Jamaica, empregada como o unico depurativo immediato do sangue.

ELIXIR ANTI-ASTHMATICO—Sedativo Peitoral, applicado com grande vantagem no tratamento da asthma, tosse convulsa, defluxos catharrhaes e todas as molestias dos pulmões.

Aluga-se

o terceiro andar do sobrado sito na rua larga do Rosario n. 44: a tratar na rua do Vigario n. 31.

— Preciza-se de um moleque que seja fiel para entregar pão: na rua do Rangel n. 9.

Pharmacia Torres.

Preciza-se de um servente: rua de Marsilio as n. 135.

Consultorio medico-cirurgico
DO
Dr. Ferreira.
Rua larga do Rosario n. 20, (antigo gabinete de seu pai)
Gratis ao pobres.

Cozinheira

Precisa-se de uma boa cozinheira, preferindo-se escrava, a qual tenha boa conducta, para casa de familia: na rua da Imperatriz n. 37, primeiro andar.

Salsa-parrilha
Salsa-parrilha
Salsa-parrilha

nova, em bom estado e de excellente qualidade: vende-se á rua do Vigario n. 16, escriptorio.

CASA.

Aluga-se o 1.º andar do sobrado á rua Nova, esquina da Cambôa do Carmo, estando Pintado de novo, salas forradas a papel e atapetada: á tratar na Chapellerie des Dames á rua Nova numero 16.

ADVOGADO
AYRES GAMA.
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 9.

— Na rua do Crespo n. 7, loja do Gallo Vigilante, precisa-se de uma ama para cozinhar: prefere-se escrava.

100$000

Fugio do engenho Pontal, em Serinhãem, no dia 7 do proximo passado, o mulato Simão, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo secco, côr alaranjada, barba serrada, cabellos carapinhos e falla descançada: quem o pegar leve-o ao seu senbor o tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley no dito engenho, ou no Recife ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, na rua da Madre de Deos n. 36, que receberá a gratificação de 100$.

Para cozinhar.

Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar o ordinario de uma casa de pequena familia. Aceita-se forra ou captiva; mas prefere-se desta ultima condição. Trata-se na rua do Capibaribe n. 40.

Criado.

Precisa-se alugar um moleque de 12 a 15 annos, que seja fiel e diligente: na rua Nova n. 19, 1º andar.

AOS 5:000$000.

Estão á vendaos felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casafeliz do arco da Conceição, loja de ourives, no Recife.

Aviso.

Os administradores da massa de James Ryder & C. convidam pelo presente a quem se julgar credor da dita massa a apresentar os seus titulos para a respectiva classificação, no escriptorio dos mesmos na praça do Corpo Santo n. 9, no prazo de 20 dias, sob pena de não serem mais attendidos.

Recife, 19 de março de 1873.

Escravo fugido
150$000

No engenho Massuassú, freguezia da Escada, se dará de gratificação a quantia acima a quem apprehender tres cavallos que naquelle engenho foram furtados na noute do dia 29 para 30 de novembro proximo passado: o 1.º tem 9 annos, é castanho e castrado, tem a orelha direita bastante lascada, uma estrella na testa, e no quarto esquerdo tem uma cruz; o 2.º é ruço, com pintas vermelhas nos quartos, é grande, gordo, com o pescoço fino, é castrado, tem os quadris feridos da cangalha, ferrado com a marca — I. R. do lado direito, e tem a idade de 9 annos; o 3.º é rudado sanhassú claro, curto grosso, um pouco cambito, é castrado, pequeno, e está ferrado com a marca — O — no quarto direito: gratifica-se com 50$000 por cada um em presença da pessoa, em cujo poder for encontrado qualquer dos ditos cavallos.

Manoel Enedino Rego Valença.
MEDICO
Cambôa do Carmo N. 21.

Aluga-se

Aluga-se a loja do sobrado da rua do Imperador n. 27, e o armazem que lhe fica ao fundo, no caes 23 de Novembro n. 22, proprio para grande deposito de generos seccos ou molhados, louça, madeiras etc.: a tratar na rua do Rangel n. 7, 1.º ou 2.º andares.

Cozinheiro.

Precisa-se de um bom cozinheiro para o hospital portuguez: a tratar no mesmo hospital, ou na rua Primeiro de Março, outr'ora do Crespo, loja n. 13.

Charuteiros

Precisa-se de alguns e paga-se bem, para trabalhar em charutos finos, no Becco Largo ns. 1 A e 2, no Recife: na mesma casa compra-se Diarios velhos.

N. 13,200

O Sr. José Bernardino Correia de Barros é chamado á rua do Crespo n. 20, a negocio.

Ao commercio

Joaquim Caetano da Motta & C., tem justo e contratado a compra da armação sita á rua do Vidál de Negreiros, outr'ora Imperial n. 137, pertencente ao Sr. Miguel José da Costa Metra. Se alguem se julgar com direito a mesma, appareça no prazo de 3 dias a contar da data deste, no becco do Peixoto n. 30.

Recife, 22 de março de 1873.

CASA
Para alugar.

A junta administrativa do hospital portuguez aluga o predio da rua do Commercio n. 17, sendo um andar e armazem, com grandes commodos e com fundos e sahida para o caes, propria para armazem de generos de embarque: trata-se na rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 13, com Antonio Correia de Vasconcellos.

Ama para engommado

Precisa-se de uma e paga-se bem: no Caldeireiro, casa de Francisco Joaquim Ribeiro de Brito.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar; na rua da Aurora n. 67.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar ou lavar e engommar, prefere-se portugueza: á rua do Barão da Victoria n. 28.

Amas

Precisa-se alugar duas amas; uma para engommar e cuidar de outros serviços domesticos, outra para cozinhar e lavar. Trata-se na rua do Capibaribe n. 40.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar para casa de rapaz solteiro. Rua do Marquez de Olinda n. 59.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar, na rua do Barão da Victoria n. 38, loja.

— Precisa-se de duas amas, sendo uma para engommar e outra para cozinhar: na rua da Penha n. 23.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: no Corredor do Bispo n. 2.

Ama Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo serviço em casa de pouca familia: á rua de S. Francisco n. 54.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Aurora n. 59.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço interno de casa de familia; a tratar na rua de S. João n. 63, sobrado.

AMA Precisa-se de duas amas para cozinhar e comprar, para casa de duas pessoas a tratar na rua de Pedro Affonso, outr'ora da Praia n. 3.

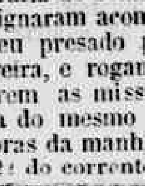
— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, forra ou escrava: na rua do Duque de Caxias n. 22, 1.º andar.

CONSULTORIO
MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. J. M. Curio
OPERADOR E PARTEIRO
Rua do Marquez de Olinda n. 25, primeiro andar.
Consulta das 7 horas ás 10 da manhã.
Chamados a qualquer hora.

Escada.

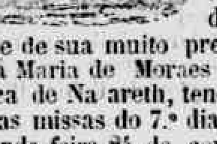
O Sr. José Affonso de Azevedo Campos, com botica na villa da Escada, queira vir ou mandar á rua do Imperador n. 28 a negocio de seu interesse.

— Fugio do engenho Açude Grande, em Nazareth, o escravo Rufino, preto fulo, altura regular, pés curtos e largos, barrigudo, com uma cicatriz na face entre o nariz e o canto da bocca, sem barba, de 26 annos de idade, tem sido visto no Caxangá e Varzea: quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou á rua do Apollo n. 28, que será generosamente recompensado.



Domingos da Silva Ferreira, Marcolino José Puppes, D. Maria Isabel da Silva, Francisca das Chagas e Silva, confessam-se summamente agradecidos aos parentes e amigos e as Illmas. irmandades do Sacramento da Boa-vista e a confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, que se dignaram acompenhar ao ultimo jazigo o corpo de seu presado pai e sogro Domingos da Silva Ferreira, e rogam aos mesmos o obzequio de assistirem as missas que pelo repouso eterno da alma do mesmo finado, se hão de celebrar pelas 7 horas da manhã na matriz da Boa-vista, sabbado 22 do corrente, setimo dia do seu fallecimento.

D. Anna Maria de Moraes Guerra.



Laurino de Moraes Pinheiro, D. Anna G. de Moraes Pinheiro, Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, Balbino de Moraes Pinheiro, pungidos da mais acerba dôr pela morte de sua muito presada sogra, mãi, e tia, D. Anna Maria de Moraes Guerra, fallecida na comarca de Nazareth, tendo de mandar celebrar algumas missas do 7.º dia pelo seu repouso eterno, segunda-feira 24 do corrente, pelas 7 e meia horas da manhã, na igreja de S. Francisco, convidam aos seus parentes e amigos para lhe fazerem o caridozo obsequio de assisti-las: pelo que se confessam desde já eternamente agradecidos.

Alfredo Gassier.

Carlos Gassier, tio do finado Alfredo Gassier, engenheiro da escola de agricultura de la Saulsay e dono do hotel do Universo, agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio o corpo do finado, e convida a todos seus amigos e conhecidos, para assistirem a uma missa que pelo eterno repouso d'alma do mesmo manda celebrar no dia 24 do corrente ás 8 horas da manhã na igreja do Corpo Santo, pelo que desde já se confessa eternamente grato.

Bernardina de Lemos, Vicente de Lemos e Amelia de Lemos, viuva e filhos de Vicente Herculano de Lemos Duarte, convidam aos parentes e amigos, que delle foram, para assistirem a uma missa, que rezar-se-ha na igreja do Livramento no dia 24 do corrente pelas 7 horas da manhã, em commemoração de sua alma, segundo anniversario do fallecimento do mesmo.

Herculano Cavalcante de Sá e Albuquerque, D. Leonor de Queiroz Carneiro da Cunha, bacharel Silvino Cavalcante de Albuquerque e Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque cordialmente agradecem aos cavalheiros que se dignaram acompanhar o cadaver de sua esposa, filha e cunhada, D. Cosma Carneiro de Sá e Albuquerque á seu verdadeiro jazigo; de novo os convidam, assim como aos outros seus parentes e amigos para ouvirem a missa do setimo dia por alma da mesma finada na matriz da Boavista, as 8 horas da manhã de segunda-feira 24 do corrente.

Dinheiro á juros

Precisa-se tomar 1:500$ a juros, dando-se boas escravas em penhor: quem quizer annuncie por este jornal, ou dirija-se á rua da Concordia n. 22 que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um criado para um sitio: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

150$000 de gratificação.

Ausentou-se desde o dia 13 de maio de 1872, o preto de nome Alfredo, de trinta e tantos annos, criôlo, e bastante ladino; este preto é perfeito cozinheiro, estatura alta, magro, olhos grandes, já esteve no engenho do Sr. Lulú de Caiará, em S. Lourenço da Matta, onde consta ter parentes, foi escravo dos Srs. Adriano & Castro, e do Sr, José Joaquim Gonçalves Bastos, negociantes desta praça; de todos estes Srs. foi cozinheiro, tem sido visto por pessoas que o conhecem, dizendo que está forro, assim tem podido escapar de ser preso.

Pede-se á todas as autoridades e capitães de campo que o pegando leve-o a rua do Duque de Caxias n. 91, loja de miudezas do Rival sem Segundo, que receberá a gratificação acima declarada.

Não é novo o tal

Chá preto da ponta branca
E chá verde perola superior
Porque vende-se na rua do Imperador n. 24.

Confeitaria do Campos.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos de idade, para taverna e dé fiador a sua conducta: no pateo do Terço n. 62.

— Francisco José Cardoso, artista alfaiate, transferio sua officina da rua do Barão da Victoria n. 46 para a rua do Marquez de Olinda n. 34, primeiro andar.

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio na Capunga á rua das Pernambucanas n. 23, tendo boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, arvores fructiferas e agua potavel: á tratar na rua da Imperatriz n. 9, primeiro andar.

20$000.

Precisa-se alugar uma escrava que engomme perfeitamente bem, e faça o mais serviço interno de uma casa de pequena familia, composta de duas pessoas, e de uma outra que cozinhe com perfeição: no largo do Paraizo n. 28, 1º e 2º andares.

— Aluga se uma boa olaria para obras finas, na Boa-Vista: á tratar no Mondego n. 65.

Advogado.

O bacharel José Alves Lima Junior, promotor publico e advogado na comarca de S. José de Mipibú, na provincia do Rio Grande do Norte, encarrega-se de qualquer cobrança, tanto amigavel como judicialmente, não só na dita comarca, como nos termos vizinhos. Quem quizer utilisar-se dos seus serviços dirija-se á praça do Conde d'Eu ns. 4 e 8: á tratar com o Sr. José Alves Lima.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro que seja de boa conducta: na rua da Imperatriz n. 37, 1º andar.

GABINETE
Medico-cirurgico
RUA DO IMPERADOR N. 73, 1º ANDAR
O DR. NUNES DA COSTA
MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.
ESPECIALIDADES.
Molestias e operações de olhos.
Cura radical e instantanea dos estreitamentos da uretra.
Consultas: Das 7 ás 10 horas da manhã.
Chamados: A qualquer hora.

MOFINA
Está encouraçado!!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se compromettеu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Engenho

Arrenda-se o engenho Estrella, junto á cidade do Rio Formoso. E' de animaes e com proporções para 1,500 pães: os pretendentes podem dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 58, 2º andar, que alli terão informações.

25$000

Quanto se paga por uma cozinheira ou cozinheiro para uma casa de 4 pessoas, preferindo-se escravo: a tratar no Corredor do Bispo n. 59.

— Madame Amelia Blard, habilitada pela conselho de instrucção publica do departamento do Sena para ensinar caligraphia, arithmetica, francez, geographia e historia, o que poderá provar com a exhibição do seu diploma, se offerece para dar lições destas materias por casas de familias. Para garantia de sua moralidade offerece á testemunho de pessoas respeitaveis desta cidade.

Rua da Imperatriz n. 22.

— Dá-se 6:000$ a juros sobre predios: na rua de Hortas n. 112.

— Dá-se 600$ a juros sobre penhor em escravo: na rua de Hortas n. 112.

Exposição provincial.

A commissão directora da exposição provincial de Pernambuco tem a honra de convidar aos expositores premiados para no dia 25 do corrente á uma hora da tarde, receberem na sala de honra do palacio da presidencia, os premios que lhes foram conferidos.

A mesma commissão convida igualmente, pelo presente, a todas as associações existentes nesta cidade para que se façam representar naquella solemnidade, a que poderão assistir todos os cidadãos com suas familias que se apresentarem decentemente vestidos.

E' permittido recitar discursos ou poesias analogas á solemnidade, para o que os seus autores deverão inscrever-se antes de começar o acto.

A distribuição dos premios terá lugar depois do cortejo, observando-se o seguinte programma:

1.º A sessão será aberta e presidida por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que proferirá algumas palavras dequados ao objecto da solemnidade;

2.º O secretario da commissão lerá a primeira parte do relatorio apresentado pela mesma commissão ao governo, e que será distribuido a todas as pessoas que se acharem presentes.

3.º Tomarão a palavra os oradores das associações que se acharem presentes, e as demais pessoas que quizerem fallar.

4.º Distribuição das medalhas e diplomas feita por S. Exc. o Sr presidente da provincia.

Durante os intervallos e á porta do edificio tocarão differentes bandas de musicas.

Sala da commissão directora da exposição, 18 de março de 1873.

Barão do Livramento.
Presidente
M. Buarque de Macedo.
Secretario.

ATTENÇÃO

Continúa-se a fornecer almoço e jantar para fóra por preço commodo e com promptidão: na rua estreita do Rosario n. 35, 1.º andar, casa de familia.

Escrava fugida.

Está fugida a escrava Mathilde, de 40 annos de idade, crioula, tem a cara bastante grossa de espinhas, falla mansa, sahio de casa a titulo de levar uma trouxa de roupa á Boa-Vista, ás 4 horas da tarde do dia 17 do corrente e não voltou; pede-se ás autoridades a apprehenção da mesma e entregar á rua do Livramento n, 1.

CRIADO.

Precisa-se de um menino, de 12 a 14 annos de idade, forro ou captivo, para criado de uma casa de pequena familia, com tanto que saiba fazer compras e entenda de serviço de copeiro. A tratar na rua do Capibaribe n. 40.

Duas palavras.

Que leigos tão *innocentes* e *amigos* da verdade, os autores das publicações inseridas no *bem conceituado Liberal* e *Jornal do Recife*, e na decadente verdade contra o padre Lyra, vigario da freguezia dos Montes!

Esses *amigos* da verdade mostram-se compadecer-se da innocencia e da religião, as insultaram e ultrajaram, quando narraram como exactos os hediondos factos que não se deram: taes como os que elles imaginaram a respeito do finado Lyra e do maçon Azevedo. E como era de esperar, esses calumniadores foram energicamente desmentidos pela propria familia do finado, no *Diario de Pernambuco* n. 58.

E quanto á violencia que elles dizem o vigario Lyra fizera para obter os *papeis* e titulos maçonicos pertencentes ao maçon Azevedo e a syncope que este soffrera nesta occasião, os mesmos calumniadores são tambem desmentidos pela contradicção que se nota não só nos jornaes acima citados, como pelos peritos e mais pessoas apreciadores da verdade, que então estavam presentes em casa do mesmo doente.

Houve é verdade, uma prudente e sã exigencia que o mesmo vigario fizera em cumprimento de seus deveres sagrados visto ser ministro de Christo. A docilidade, prudencia e amabilidade são caracteres, que muito honram e distinguem o joven e virtuoso vigario Lyra.

Apreciem e presem bem os parochianos as suas qualidades e bello proceder, que terão sempre, na pessoa do vigario Lyra, um pai, um irmão, e um sincero e perfeito amigo.

Continuai, charo amigo, como até hoje, na senda de vossos deveres, e sereis premiado por aquelle que tudo vê e não se engana nunca.

O Catholico.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

Para conhecimento dos socios deste hospital, fazem-se publicas as seguintes deliberações, tomadas pela junta administrativa em sessão de 16 do corrente.

Os socios que desejarem ser tratados nas enfermarias do hospital, bastará para serem admittidos, que provem ser socios e estarem em dia no pagamento de suas mensalidades.

Outro sim, deliberou a mesma junta que fosse celebrada pelo capellão no oratorio do hospital, uma missa por alma do socio que fallecer, devendo ser apresentado ao respectivo provedor o diploma do socio que não fallecer no hospital, afim delle fazer executar essa deliberação.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 20 de março de 1873.

Luiz Duprat,
Secretario.

CASA
PARA
ALUGAR

A junta administrativa do hospital portuguez aluga o predio da rua do Commercio n. 17, sendo um andar e armazem com grandes commodos e com fundos e sahida para o caes, proprio para armazem de generos de embarque: trata-se na rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 13, com Antonio Correia de Vasconcellos.

— Precisa-se de um feitor para todo o serviço de sitio, que entenda de jardim e alguma cousa de bolieiro, paga-se bem: a tratar das 3 da tarde ás 10 da manhã no sitio da Solidade n. 27 e das 11 ás 2 da tarde, na rua do duque de Caxias n. 36, drogaria.

Caixeiro.

Quem precisar de um caixeiro, com bastante pratica de molhados e que dá fiador de sua conducta, dirija-se á rua larga do Rosario n. 23.

Engommadeira

Precisa-se de uma ama engommadeira: na rua do Nogueira n. 37.

ATTENÇÃO

Pergunta-se a confraria de Nossa Senhora do Livramento porque razão não deu catacumba ao irmão desta confraria de nome Aleixo do Carmo, pois era um dos irmãos que muito concorria para dita confraria.

Recife, 21 de março de 1873.

O sobrinho do finado.
Liberato M. de Souza

Attenção

Quem precisar de um rapaz para ajudante de escritorio ou cobranças, póde dirigir-se a rua Direita n. 84, que se dirá quem é.

Escrava.

Precisa-se alugar uma escrava para todo serviço: a tratar no hotel de Apipucos.

Moleque.

No hotel de Apipucos, precisa-se alugar um moleque para todo serviço.

Aviso.

Machado & Brandão, successores e liquidatarios da extincta firma Silva Rocha & Machado, de Pernambuco, fazem publico que sendo-lhes devedor Manoel Antonio de Souza Ribeiro, residente na villa do Triumpho, comarca de Pajeú de Flores da mesma provincia, de titulos vencidos desde 1869, previnem que ninguem contrate com o dito devedor ou procurador em Portugal ou neste Imperio, sobre a herança legada que o mesmo tem no testamento com que falleceu em Lisboa o negociante Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, cujo inventario se procede pelo juizo daquella cidade, escrivão Freitas Jacome, como sobrinho que o dito devedor é do testador, por ser filho de sua irmã D. Anna Joaquina de Souza, da freguezia de Landim, conselho de Villa-Nova de Famelicão; para evitar duvidas e futuros letigios da preferencia que a divida tem sobre os contratos posteriores, visto que seus direitos estão os annunciantes sustentando contra o devedor no respectivo fôro domiciliario.

ESCRAVOS FUGIDOS
300$000

Ausentaram-se desde o dia 30 de janeiro do corrente anno dous escravos irmãos, sendo um de nome Lourenço, de idade de 26 a 27 annos, estatura regular, cheio do corpo, côr clara, cabello estirado, rosto redondo e sem barba; e o outro de nome André, da mesma estatura, mais franzino do corpo e mai novo, com os mesmos signaes do irmão, sendo comprado Lourenço ao Sr. Claudino de Albuquerque Mello, da comarca de Patos, provincia da Parahyba, e André ao Sr. João Francisco Gomes de Arruda, da comarca do Limoeiro. Suppõe-se que seguiram a estrada do Limoeiro, a Serra do Teixeira ou comarca de Patos; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprebendam e levem-os á rua do Apollo n. 30, armazem de assucar, que se gratificará com a quantia acima.

Criado.

Quem precisar de um criado escravo para todo o serviço de casa, dirija-se a rua do Barão da Victoria n. 61.

ALTA NOVIDADE

PIANOS E MUSICAS

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO

Rua do Barão da Victoria n. 11, armasem, e 12 1.° andar, antiga rua Nova

UNICO ARMAZEM

aonde o publico em geral encontra sempre o maior e mais esplendido sortimento de pianos de

Pianos, musicas e instrumentos de musicas para banda militar e orchestra.

Acabá de abrir no primeiro andar do sobrado n. 12 confronte á botica Maurer, um grande salão onde estão expostos os magnificos

PIANOS de armario, de Pleyel.
—— de meia-canda, do mesmo autor.
—— de H. Henrz.
—— de Amedée Thibout.

Unico agente nesta cidade, dos celebres afamados

PIANOS DE AUCHER FRERES

remiados em diversas exposições om 14 medalhas de ouro e prata.

São os onicos pianos que aqui vem da Europa, perfeitamente afinados, feitos com elegancia e solidez.

Tambem recebeu grande sortimento de musicas para piano, piano e canto e entre ellas as lindas composições do muito sympathico maestro

F. SANTINI

A SABER :

Você me quer	Walsa.
Olga	Mazurka.
La Separacioni	Para canto.
A Luz electrica, grande	Walsa.
Franco Brasileiro	Polka.
Tomada da Valleta	Galope.
Ioaninha	Walsa.
A Libertadora	Polka.
A Primeira espada	Walsa.
A Minha Lyra	Walsa.
A Natalicia	Polka
Studiente	Po ka.

Ultimas publicações

Feitas nas officinas de musicas do annunciante.

Emilia, polka por I. Smoltz.
Circaciana, schetch, por Smoltz.
Jardim do Campo das Princezas, quadrilha, por J. Poppe.
Chuva de Rosas, Walsa, por H. Albertazzi.

D'aqui em diante continuará a annunciar todas as publicações que se forem fazendo nas suas officinas de musicas.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Fora os callos.

O unico remedio contra os callos é o emplastro americano e que sobre todos tem obtido os melhores resultados, além de alienar as dores cura-os radicalmente.

Unico deposito é na Pharmacia Americana, á rua Duque de Caxias n. 57.

CAZA DA FORTUNA

RUA 1.° DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, até o premio de 4:000$.

Preços.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

Fugio

a 20 de fevereiro o escravo de nome João, de 18 a 20 annos de idade, com os signaes seguintes: altura regular, secco, olhos grandes, nariz grosso, dentes perfeitos, rosto redondo e sem barba, cabellos carapinhos, pés chatos e cheios de cravos, bem esperto e ladino, canhôto, é cosinheiro, tem bastante pratica de armazem de carne secca; levou uma bolça nova com duas camisas, sendo uma bordada, 2 ceroulas, 1 camisa de meia, 2 pares de meias e um chapéo de palha de arroz: em dinheiro levou 54$, e mais alguma roupa pertencente a elle: roga-se, portanto, ás autoridades e capitães de campo que o apprehendam e levem-no ao seu senhor, á rua de Pedro Affonso n. 7, que serão generosamente recompensados.

Casa mobiliada.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 48 da rua das Trincheiras, quasi defronte da entrada para á rua estreita do Rosario, contendo duas salas, seis quartos, um pequeno alegrete, quintal, cacimba e casa para banho com mobilia necessaria: á tratar na mesma casa, com o solicitador Burgos Ponce de Leon.

Casa.

Vende-se um sobrado em uma boa rua: a tratar na rua da Imperatriz n. 8, loja.

CAUTELA!

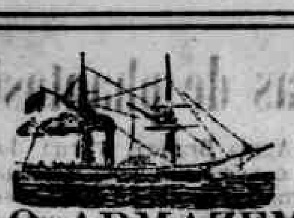
MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé **AREA PRETA**, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro **AREA PRETA**, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de **MEURON & C.**, e a designação de **AREA PRETA.**

MEURON & C.



AO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

RUA DO BARÃO DA VICTORIA

N. 7—Outr'ora Nova—N. 7

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fórtes e de elegantes modelos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes; como sejam: Alphonse Blondel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C.: no vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Calçado francez.

Botinas de luxo e phantazia, brancas pretas e de differentes côres, tanto para senhoras, como para meninas.
Sapatinhos com salto no rigor da moda, brancos e de cores para senhoras.
Botinas de Meliés, de Suser e de Polak, para homens.
Sapatos de cordavão Milié spara homens.
Botinas para menino de qualquer tamanho.
Perneiras e meias-perneiras tanto para homens como para meninos.
Sapatões de Suser para homens e meninos.
Sapatos de verniz com salto para homens.
Abotinados de muitas qualidades e preços para meninos e meninas.
Sapatões de verniz com sola de páo proprios para sitios, jardins e banhos, sortimento para homens e senhoras.
Sapatos de tapete, casemira, charlot avelludado, de trança portuguez e francez.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toilete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Goudray,
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Para viagens.

Muito boas malas e bolsas para viagens de ... de caminhos de ferro.

Botas de montaria.

Novo sortimento de botas á Napoleão e a Guilherme, perneiras e meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.
No armazem do vapor francez, á rua de Barão da Victoria outr'ora Nova n. 7.

Mobilias de vimes.

Cadeiras de balanço, de braço, de guarnições, sofás, jardineiras, mesas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Joavin, de fio da Escocia e de camurça.
Caixinhas de costura ornadas com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
Brincos á imitação e botões de punhos de plaqué.
Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de cores.
Noves objectos de phantazia para cima de mesa e toilette,
Pincenez de côres, de prata dourado, de aço tartaruga.
Oculos de aço fina e de todas as graduações.
Bengalas de luxo, canna, com castões de marfim
Bengalas diversas em grande sortimento para homens o meninos.
Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarracha para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos, para limpar cabeça.
Escovas para roupa, cabello, unhas e para dentes.
Carteirinhas de madreperola para dinheiro.
Meias para homens e para meninos,
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos,
Campanhias de mola para chamar criados,
Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguinhos allemães e francezes.
Malas, bolsas e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro,
Mamadeiras de vidro de dar leite mui facil ás crianças.
Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalançar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas.
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de cores em vidros.
Vidros avulsos para cosmoramas.
Globos de papel de cores para illuminações de festas.
Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Encerados bonitos para conservar as mezas de jantar.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas.
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantazia
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familias.
Realejos pequenos de veios com lindas peças.
Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar se.
No armazem do vapor francez, rua do Barão Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças tudo a preços mais resumidos que é possivel: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

PARA PIANOS

Pannos proprios de cobrir pianos.

Cadeiras de parafuso e forro estufado.

No armazem do Vapor Francez rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

Cestinhas para costura.

Grande sortimento de bonitos modelos chegados ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

Cozinheiro.

No armazem do caes do Apollo n. 69, se dirá quem precisa de um bom cozinheiro para casa de pequena familia; paga-se bem.

— Uma pessoa que pretende partir para Europa, disfaz-se por venda de um casal de escravos, negros moços, de bonita figura, com uma cria de 4 annos, e pode ser procurada na rua do Rosario n. 10, 1° andar,

Nazareth

O Sr. coronel José Francisco Lopes Lima queira ter a bondade de vir ou mandar á rua do Imperador n. 28, a negocio de seu particular interesse.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, na rua da Uunião n. 52 junto a estação de Olinda.

— Na fabrica de cerveja á rua do Brum n. 76, compra-se laranjas da terra a 640 rs. o cento.

— Preciza-se de uma pessoa que faça o serviço de fachina: na padaria da rua do Rangel n. 9.

COMPRAS.

— Compra-se moedas de 20 francos: na rua Nova n. 23, loja.

Compra-se

uma escrava de meia idade e que tenha bons costumes e que saiba cozinhar o diario de uma casa e lavar e engommar: quem estiver nestas condições dirija-se á rua da Cruz n. 37, que achará com quem tratar.

Trastes.

Compra-se e vende-se trastes novos e usados: no armazem da rua do Imperador n. 48.

— Compra-se rendas e bicos, sendo finos e bem feitos, e de divursas larguras: na rua do Commercio n. 46.

Chumbo

Compra-se chumbo velho e estanho, em pequenas e grandes porções: á rua Nova loja n. 11, do Azevedo.

VENDAS.

Doce de Cajú Secco.

Vende-se na rua do Bom Jesus n. 27, 1.° andar, muito bom doce de cajú secco, porção a vontade do comprador.

— Vende-se o hotel da rua das Aguas-Verdes, bem afreguezado, com bastantes assignantes e bem acreditado neste lugar; faz-se negocio com todas as pertencas por ter de retirar-se para a Europa.

Padaria.

Vende-se a padaria da rua de Marcilio Dias, antiga rua Direita n. 69: a tratar na mesma.

— Vende-se um piano novo de Herz: á tratar na rua Formosa, casa do Sr. Ramos Netto.

Aos Srs. de engenho.

Devendo-se mandar para o Rio de Janeiro o saldo dos utencilios provenientes da refinação do Monteiro, engaja-se os senhores de engenho de aproveitar esta occasião para comprar barato utencilios de primeira qualidade, fabricados pelos melhores autores de Paris.

1.° uma machina de Vacuum de cobre com todas ás pertencas.
2.° quatro filtros grandes.
3.° tres caldeiras para cozinhar, a vapor, com o fundo dobrado.
4.° uma dita com serpentina de cobre, com 200 kilos de peso.
5.° duas turbinas de Cail & C.
6.° duas caldeiras a vapor, de 7 metros de comprimento, cada uma com 2 aquentadores.
7°. uma machina a vapor de 8 cavallos de orç., da officina de C. Starr & C.
8.° uma machina para ralar assucar.
9.° 1500 formas de uma arroba e meia.
10. Quatro caldeiras para estufas.
11. um montejus.
12. 12 remos, 150 torneiras de cobre e porção grande de canos de cobre vindos de Paris, de diversos diamemetros.

Chamamos sobre tudo a attenção para as turbinas, que ambas serão mais baratas do que uma só das inglezas: a tratar na rua do Sebo n. 35, hoje Barão de S. Borja.

N. B.—Os senhores que desejarem parte maior, pode se dar prazo para pagamento.

CHITAS

avariadas

Chitas com pouca avaria a 160, 200 e 240 rs. o covado.

Madapolão.

Madapolão com pouca avaria a 4$000 e 4$500 a peça.

Algodão.

Algodão com pouco sujo a 3$ e 3$500 a peça.
Dito dito marca T a 3$500 e 5$000 a peça.

Chita para coberta.

Chitas para coberta com avaria a 200 o cavado.

Merinó azul.

Merinó azul enfestado fino, proprio para roupas, a 2$000 o covado.

Brim pardo.

Brim pardo fino a 400 e 440 rs. o covado.
Só na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C. da Cunha & C,

Feijão crioulo.

A' rua da Madre de Deus n. 7.

Vende-se feijão preto, novo, já deste anno, mais barato que em parte alguma; a elles amigos do bom e barato.

A 5$000 a arroba.

Vende-se na rua Vidal de Negreiras n. 151, outr'ora Imperial, fumo em rôlo, do Rio, proprio para cigarros.

MAIS FAZENDAS BARATAS

NA

LOJA

D'AMERICA

Peitos de linho bordados a agulha, para camisas de homem, a 1$000, é grande pechincha.
Toalhas felpudas a 640 rs. uma
Colxas grandes com barras de côres a 4$500.
Chales pretos de merinó bordados a retroz: são grandes e de boa qualidade a 8$000 para acabar.
Atoalhado superior com duas larguras a 1$800.
Chapéos de sól a 5$000: são de merinó trançado, muito elegantes e de armação moderna
Madapolão fino da marca M. O. verdadeira, val 8$000 e vende-se por 6$000 para acabar, na

Rua do Cabugá n. 10.

Para militar

Vende-se os seguintes objectos para militar:
1 farda para official.
1 bonet idem.
1 espada idem.
1 habito da Rosa.
Tudo em bom estado. e por preço commodo: na rua de Marsilio Dias n. 76, outr'ora rua Direita.

Vende-se

a armação da taverna do becco do Peixoto n. 30, muito propria para um principiante por ser pequena, e preço muito commodo, bem afreguezada para a terra.

Barris para mel

Vende-se por barato preço: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Grande

DEPOSITO DE FUMO

No armazem de Candido Alberto Sodré da Motta & C., travessa da Madre de Deus n. 14, ha a venda fumo em latas inteiras e meias latas, dos melhores fabricantes do Rio de Janeiro, Teixeira Pinto & Portella, Antonio Martins de Siqueira & C., Lisaur Schimidt & C. e Torres & Araujo; assim como em rolos, de outros muitos fabricantes acreditados.

Merinó trançado a 2:500.

Preto, fazenda superior que geralmente se vende a 4$000, a Rosa branca está queimando a 2$500 o covado.

Bombazina a 1$200!!

E' fina e val 2$000 o covado.

Duvidam?

Se duvidam, botem algumas sedulas na algibeira, e venham á Rosa branca; á rua da Imperatriz n. 56, e vejam a

Realidade.

Aposto que duvidam.

Que a Rosa branca vende

Peitos bordados a 1$000.

E são de fino esguião e forrados.
Rua da Imperatriz n. 56 loja da

Rosa branca.

Grande laço.

São gravatas grandes com laço, ultimo gosto a 1:000: na loja da Rosa branca rua da Imperatriz n. 56.

ATTENÇÃO.

Charutos de Havana

Superiores

no escriptorio de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

CALÇADO

DO

Porto.

Antonio Pereira de Oliveira Maia tem para vender em seu estabelecimento, á rua da Senzalla-Nova n. 1, chinellas para homens e senhoras, tamancos, sapatos de trança, para os mesmos; tudo de superior qualidade e por preço commodo, por ter vindo de conta propria.

= Vende-se uma balança de Romão, nova com o competente terno de kilogrammas: a tratar na rua da Companhia Pernambucana, armazem numero 6.

Craveiros.

Ha para vender alguns bonitos pés de cravo (craveiros) de primeira qualidade, a 2$000 cada um; na Torre, ultimo sitio á esquerda da ponte, á margem do rio Capibaribe.

— Vende-se por 900$ um bom escravo em vicios nem achaques, proprio para qualquer serviço, entende bem de masseira: na rua das Cruzes n. 39, hotel.

Chegou

nova remessa de hesperedina: no armazem de Tasso Irmãos & C.: á rua do Amorim n. 37.

Panno de algodão da Bahia da fabrica Todos os Santos.

Teem para vender no escriptorio Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do commercio n. 5.

Aos Srs. maçons.

Amaral, Nabuco & C. vendem insignias maçonicas de diversos grãos.

Milho de Mamanguape

Vende-se por preço commodo: na rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar.

MEIAS

Amaral, Nabuco & C. vendem as seguintes qualidades de meias de fio de Escocia:

Brancas, abertas no peito do pé, e bordadas a seda, para senhora, abertas, para meninas, cruas e de cores para homem.

DE ALGODÃO

Brancas e de cores para meninos, meninas, homens e senhoras.

DE LÃ

De cores para meninos, meninas homens e senhoras.

DE SEDA

Carmezim e rôxas para padres, capellãs militares, conegos e bispo.

No bazar Victoria, rua do Barão da Victoria numero 2.

Leques

Amaral, Nabuco & C. receberam um variadissimo e elegante sortimento de leques de madreperola branca lavrada para noivas, queimada para passeio, bailes, etc. etc., de tartaruga lisos e lavrados, de marfim lisos e lavrados e com seda, de osso lisos e lavrados e com seda de todas as cores, de sandalo bordados a lantijoulas, e para meninas: vende-se no bazar victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Bordadas a seda

Amaral, Nabucó & C. receberam da Europa pelo ultimo vapor meias para senhora, de fio de Escocia, brancas, abertas no peito do pé, e bordadas a seda, é o que se póde chamar novidade, e são da ultima moda em Paris: vendem no bazar victoria, rua do Barão da Victoria n 2.

Chapeos para senhoras

Augusto Porto acaba de receber os mais lindos chapeos de seda e palha de côr. enfeitados graciosamente com finissimas flores, para senhoras, vestidos de blond com seda branca e flores finas para noivas, chapelinas brancas e pretas, ricas tunicas polonezas para senhoras e muitos outros artigos que vende pelos mais commodos preços: na rua Duque de Caxias n. 53.

A borboleta

da rua do Livramento n 5 está vendendo, pelo diminuto preço de 7$, calçados inglezes ultimamente chegados a esta praça.

Ovas do sertão.

Na rua do Barão da Victoria n. 61 tem as saborosas ovas do sertão, petisco muito apreciavel.

Vende-se

uma boa casa terrea, em chão proprio, grande quintal murado, servindo para familia, sita á rua das Crioulas (Capunga). Vende-se tambem parte de uma outra casa terrea, em chão proprio, sita á rua da Ventura (Capunga): a tratar na rua 1.° de Março n. 7 A, 1.° andar.

Cal de Lisboa.

Vende-se na rua do Bom Jesus n. 27, 1.° andar, ou no trapiche Alfandega Velha mais barato do que em outra qualquer parte.

CIMENTO.

Vende-se o verdadeiro cimento de Portland: no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador, garante-se que ninguem o vende por menos.

Fazendas em liquidação
NA
LOJA DO PAVÃO
N. 60 Rua da Imperatriz N. 60
DE
PEREIRA DA SILVA & C.

Tendo o proprietario deste importante estabelecimento, grande vontade de liquidar todas as fazendas que tem em ser, tem resolvido vende-las por preços muito mais baratos do que se vendem em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, razão por que convida o respeitavel publico a vir sortir-se, não só de um avultado sortimento de fazendas ep lei, como tambem de grande sortimento de fazendas finas e dos mais apurados gostos. E previne que só vende a dinheiro á vista, por estar em liquidação.

GRENADINES

COM LISTRAS DE SEDA A 800 RS. O COVADO

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas grenadines pretas com listras de seda de côr, tendo entre ellas com listra roxa propria para luto, que vende pelo baratissimo preço de 800 réis o covado ; assim como dita muito fina com listra encarnada, que vende a 1$000 réis o covado. Esta fazenda veio pelo paquete chegado ultimamente da Europa, e liquida-se na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

CAMBRAIS ABERTAS PARA VESTIDOS A 9$000 e 10$000 RS.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais finas cambraias brancas, abertas e bordadas para vestidos, que vende pelo baratissimo preços de 9$, e 10$000 rs. o corte, tendo bastante fazenda.—E' pechincha, na loja do Pavão a rua da Imperatris n. 60.

LASINHAS BORDADAS A 400 RS. O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas lâsinhas transparentes com florzinhas bordadas, tendo de todas as côres inclusive roxa propria para viuva, e vende pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

GRENADINES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas grenadines pretas com listras brancas e de côres, sendo muito boa qualidade, e vende pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

COBERTAS DE FUSTÃO ACOLXOADAS A 4$000 RS.

O Pavão recebeu um grande sortimento de cobertas grandes de fustão, acolxoadas, guarnecidas com franja em volta, tendo brancase de todas as côres, e vende pelo baratissimo preço de 4$, rs. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

CHAPÉOS PARA SENHORA A 12$000 RS.

O Pavão recebeu um elegante sortimento dos mais modernos chapéos de palha, ricamente enfeitados, para senhora, com os seus competentes véos, e vende pelo baratissimo preço de 12$000 rs. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

LÃS MODERNAS

O Pavão vende um bonito sortimento de lâsinhas listradas, sendo das mais modernas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 560 e 600 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

ALPACAS LAVRADAS A 640 RS. O COVADO.

Chegou para a loja do Pavão um elegante sortimento das mais bonitas alpacas de côres lavradas, sendo as côres mais modernas que tem vindo para vestidos, e vende-se pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de cambraia, ultima novidade, a 7$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor de Europa cortes de cambraia branca com babadinhos ricamente bordados, tendo fazenda sufficiente para vestido de qualquer modelo, estes vestidos são os mais modernos que tem vindo ao mercado, e pela sua excessiva barateza, tornam-se recommendaveis as senhoras de bom gosto. Bazar do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS A 2$400 A DUZIA.

O Pavão tem uma grande porção de lenços brancos com barra de côr, muito bonitos e boa qualidade, que vende por 2$400 por ter grande porção,

Ditos todos brancos abainhados muito finos a 2$800.

Ditos chinezes com barra de cor, muito finos a 3$500. E' grande pechincka, na loja do Pavão.

Romeiras a 3$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor, um lindo sortimento de romeiras pretas de filó com salpicos, com lindos enfeites pretos e de côres, e vende pelo barato preço de 3$000 cada um, por ter grande porção.

Ditos todos de seda ricamente enfeitados a 4$000.

PARA O CARNAVAL.

Dominós

O Pavão tem um grande sortimento de dóminós de todas as qualidades gostos, proprios para o carnaval, tendo tambem de merinó escossez muito interessantes, que vende ou aluga por preços muito baratos, por ter grande porção.

LENÇO'ES DE BRAMANTE.

O Pavão vende lençóes de bramante muito grandes, sendo de um panno só, pelo baratissimo preço de 2$400 cada um.

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão francez muito fino com 20 jardas a 5$500 e 6$000.

Ditos com 24 jardas muito superior a 6$500 e 7$000.

Dito inglez fazenda muito fina á 5$000, 6$500 e 3$500 até 10$000.

Ditos francezes e inglezes muito finos de 40 jardas para differentes preços.

ALGODÃOZINHO.

O Pavão vende por preço muito barato peças de algodãozinho americano muito bom com 18 jardas á 4$000.

Dito com 24 jardas a 4$500 e 5$000 até 6$000.

Dito largo marca T muito encorpado a 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO.

O Pavão vende o verdadeiro e superior algodãozinho de duas larguras para lençóes, sendo muito encorpado á 1$ 00 cada vara.

Dito traçado da mesma largura á 1$280.

CORTES DE CHITAS A 2$400 E 2$880.

O Pavão vende cortes de chitas francezas finas, com 10 covados pelo diminuto preço de 2$400 cada corte.

Ditas com 12 covados pelo preço de 2$880 cada corte.

OFFICINA DE ALFAIATE NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, uma bem montada officina de alfaiate, onde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem, como para meninos, com a maior prestesa e perfeição assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official destinado para farda dos Ilm. Srs. officiaes de guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista Pedro Celestino Soares de Carvalho.

ESPARTILHOS A 3$000.

O Pavão tem um grande sortimento de espartilhos, tanto para senhora como para menina, qbe vende pelo barato preço de 3$000. Ditos muito finos a 4$000 e 5$000, são dos mais modernos que tem vindo ao mercado.

CHITAS A 240 RS.
CHITAS A 240 RS.
CHITAS A 240 RS.

O Pavão vende chitas francezas proprias psra vestido, sendo muito boa fazenda, com padrões claros e escuros, pelo barato preço de 240 rs. o covado, por ter um leve toque de mofo : é pechincha.

LIQUIDAÇÃO DE CALÇAS DE CASEMIRA

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira de todas as côres a qualidades, para todos os preços, e desejando muito liquida-las, resolveu vende-las por um preço muito em conta, para diminuir a grande porção.

CASSAS FRANCEZAS.

O Pavão vende bonitas cassas francezas com bonitos padrões, e de muita phantasia pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, sendo fazenda de muito mais dinheiro, é grande pechincha, na loja do Pavão.

BOURNUS A 16$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo paquete da Europa, bournus dos mais lindos gostos que até hoje são conhecidos, e em relação á excessiva barateza, convidam-se as Exmas. Sras. para as verem, para assim admirarem o que ha de mais novidade neste artigo.

CORTES DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende córtes de cambraia branca com listas e lavores da mesma côr, tendo fazenda para um vestido, e vende pelo barato preço de 6$000, por ser grande pechincha.

Ditos muito finos com babadinhos brancos bordados a 8$000.

Ditos ditos com listas de côres a 4$000 e 5$000.

Ditos de cambraia branca com 20 metros de babadinhos de côres a 9$000. E' grande pechincha na loja do Pavão.

BRAMANTES PARA LENÇO'ES.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura que só percisa de 1 1/4 vara para um lençol, metro 1$600 e a vara 1$800.

Dito de linho puro superior muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peça de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas, para todos os preços e qualidade.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas pelos preços mais barato que se tem visto.

Pechincha de finissimo esguião sucelena com 6 jardas á 7$000.

Peça de finissimo celena com 30 jardas a 3$500, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a vara á 2$000.

CALÇAS DE CASEMIRA.

O Pavão tem um grande sortimento de calça de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figurins e em fazenda das mais finas e mais novas ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro assim como calças de brim branco e de côres por preços muito razoaveis para acabar.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 7$500, 8$000 E 10$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados para cama e janellas, que vende pelo barato preço de 7$500; 8$000 e 10$000 o par, tendo até por 18$000, assim como colchas de damasco para camas de noivos, e grande sortimento de tapetes tanto para 4 cadeiras como para camas, pianos, portas, etc., tudo vende por preços razoaveis.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 e 3$000.

Peça de dita muito fina com 10 jardas tanto tapada como transparente a 4$000, 5$000 e 6$000 até a mais fina que vem ao mercado.

CORTES DE PERCALIA COM DUAS SAIAS A 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de precalia com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000, é pechincha.

BAPTISTAS DE GRANDE NOVIDADE

O Pavão vende um grande sortimento das mais modernas, baptistas com lista de cor, proprias para vestido, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado sendo muito mais largas do que as chitas francezas, e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada covado.

Botinas
para senhoras, a 6$000, na loja do pavão.

Pereira da Silva & C. receberam pelo ultimo vapor de Europa, um elegante sortimento de botinas pretas, e com delicados enfeites de côres, proprias para senhoras, garantindo-se serem das mais madernas que ha no mercado ; assim como a boa qualidade por terem sido remettidas por um dos melhores fabricantes de Paris, e vendem-se pelo barato preço, de 6$000 : na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Obras de phantasia.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu um bello sortimento de bonitas e modernas obras de phantasia, sendo :

Brincos e cruzes pretas, com dourados e pedras.
Outros de madreperola queimada com bonitos enfeites de delicadas flores.
Outros de fino dourado com pingentes de cores.
Outros encarnados e de bonitos modêlos.
Rosetas de fino dourado com pedras brancas.
Adereços de madreperola.
Ditos dourados com camaféo preto.
Ditos encarnados.
Ditos imitando folhas e flores naturaes.
Ca-soletas de madreperola.
Voltas de grossos aljofares de cores.
Outras de ditos pretos com dourados.
Pulceiras de tartaruga com dourado.
Outras pretas.
Grampos pretos e de cores.
Bonitas abotoaduras de fino dourado, e m pedras, coral etc. para abertura de camisas.
Botões dourados e de outras qualidades, para aberturas e collarinhos.

Bonitos leques.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos leques de perfeita phantasia, preto com dourado, e outros de apurados gostos ; assim como recebeu outros de madeira que se confunde com o sandalo, e tem elles lindos coloridos n'esse ultimo, e ainda assim vendem-se estes pelo barato preço de 4$000 cada um.

Vasos de crystal para toillet.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas garrafinhas de crystal em par com ramagens douradas e mui proprias para arranjos de toilet, etc.

Anneis e colares electricos

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu nova remessa dos proveitosos anneis e colares electricos, e continua a recebe-los mensalmente, pelo que sempre estará provida de taes objectos.

Diademas dourados

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas dourados e enfeitados com pedras e aljofares, obras de gosto e phantasia. Tambem recebeu novos grampos pretos ou alfinetes com flores para a cabeça.

Leques com bouquets e outros chinezes.

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade daquelles bonitos leques com bouquets e outros chinezes.

Cold creme para refrescar e amaciar a pelle

A loja d'aguia branca a rua Duque de Caxias n. 50, recebeu cold creme dos afamados fabricantes Lubin, Legram e Coudray.

Diademas e grampos de aço.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas e grampos de aço.

Bicos de seda pretos com flores de côres.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias recebeu, como novidade bonitos bicos de seda pretos com flores de côres, sobresahindo nelles o preto com encarnado, e todos mui proprios para barras e outros enfeites de vestidos de granadine, ou medina, e outras fazendas transparentes. Pela commodidade dos preços esses bicos tornam-se mais commodos, e pela novidade de gosto, preferiveis a quaesquer outros enfeites.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de croché, e vende-as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que centinúa a ter prompta extracção.

Diademas e adereços de madreperola.

A loja da Aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena porção de diademas e adereços de madreperola, obras de apurado gosto.

Perfeita novidade.

Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.

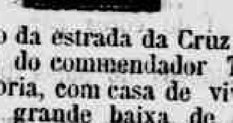
A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novidade. A quantidade é pepuena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Grampos, brincos e rozetas dourados.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rozetas dourados ; assim como novos diademas de aço, e como sempre continúa a vende-los por preços razoaveis.



Vende-se o sitio da estrada da Cruz de Almas, que fica entre o do commendador Tasso e o do desembargador Doria, com casa de vivenda, differentes arvoredos, grande baixa de capim, etc., dando os fundos para a estrada dos trilhos urbanos ao pé da estação da Jaqueira : a tratar na rua do Amorim n. 37.

Farinha de mandioca a 3$ o sacco.

Na rua da Madre de Deos n. 7 ; a ella, em quanto não se acaba.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

CABRIOLET.

Vende-se um cabriolet americano, de dous assentos, muito leve e em bom estado : para ver na cocheira do Sr. Cerino, á rua do Hospicio numero 86.

Rival sem segundo.

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Crower & Baker. Duzia por 2$000.

Mobilia.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá em perfeito estado : a tratar na rua da Madre de Deus n. 9 1.° andar.

Ultimo gosto.

Cadeiras pretas douradas e marchetadas de madreperola : nos armazens de Tasso Irmão & C., no caes do Apollo.

Libras sterlinas.

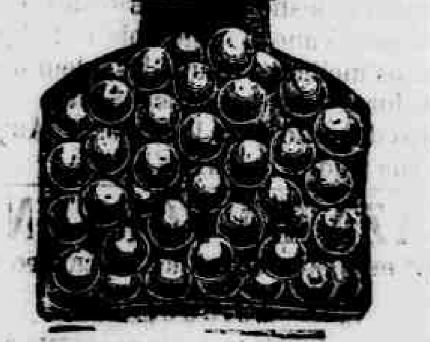
Vende-se no armazem de fazendas de Augusto de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 40.

— Vende-se na rua da Aurora n. 65, um moleque, crioulo, de 18 para 19 annos, boa figura, sadio, com os officios de tecedor de palhinha e de marcineiro.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.



Pilulas assucaradas de Bristol.

NAO CONTEM NEM CALOMELANOS NEM NENHUM OUTRO MINERAL.

A grande necessidade e falta de um cathartico ou de uma medicina purgativa, ha muito que tem sido sentida, tanto pelo povo, como mesmo por meio da faculdade medica ; e por isso, infinito é o gosto e prazer que sentimos, em podermos com toda a confiança e seguridade, recommendar as *pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, como uma excellente medicina purgativa, a qual encerra em si todas as partes e mais ingredientes essenciaes, tornando-se em um perfeito, seguro e agradavel cathartico de familia. Este remedio não é composto dessas drogas ordinariamente usadas na composição dessas pillulas, que por ahi se vendem, mas sim, são preparadas com as mais finas e superiores qualidades de raizes medicinaes, hervas e plantas, depois de se haver chimicamente extrahido e separado, os principios activos, ou aquellas partes que contêem o verdadeiro valor medicinal, daquellas porções fibrosas inertes e agrestes inteiramente destituidas da menor virtude. Entre esses agentes activos ou ingredientes especificos, podemos nomear a *podophytiin*, a qual segundo a experiencia tem demonstrado, possue um poder o mais maravilhoso possivel sobre as regiões do *figado*, assim como sobre todas as secreções biliosas. Isto de combinação com o *leptandrin*, e mais alguns extractos vegetaes e drogas altamente valiosas, constituem e formam uma pilula purgativa, tornando-se por isso muitissimo superior, á qualquer uma outra medicina da mesma natureza, que jámais fora apresentado ao publico. *As pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, achar-se-hão sempre um remedio prompto, seguro e eminentemente efficaz, para a cura de molestias, taes como sejam as seguintes.

Dspepsia, ou indigestão,	Hydropesia dos membros ou do corpo.
dAstringencia, ou.. prisão do ventre habitual,	Affecções do figado, Ictericia, Hemorrodias,
Azia do estomago flatulencia,	Mau halito, e irregularidades do sexo femenino,
Perda do apetite, Edtomago sujo,	Dores de cabeça.

Em todas as molestias que derivam a sua origem da massa do sangue : a *salsa parrilha de Bristol* esse melhor de todos os purificadores deve ser tomado conjuntamente plulas, pois que estas suas medicinas, tendo sido expressamente preparadas para obrarem de harmonia uma com a outra, quando fielmente assim se faz, não nos resta a menor duvida em dizer que no maior numero dos casos, podemos affiançar não só um grande alivio, como tambem uma cura prompta e radical, isto está bem visto, quando o doente não se ache n'um estado muito além dos recursos humanos.

Aos senhores academicos

Vendem-se as seguintes obras de direito, com pouco uso :

Ahrens, cours de droit naturel, 1 vol
Ferreira Borges, diccionario juridico e commercial, 1 vol,
Guizot, histoire du governement representatif, 2 vols.
Liz Teixeira, curso de direito civil, 3 vols.
Mackeldey, Manuel de Droit Romain, 1 vol. etc.
E muitas outras que seria enfadonho mencionar : os pretendentes dirijam-se á rua do Cabugá n. 11, loja de joias.

ATTENÇÃO
Cheguem a grande pechincha a 4$000

o secco com dez cuias de milho : á tratar no trapiche Angelo, ou na rua da Cadeia n. 1, primeiro andar.

Vende-se

um terreno no becco do Espinheiro, proximo a estrada de ferro de Olinda, com 170 palmos de frente e 150 de fundo : a tratar na praça da Independencia n. 39.

— Vende-se á rua da Aurora n. 65, um cabriolet americano de 4 rodas e com 4 assentos ; novo e muito elegante.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invêjar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio ; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres ; em 1869 a segunda em Montevidéo ; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1° andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes :

Joaquim Ferreira Lobo, rua da Imperatriz.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

Samuel Power Johnston & C.

Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema
WESTON CENTREFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma : no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos :

Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulieo.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de cêra.
Sagú em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da aJmaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, di o.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

Fazendas baratas
NA
Loja da America

Brilhantina branca com flores assetinadas a 400 rs.

Atoalhado de duas larguras e com lindos desenhos a 1$500.

Panno alvo trançado de duas larguras para toalhas de mesa a 1$200.

Chales de merinó com listras de seda a 5$ um.

Meias muito finas para senhora, de 12$ a 8$ a duzia.

Colchas grandes com barras de cores de 7$000 á 5$000.

Ditas ditas adamascadas a 4$500 uma.

Caitas finas de 400 á 300 rs. o covado

Chapéos de seda com cabo de canna a 8$ um.

E outras muitas fazendas, todas por preços modicos : na rua do Cabugá n. 10.

Cassas avariadas a 240 rs. o covado.

O Pavão vende finissimas cassas francezas de côres com os mais delicados padrões, por terem um pequeno toque de avaria de agua dôce, pelo barato preço do doze vintens o covado. É pechincha : na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

ENGENHO.

Vende-se o engenho Ronca, sito na freguezia do Cabo, a tres legoas da estação de Olinda ; quem pretender dirija-se ao engenho Paris, na mesma freguezia, a tratar com Francisco Xavier Carneiro da Cunha Junior, ou no Recife, á rua da Saudade n. 6.

— Vende-se vinho superior do Porto e charutos da Bahia : na rua da Madre de Deus n. 5 1.° andar.

Cerveja

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade : vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim numero 37.

— Fio de algodão da Bahia e cal de Lisbôa, recentemente chegado : ha para vender no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga dosario o Rn. 34.

VENDE-SE

Vende-se um sitio com uma casa terrea de pedra e cal, tendo 90 palmos de fundos, em chãos proprio : á rua da Floresta n. 2, em Olinda, para ver e tratar na mesma casa.

Taverna

Vende-se a taverna da travessa da rua das Cruzes n. 6, com poucos fundos, propria para principiante : a tratar na mesma.

De plaqué.

Amaral Nabuco & C., vendem guarnições completas, para senhoras, contendo 1 par de pulceiras, 1 par de brincos, 1 alfinete, 1 diadema e 1 flor para o cabello, tudo de tartaruga e de coral, meios adereços, medalhas e brincos de plaqué : na rua do Barão da Victoria n. 2.

Armação

Vende-se uma armação de amarello, envidraçada, na rua do Barão da Victoria n. 51 : a tratar na mesma.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.

Obtem-se com o uso
DA
INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorrheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Ponta branca

Chegou o melhor chá preto, ponta branca (pah, ó que ha muito tempo não vinha a este mercado): vende-se a retalho, na loja de livro n. 12 da rua estreita do Rosario, de Geraldo Henrique de Mira, como tambem chá hysson muito bom, perola idem, e preto optimo, por preços commodos.

Bom negocio.

Vende-se 25 acções da companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda : nesta typographia se dirá.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
FABRICA DE MACHINAS
A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos Srs. de engenhos e ao publico em geral, que teem recebido da Europa grande sortimento de ferragens para engenhos e para lavoura, e quaesquer outros usos e misteres da industria agricola, o que tudo vendem por preços razoaveis.

Formas para assucar pintadas e galvanisadas, de diversos tamanhos.
Vapores horisontaes e verticaes já bem conhecidos nesta provincia e fóra della, os melhores que teem vindo a este mercado.
Moendas completas de diversos tamanhos, obra muito forte e bem acabada.
Meias moendas para assentar em grades de madeira.
Taixas de ferro de ferro fundido e batido. de diversos tamanhos.
Rodas d'agua de diversos tamanhos.
Rodas dentadas de diversos tamanhos e qualidades.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas Mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho ns. 101, 102 e 104
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO

MIUDEZAS.

Soares Leite & Irmãos, com loja de miudezas e perfumarias á rua do Barão da Victoria n. 28, pedem muita attenção para os preços abaixo especificados, a saber:

Sapatos de tapete para homens e senhoras a 1$200.
Abotoaduras para collete a 200 e 320 rs.
Idem idem para punhos a 320 rs.
Talheres cabo de viado (á imitação) a 3$000 a duzia.
Caixa de linha branca com 40 novellos a 500 rs.
Idem idem de marca a 240 rs.
Maço de fita chineza a 1$000.

PERFUMARIAS.

Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200.
Idem idem kananga do Japão a 1$200.
Idem idem divina a 1$000 e 1$200.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$500.
Garrafa com agua de colonia a 500 rs., 1$000, 2$000, 4$000 e 7$000.
Frasco com Salsaparrilha verdadeira a 3$500.
Idem com tonico oriental de Kemp a 1$000 o frasco.

MIUDEZAS.

Maços de tranças de caracol branca, a 400 rs.
Idem idem lisas a 200 rs.
Duzia de peças de cordão imperial a 320 rs.
Duzia de cachimbos pé de gallinha a 2$500.
Idem idem de madeira com tampa a 3$600.
Duzia de collarinhos bordados para homem a 8$000.
Idem idem lisos a 6$000.

PERFUMARIAS.

Frasco de oleo Oiza verdadeiro a 1$000.
Idem idem antique muito bom a 400 rs.
Opiata muito boa e fresca a 1$, 1$500 e 2$000.
Caixa de pós para dentes a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Maço de sabonetes inglezes muito superiores a 600 rs.
Duzia de sabonetes de amendoa a 2$500 e 3$600.

MIUDEZAS.

Livros para notas a 320 e 400 rs.
Redes enfeitadas a 1$400.
Resma de papel pautado e liso a 2$600, 2$800, 3$500, 4$000 e 6$000.
Caixa de papel amisade a 600 rs.
Idem idem idem beira dourada a 800 rs.
Caixa de envelopes forrados a 700 rs.
Idem idem de côres a 500 rs.
Caixa de pennas Perry a 800 rs.
Idem idem a 400 rs.

PERFUMARIAS.

Sabonetes de anjinho transparentes a 2$200.
Duzia de sabonetes com flóres a 1$500.
Sabonetes Glycerim transparentes á 1$000.
Lindas e elegantes caixinhas de madeira com perfumarias do autor E. Cudray proprias para presentes, assim como de palha e papelão.

MODAS E MIUDEZAS.

Indispensaveis de couro da Russia para senhoras a 10$000.
Leques para senhoras a 2$000, 4$000 e 7$000.
Vara de fita escoseza larga (novidade) a 4$000.
Lamparinas á gaz a 1$000.
Groza de botões de osso para calça a 200 rs.
Grinaldas para casamento a 2$ e 5$000.
Duzia de baralhos francezes canto dourado a 3$600.
Idem idem beira lisas a 2$500.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000.
Peças de fita de velludo de todas as cores.
Idem idem de sarja de todas as cores e larguras.
Sapatos de trança, tapete, casemira e charlote.
Chapéos para senhoras e meninas.
Luvas de pellica muito frescas a 2$500.

ESPELHOS

de moldura dourada de todos os tamanhos, tocadores de quadro, caixa e zinco, e muitas miudezas que seria longo mencionar.

28 Rua do Barão da Victoria 28

Arados para lavrar a terra.
Carrinhos de mão.
Camas de ferro.
Cofres de ferro.
Cestos d'arame para flô
Fogões de ferro.
Baldes de ferro galvanisado.
Chapas de ferro galvanisado para cobrir casa
Pregos americanos.
Tachos de ferro estanhado.
Machinas para descaroçar algodão.
Machinas de cortar fumo.
Cimento.
Salitre.
Balanças, pesos e medidas.

EM CASA DE SHAW HAWKES & C.
RUA DO BOM JESUS N. 4.

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

A
SAPHIRA
NOVA LOJA DE JOIAS
N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A
DE
BARROS & FILHO

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

DAHLIA BRASILEIRA
Tinta rôxa.

Esta tinta preparada exclusivamente pelo pharmaceutico PEREIRA DO REGO, é util para escrever e tingir seda, lã e algodão: vende-se na pharmacia Torres, á rua de Marcilio Dias n. 135, antigo pateo do Terço. Preço de cada garrafinha 600 rs.

— Vende-se 2 escravos peças, sendo um moleque de 13 e uma negra de 17 annos: na rua de Pedro Affonço n. 61.

— Vende-se, arrenda-se ou permuta-se, por terras que sirvam para plantar canna, uma padaria sita no pateo da feira no povoado dos Montes; a tratar com seu proprietario no mesmo povoado; e para informações, com os Srs. Rocha Lima & Guimarães, á rua do Bom Jesus (outr'ora da Cruz) n. 16, ou com o Sr. Nicomedes Maria Freire, no Caes do Apollo, n'esta cidade.

Pedra marmore.

Da melhor qualidade e para todo genero de obra, retalha-se por preços commodos: na rua da Madre de Deus n. 9.

LOJA DE JOIAS
Esmeralda

Acaba de chegar a este estabelecimento um importante sortimento de joias de ouro, do melhor gosto e qualidade que tem vindo neste genero, como cassoletas de onix com lettras de diamantes e pinturas finas, adereços e meios adereços com pedras finas, etc., etc.

Relogios de ouro, de differentes gostos e qualidades, para homens e senhoras; desde o preço de 40$000 até 300$000, sendo estes ultimos de machinismo mais aperfeiçoado possivel e guarnecidos com diamantes.

Ditos de prata de 16$000 e 40$000.

RUA DO CABUGÁ N. 5
MOREIRA DUARTE & C.

A LOJA BOM PASTOR
RECEBEU

Apparelhos de mesa de C. Christofle de Paris, fabricante de plaqué o mais acreditado na Europa, tanto na qualidade como na riqueza dos seus modelos.

Faqueiros em caixa, colheres em duzia, aparelhos de chá, bandejas de todo tamanho, galheiteiros, serpentinas, castiçaes, saleiras, farinheiros, etc., etc.

Recebeu tambem

Grande sotimento de quadros muitos ricos, com as estampas, as mais bellas vindas nesta praça.

Recebe encommenda para o Porto, Lyon e Paris.

Fabrica de ornamentos para igrejas, e imagens

MACHINAS
DE
COSTURA DE HOWE
DOIS POSPONTOS
SOARES LEITE, IRMÃOS
UNICOS AGENTES
A'
Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, e pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas d Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegu nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, e logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar de agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000
SOARES LEITE, IRMÃOS
A'
Rua do Barão da Victoria n. 28.

Lindos vestidos a 5$ o corte

Superiores córtes de cassa de côr, de organdy e de percalia com barra e de duas saias, acompanhados dos competentes figurinos a 5$ cada côrte. Vendem na rua Primeiro de Março (antiga do Crespo) n. 13, loja das columnas de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

GRANDE LIQUIDAÇÃO NO BARATEIRO
DO
BAZAR NACIONAL
Rua da Imperatriz n. 72
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães

CASEMIRA PRETA A 2$500 O CORTE.
Vende-se cortes de casemira preta para calças de homem a 2$500, 4$500, 5$ e 6$000.

PANNO PRETO FINO A 2$500.
Vende-se panno enfestado proprio para calças e palitóts a 2$500, 3$, 4$ e 5$000 o covado.

ALPACA PRETA A 500 RS.
Vende-se alpaca preta fina a 500 e 640 rs. o covado.

CORTES DE BRIM Á 1$500.
Vende-se cortes de brim para calças de homem a 1$500 e 2$000.

CHITAS BARATAS A 240 RS.
Vende-se chitas francezas largas, para vestido a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.
Vende-se chita finas para cobertas a 280 rs. o covado.

MUSSELINA DE CORES A 400 RS.
Vende-se musselina finas, de cores para vestidos a 400 rs. o covado.

FUSTÃO BRANCO A 320 RS.
Vende-se fustão branco para vestidos a 320 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS FINAS A 360 RS.
Vende-se cassas de cores muito finas a 360 e 400 rs. o covado.

CAMBRAIA BAPTISTA A 400 RS.
Vende-se cambraia baptista para vestidos de senhora a 400 rs. o covado.

COLXAS DE FUSTÃO A 2$500.
Vende-se colxas de fustão, de cores, 2$500 cada uma.

COBERTORES DE PELLOS A 1$200.
Vende-se cobertores de pellos e papades a 1$200 e 1$400.

SAIAS BRANCAS A 2$000.
Vende-se saias brancas e de côres a 2$000 e 2$500.

TOALHAS A 800 RS.
Vende-se toalhas felpudas proprias para rosto a 800 rs. cada uma.

BOLSAS PARA VIAGENS A 3$000.
Vende-se bolsas para viagens a 3$, 3$500 e 4$000.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA.
Vende-se lenços brancos a 2$000 a duzia.

GROSDENAPLES PRETO A 1$800
Vende-se grosdenaples preto para vestidos, a 1$800, 2$, 2$500, 3$, 4$000 e 5$000 o covado.

MADAPOLÃO FINO A 4$000.
Vende-se peças de madapolão, a 4$000, 4$500, 5$, 6$, 7$000 e 8$000.

ALGODÃO A 4$000.
Vende-se peças de algodão bom a 4$, 4$500, 5$, e 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO A 900 RS.
Vende-se algodão enfestado a 900 rs. o metro.

ATTENÇÃO
RAPÉ ARÊA FINA
DA
IMPERIAL FABRICA
DE
MOREIRA & C.
NA
BAHIA

Moreira & C. solicitam a attenção do publico da provincia de Pernambuco para o rapé—Arêa Fina—producto de fabrica pertencente a filhos do paiz, e cuja qualidade está conhecida perfeitamente igual á do verdadeiro—Arêa Preta—como o fabrica a casa primitiva na Bahia, tendo além disso a vantagem de ser viajado.

No intuito de tornar conhecido devidamente apreciado o rapé Arêa Fina—os annunciantes acabam de autorisar seu agente em Pernambuco, a acceitar, máo grado, os obstaculos e direitos de introducção, a luta da concurrencia, acompanhando-a nos abatimentos de preço até onde for isso compativel com suas forças.

Os annunciantes esperam encontrar na nobre população de Pernambuco, o apoio á que têm jus a actividade e os esforços que ellesteem empregado para, por assim dizer, nacionalisarem um ramo de industria que até hoje só ao estrangeiro tem aproveitado.

O deposito em Pernambuco é no escriptorio do Sr. Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 21. As vendas são feitas em libras ou meias libras, á vontade do comprador.

Preço 1$000 a libra, com desconto de 18 °/o em porção de 10 libras para cima.

Bahia, 21 de fevereiro de 1873.

Moreira & C.

MUZEO DE JOIAS
N. 4 Rua do Cabugá N. 4
JOSEPH KRAUSE & C.
SUCCESSORES
DE
GOMES DE MATTOS, IRMÃOS

Neste importante estabelecimento, o primeiro nesse genero, continúa a verder variado sortimento de joias, sendo de brilhantes, esmeraldas, perolas e rubins, com grande reducção de preços, porque recebemos directamente da Europa, por todos os paquetes, lindissimo sortimento do que ha de melhor em ouro e pedrarias de valor.

Os proprietarios do MUSEU DE JOIAS, serão constantes sempre que tiverem occasião de verem suas palavras confirmadas pela voz geral, de que o MUSEU DE JOIAS vende seus artigos a preços mui limitados.

Além do variado sortimento de joias de alto e pequeno valor, acha-se á exposição obras de prata, de todas as qualidades, relogios lindissimos e de acreditados autores, para homens e senhoras. Ditos de prata para todos os preços. Cadeias e trancelins de todos os gostos, e tudo o mais que fôr de manufactura d'ouro ou prata.

São avisados os senhores de engenhos, fazendeiros e lavradores, que todas as joias sahidas do MUZEU DE JOIAS são garantidas.

Tijolos francezes sextavados
De 45$000 a 55$000 o milheiro.

Estes tijolos, fabricados de barro vermelho consolidado, são os melhores e os mais economicos pela sua barateza para ladrilhar os pavimentos terreos das casas, porquanto, pouco mais custando do que os feitos no paiz, são, sem comparação alguma, superiores a estes pela limpeza de que são susceptiveis. Custam, além disto menos da decima parte dos de marmore, já reprovados, e dos de differentes mosaicos, os quaes não estão certamente ao alcance de todas as fortunas, e só são empregados e proprios para as salas principaes. Além da vantagem que ha no emprego destes tijolos para os pavimentos terreos e casas de campo, tem estes ainda a de serem os melhores e mais proprios para ladrilhar cozinhas nos sobrados da cidade, attento a sua solidez e pouco peso, estando mais que provada a conveniencia de serem assoalhadas as cozinhas todas de tijolo, e não só a parte junta ao fogão, no que até as companhias de seguros se deveriam interessar. Vendem-se nos armazens de farinha de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

— Vende-se uma vitella: no sitio do Arraial, de Marcellino José Lopes.

Araruta verdadeira

Continúa a vender-se na travessa da rua das Cruzes n. 4, e rua do Vigario n. 26, pelo preço de 500 rs. a libra, em pacote.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha ensacada de superior qualidade e a preço commodo: a tratar-se no escriptorio de Silva & Cascão, á rua do Marquez de Olinda n. 60.

DEPOSITO GERAL
NA
Pharmacia e drogaria
DE
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34

Vende-se ou aluga-se

o sobrado n. 5 da rua do Rio, na freguezia do Poço da Panella, com 3 salas, 6 quartos, 1 saleta, despensa, cozinha e quintal murado, cujo predio acha-se concertado, caiado e pintado de novo: a tratar com o commendador Tasso.

CHEGOU

O bacalhao da Noruega, em caixas e meias ditas: no caes da Alfandega n. 1, armazem de Tasso Irmãos & C.

— Vende-se cal nova de Lisboa pelo menos preço do que em outra parte: na rua de Pedro Affonso n.

VARIEDADE

O primeiro dia do anno.

Quantas recordações desperta uma data- Quantas lagrimas rolam sobre as faces d'aquelles que teem experimentado a desventura, ao lembrarem-se de um dia! Uma simples data enche ás vezes tambem de jubilo muitos corações, que a traduzem assim: « Não esqueçamos a felicidade. »

Não ha corações tão frios que resistam ao magico poder desta reflexão produzida ás vezes até por uma razão implacavelmente hostil a commemorações de alegria e orgulhosa bastante para se arrojar a lutar com os sentimentos que condemna como pueris.

Pobre entendimento! Lutas quasi sempre com todo o teu vigor contra os transportes do coração. Se és vencido, ai do teu orgulho! Se vences, muitas vezes tyrannisas! Eu nunca soube porque se accusa o coração de tantos defeitos e se não accusa de vicios a razão.

A razão aspira ao predominio; o coração deixa-se dominar; apossa-se delle o pesar como o toma de assalto a alegria; os affectos geram-se no sangue que elle encerra, desenvolvem-se á cada pulsação e lançam nelle tão fortes raizes como a arvore annosa as estende no solo. A arvore póde ser derrubada pelo machado, mas a raiz não ha quem tente arranca-la da terra. Destrui o objecto de affectos: estes permanecerão.

São elles a origem commum das lagrimas e dos sorrisos, da saudade e do jubilo, que andam sempre misturados em toda a nossa existencia. E, comtudo, a razão nem sempre reconhece a todos iguaes direitos. A razão muitas vezes se envergonha da commemoração de um momento de prazer, de um dia de felicidade; inflamma-se ao descobrir sentimentos espontaneos que a contrariam e procura domina-los. O coração pede um momento de liberdade para se expandir nas alegrias da festa e a razão opprime-o, e, não podendo domar-lhe os impulsos, condemna a festa e força-o a conservar-se retrahido, isolado, silencioso.

Mas frequentemente vemos nós não só respeita-la, porém alenta-la até pelo grave entendimento, a dôr que enluta o coração. Elle applaude o que pranteia, approva a commemoração funebre; é elle que leva a multidão a enfeitar as campas dos cemiterios das cidades, a abafar as harmonias dos instrumentos musicaes, a despojar de adornos as salas e a esconder com um véo o rosto da mulher para exprimir que o coração está enlutado; comtudo no peito coberto de luto nem sempre geme o coração.

Oh! como a razão o trata injustamente! Se ha lugar para as commemorações de dias funebres, haja-o tambem para as de dias festivos.

Gentis creancinhas, porque nos fascinaes vós tanto? Porque nos sentimos bem junto de vós e achamos ahi o conforto que nos dá a sublimada philosophia, senão porque sois simples, porque a vossa alma se não esconde em actos contrarios ao vosso sentir?

Sois o que pareceis; sois delicadas e singelas como as flores dos prados; patenteaes como ellas todos os vossos encantos. Choraes e rides a cada instante, porque alternativamente sentis o pezar que penetra em vossos leaes corações, e a alegria que elles, pequeninos como são, não podem guardar toda. E vós sabeis amar. Amaes com ternura, com lealdade, com gratidão e com vehemencia. O vosso amor rivalisa em grandeza com a pureza da vossa alma. Não ha um pensamento que, despindo de poesia aquelles que amaes, os torne a vossos olhos indignos do vosso affecto.

Sois pequenos idolos a quem todos veneram, e a causa disso é reflectirem-se em vossos actos todos os vossos candidos sentimentos, como na lympha sobre que vos debruçaes se reflecte o vosso gracioso rosto.

Meu Deus! Como a idade nos transforma! Como vamos creando extraordinarios costumes! Ao passo que envelhecemos, condemnamos em nós as expansões, porque nos tornamos egoistas ou porque a vitalidade nos vai faltando.

Quando as tristezas do passado veem furtivamente ensombrar-nos o espirito, vemo-las muitas vezes desapparecer perante as expansões jubilosas de um coração, em que se abrigam nobres e delicados sentimentos. Essas expansões afugentam de nós as lembranças pungentes, como o vento norte expelle para além do horisonte as nuvens que velam o firmamento. Sejamos expansivos, hoje ao menos, que vai principiar o anno de 1873.

Não achaes digno de ser festejado este dia? Não vos traz elle á memoria factos que vos hajam alegramente commovido? Não se alonga nelle mais que nos outros a vista sobre o passado e sobre o futuro? O dia é de repouso. A familia ou os amigos esperam a vossa companhia; conversai tranquillamente e dar-me-heis razão.

As primeiras horas do primeiro dia do anno annunciam que este planeta em que eu e vós leitores habitamos, acaba de dar uma volta completa em torno do sol. No seu curso uma vez inundou com branda mas duradoura luz os polos e outra se submergio em longas trevas.

A nós, habitantes da zona temperada, duas vezes nos deu a neve, Tapetou de verdura os campos, adornou de flores as arvores, cobrio-se depois de fructos e dispio-as por fim, despojou-as da sua folhagem, das suas flores, dos seus pontos e do seu risonho aspecto, deixando-as como negros esqueletos onde houve o bosque sombrio. Conservou-lhes, porém, a poesia; essa nunca a perderam as arvores. A terra, no seu preguiçoso e imperceptivel resvalar na ecliptica, mudou apenas de feição. Foi poeticamente triste. A sua face teve a frescura do rosto da creança, o ardor da mocidade e a gravidade melancolica da velhice. Recebeu no seio o germen, tornou-se fecunda, produzio, repousou.

Como é gelida, porém, nos polos! Não brotam rozas nas suas proximidades, nada viceja alli. O mar e o gêlo occupam aquellas regiões longinquas e mysteriosas. Que solidão medonha deve ser a desses lugares! Ninguem póde aproximar-se delles, sem o risco da morte. E' um ponto do globo quasi defezo aos analystas da natureza, como se elles, pelas suas revelações, podessem um dia animar alguem a tocar o mundo perto do seu eixo e a mudar-lhe o curso ou a susta-lo na sua marcha.

Os homens, afastados dos polos, espalham-se em outras zonas; ahi cruzam os mares, arroteiam a terra, profundam-n'a, descem a reconditos antros e exploram-n'a de mil modos. E' ahi o labor e a vida, como nos polos o deserto—a morte. Que variedade a da natureza nas regiões povoadas! Variedade na duração dos dias solares, variedade nos productos do solo, variedade nas tempestades, na temperatura, nos costumes dos homens—variedade em tudo.

Mas á medida que os homens se aproximam do equador vão descobrindo uniformidade na natureza. E' arida, é volcanica, é temivel aquella zona ardente, como se sob ella palpitasse o coração da terra abrazado, sacudindo umas vezes de cima de si, nas suas palpitações, os edificios com que gente ousada tentou opprimi-lo, e outras separando, como que confrangido pelo arrependimento de haver causado mal. Dias de igual duração, noutes tão longas como os dias, chuvas torrenciaes e uma atmosphera de fogo.

Passa um anno e estes phenomenos reproduzem-se. O primeiro dia de janeiro o annuncia:—a nós êntre os melancolicos sorrisos do inverno; nas regiões polares entre as saudades de prolongado crepusculo ou na menor obliquidade dos raios da luz; na zona torrida entre as doçuras de um solsticio. « O mundo completou o seu giro annual » —dizemos nós. O sentido desta simples phrase desenvolve se; porém, na mente de cada um, porque « principiar o anno » traz á mente mais grandiosas idéas do que a de ser necessario alterar o numero que designa a era ou saldar contas com alguns credores.

Começar o anno é, como eu já disse, recordar os phenomenos astronomicos mais admiraveis, meditar nas descobertas da mais elevada sciencia e fazer nascer ou avivar a idéa de Deus; é fazer brotar a crença mais suave em nosso coração, aquella que póde tornar-nos valorosos nos combates com o infortunio.

Não bastará isto para que se saude com o sorriso nos labios e o prazer n'alma o primeiro dia do anno—*dia de anno bom?*- Quantas outras idéas, porém, desperta elle! Procuraes na religião christã algum facto que vos anime a commemorar este dia? Que outro mais notavel, mais grandioso pela significação, mais tocante pelo quadro de amor que apresenta do que a Virgem amorosamente arroubada junto do berço do Redemptor? Em quanto vemos os effluvios do amor maternal, prepara-se o sacrificio do Creador pela creatura! Era no principio do anno, quando o ruido das alegrias de Belém pelo nascimento de Jesus attrahia alli tres soberanos do Oriente. A Biblia falla-nos hoje de alegrias.

O calendario, leitores, é neste dia o vosso codigo. Lêde-o e obedecei-lhe. Elle nada vos impõe com a dureza das leis humanas, mas acorda em vosso espirito uma idéa, que vos falla de deveres suaves, que vos alegrarão quando os cumprirdes. Na beneficencia achaes inexgotaveis meios de solemnisar o primeiro dia do anno. Pois não é possivel com a esmola attender tão variados fins? A esmola póde matar a fome, dar a instrucção ás crenças, a habitação ao pobre, evitar a penhora, concorrer para a manutenção de hospitaes e intituições de piedade. A par da esmola está a annullação da divida de um pobre devedor. Cada familia que saudando o anno bom, pratica um acto meritorio, sente a alegrias sente o conforto n'alma. E, se essas creaturas folhearem o seu *calendario domestico*, que formoso lhes deve parecer o dia de *anno bom*!

Os que não teem este calendario podem imaginar como elle é fascinador e como de per si basta para que se rejubilem muitos corações, quando janeiro principia, se eu lhes disser que esse calendario contem notas como as que tive a felicidade de encontrar e das quaes vou revelar algumas.

No calendario de um velho, d'esses que na velhice isenta de tribulações encontram a indemnisação que lhes deve uma mocidade entremeiada de dissabores e trabalhos penosos, lia-se: «Marco este dia como um d'aquelles que destino ao repouso e a fazer um retrospecto ao meu passado. Costumo jantar com toda a minha familia. Erá este tambem o costume de meu pai. Diz o vulgo que o que fizermos n'este dia o faremos em todos os outros que se lhe seguirem. Isto requer sem duvida uma interpretação logica, porque as proprias pessoas que teem fé n'estas palavras restringem o sentido d'ellas, dizendo que apenas significam que o primeiro dia do anno é a norma da maioria dos outros dias. Ainda assim, eu não creio na asseveração popular, mas ser-me-ia precisa muita coragem para a desattender completamente. Que diria eu a mim mesmo se, tendo deixado de reunir á minha meza, no primeiro dia do anno, todos os meus filhos e todos os meus netos, sem que nada me impedisse d'esse prazer, não tivesse depois occasião de congregar em torno de mim estes unicos vinculos que me prendem ao mundo? A consciencia me accusaria da minha ousadia e da minha obstinação, lutando contra os preconceitos populares, e sentir-me-ia triste vendo os que houvessem procedido diversamente gozar a paz da consciencia e a companhia dos seus parentes e amigos.»

N'um pequenino livro de lembranças, esmeradamente encadernado em *chagrin*, estão escriptas por uma menina as linhas seguintes:

« 1.º de janeiro.—E' este um dia em que sempre vejo alegres os de minha casa. Minha mãi costuma recommendar-me que ponha um vestido de côr bem clara, porque, diz ella, está mais em harmonia com as emoções do dia. Ha sempre na visinhança da nossa casa um creança a quem ella dá fato novo, talhado e cozido por mim. Ha tres annos a creancinha que vestimos era a Josefina. Esta menina já morreu. Tinha dous annos e meio, e era muito meiga e muito linda. Tive muita pena d'ella. Lembrando-me do modo com que olhou para mim quando a vesti e da maneira com que aquella pequenina creatura me significou a sua estima, dando-me dous botões de crystal com que brincava todo o dia, sinto muitas saudades d'ella. Mas minha mãi diz-me que a pequenina está no céo e que é feliz. Meu Deus, então tambem eu o devo estar.»

N'uma carteira de velludo bordada á seda de côres encontrei eu, investigador incansavel d'estes innocentes mysterios das familias, a seguinte nota, escripta por um rapaz de vinte e dous annos, por baixo do dia 1.º de janeiro:

« Costumava eu n'este dia, ha alguns annos, reduzir á expressão mais simples cada uma das doze fracções do anno velho; sommava-as depois e via o que me davam. Se a somma me trazia alguma unidade, aproveitava-a e descrevia-a no meu calendario; se me dava menos, despresava a somma e dizia: « Lá vai um anno perdido.» Depois de pôr uma observação como esta no meu livro, disse a um meu amigo, mais sensato do que eu, qual era o meu costume. Elle sorrio-se e ponderou que as fracções despezadas fariam em dous ou tres annos uma unidade. Foi uma phrase bem simples, que nunca mais esqueci. Não tornei a despresar as fracções e contento-me com obter algum resultado positivo no fim de cada anno. Hoje marco os menores progressos que faço e os menores defeitos que corrijo em mim mesmo. E— é notavel—sempre que faço as minhas recapitulações passo alegremente a noute ao pé dos meus.»

Aqui tendes o que é o calendario domestico, o calendario intimo. Vós, leitores, tendes sem duvida o vosso, ainda que só escripto na memoria. Lede-o hoje e sereis contentes.

LITTERATURA.

Instrucção publica em Portugal.

(*Conclusão*)

Os conselhos dos lyceus, a que de passagem já alludi, são compostos respectivamente do commissario dos estados (que *em pregra* é reitor do lyceu) e dos professores respectivos. E' o commissario quem preside, ou na sua falta o professor mais antigo. Só em Coimbra, não é rei or do lyceu o commissario dos estados, mas sim o proprio reitor da universidade, que accumula a direcção dos dous estabelecimentos. Os commissarios dos estudos são os delegados do ministro do reino para os serviços de instrucção publica; ha um em cada districto. Nenhuma superintendencia tem, toda via, nos institutos de instrucção superior ou especial, cujos chefes se correspondem directamante com o governo,—e só teem ingerencia nos lyceus, quando são seus reitores: na instrucção primaria e nas aulas secundarias avulsas, superintendem sempre.

Poucos são os institutos de ensino profissional, ou especial, que possuimos. Na dependencia do ministerio do reino, póde dizer-se que são só trez:—o Conservatorio Real de Lisboa—e as duas academias de Bellas Artes, desta cidade e do Porto.

O conservatorio é destinado ao ensino da musica e da arte dramatica; porém aulas ha, subsidiarias, de outras disciplinas.

ESCOLA DA ARTE DRAMATICA.

Grammatica;
Declamação;
Lingua franceza e italiana;
Arte de representar.

Estas disciplinas são regidas por tres professores. O curso é de 3 annos.

ESCOLA DE MUSICA.

Curso de rudimentos (3 annos);
« « Solfejo preparatorio do canto (2 annos);
« « Canto (5 annos);
« « Rabeca e violeta (7 annos);
« « Piano (7 annos);
« « Violoncello e contrabaxo (5 annos);
« « Flauta e flautim (5 annos);
» « Instrumentos de palhetas (5 annos);
« « Instrumentos de metal (5 annos);
« « Harmonia, melodia e contraponto (5 annos).

Estes diversos cursos são regidos por dez professores e cinco ajudantes; entrando no numero destes ultimos duas senhoras, que coadjuvam o serviço das aulas de piano e rudimento de musica. Os outros ajudantes são—dous para as secções masculinas dos ditos cursos de piano e rudimentos,—e o terceiro para coadjuvar o serviço da aula de rabeca e violeta, Nas outras aulas não ha adjudantes, e todos os annos do curso são regidos pelo professor respectivo, em dias alternados, havendo para cada aula trez dias de exercicios por semana. O Conservatorio Real de Lisboa é exclusivamente mantido á expensas do thesouro publico, ao qual custa annualmente . . . . . 5,782$000.

A academia real de bellas artes (tambem em Lisboa) e a academia portuense de bellas artes, são os dous unicos institutos officiaes deste genero, que existem no paiz; e assim mesmo mais correspondem á despeza que com elles faz o estado. A sua dotação é de 16,413$333 annualmente, comprehendendo-se nesta verba as prestações abonadas a cinco alumnos pensionarios, escolhidos por concurso de provas publicas, que o governo subsidia em paizes estrangeiros para se aperfeiçoarem no estudo de diversos ramos de bellas artes.

As disciplinas ensinadas na academia de Olisboa, são:

Desenho historico;—Desenho de ornamentos;—Desenho de architectura civil;—Pintura historica;—Pintura de paizagens e productos naturaes;—Escultura;—Gravura historica;—Gravura em madeira;—modelo vivo,

Entretanto, por falta de professores e de um sensato regulamento, deixaram de funccionar nos ultimos annos algumas aulas. Ha poucos dias foi, porém, approvado o novo regulamento para o curso completo do desenho; e está-se agora occupando o conselho escolar em elaborar e submetter igualmente para a organisação do curso de architectura.

Segundo o novo regulamento, ainda não em vigor, o curso completo de desenho será de quatro annos, e as disciplinas serão distribuidas do seguinte modo:

I. Desenho geometrico e noções de perspectiva; desenho de figura e de ornato, por estampa.

II. Anatomia, desenho do *antigo*, desenho anatomico e proporções, desenho de ornato, pelo relevo e desenho de architectura.

III. Desenho do *antigo* (2ª classe), desenho de paizagem e de architectura (2ª classe).

IV. Desenho de naturas, de panneijamentos, historia da arte, e principios de estetica (1ª classe).

Para a matricula do 1.º anno, exige-se apenas approvação no exame d'instrucção primaria; para a do 2.º é preparatorio indispensavel o exame de francez. Os alumnos approvados nos quatro annos do curso obterão um diploma desta habilitação.

Para a academia do Porto ainda não foi decretada esta organisação, nem o poderá ser emquanto, por lei, não fôr augmentado o numero dos respectivos professores. O seu curso continúa, portanto, com a seguinte distribuição:

—Desenho historico;—Pintura historica;—Esculptura;—Architectura; — Perspectiva;—Anatomia.

Em ambas as academias de Bellas-Artes, as aulas são diurnas, todavia ha cursos nocturnos durante uma parte do anno lectivo.

Presentemente ha apenas seis professores effectivos na academia lisbonense, porém algumas cadeiras são regidas por professores provisorios, socios de merito. No Porto é composto só de quatro professores o pessoal docente, O ordenado, que percebem, tanto os deste como os d'aquelle instituto, é de 500$000 annualmente.

A estatistica destes estabelecimentos—assim como de todos os outros da dependencia da direcção geral da instrucção publica—será enviada para o NOVO MUNDO, e desenvolvi-la em artigo ou artigos especiaes, logo que eu possa colligir alguns dados que me faltam, relativos ao ultimo anno escolar.

No artigo de fevereiro proximo occupar-me-hei exclusivamente do ramo de ensino publico, que considero mais importante -*a instrucção primaria*.

CASTILHO E MELLO.

Quem conta um conto...

I

Eu comprehendo que um homem goste de ver brigar gallos ou de tomar rapé. O rapé dizem os tomistas que allivia o cerebro. A briga de gallos é o jockei-club dos pobres. O que eu não comprehendo é o gosto de dar noticias.

E todavia quantas pessoas não conhecerá o leitor com essa singular vocação? O novelleiro não é typo muito vulgar, mas tambem não é muito raro. Ha familia numerosa delles. Alguns são mais peritos e originaes que outros. Não é novelleiro quem quer. E' officio que exige certas qualidades de bom cunho, quero dizer as mesmas que se exigem do homem de estado. O novelleiro deve saber quando lhe convem dar uma noticia abruptamente, ou quando o effeito lhe pede certos preparativos; deve esperar a occasião e adaptar-lhe os meios.

Não comprehendo, como disse, o officio de novelleiro. E' cousa muito natural que um homem diga o que sabe a respeito de algum objecto; mas que tire satisfação disso, lá me custa a entender. Mais de uma vez tenho querido fazer indagações a este respeito; mas a certeza de que nenhum novelleiro confessa que o é, tem impedido a realisação deste meu desejo. Não é só desejo, é tambem necessidade; ganha-se sempre em conhecer os caprichos do espirito humano.

O caso de que vou fallar aos leitores tem por origem um novelleiro. Lê-se depressa, por que não é grande.

II

Ha cousa de sete annos vivia nesta boa cidade um homem de seus trinta annos, bem apessoado e bem fallante, amigo de conversar, extremamente polido, mas extremamente amigo de espalhar novas.

Era um modelo do genero.

Sabia como ninguem escolher o auditorio, a occasião e a maneira de dar a noticia. Não sacava a noticia da algibeira como quem tira uma moeda de vintem para dar a um mendtgo.

Não, senhor.

Attendia mais que tudo ás circumstancias.

Por exemplo:

Ouvira dizer, ou sabia positivamente que o ministerio pedira a demissão ou ia pedi-la. Qualquer novelleiro diria simplesmente a cousa sem rodeios. Luiz da Costa, ou dizia a cousa simplesmente, ou addicionava-lhe certo molho para torna-la mais picante.

A's vezes entrava, cumprimentava as pessoas presentes, e se entre ellas alguma havia mettida em politica, aproveitava o silencio causado pela sua entrada, para fazer-lhe uma pergunta deste genero:

— Então, parece que os homens. .

Os circumstantes perguntavam logo:

— Que é? que ha?

Luiz da Costa, sem perder o seu ar serio, dizia singelamente:

— E' o ministerio que pedio demissão.

— Ah! sim? quando?

— Hoje.

— Sabe quem foi chamado?

— Foi chamado o Zozimo.

— Mas porque cahio o ministerio?

— Ora, estava podre.

Etc., etc.

Ou então:

— Morreram como viveram.

— Quem? quem? quem?

Luiz da Costa puchava os punhos e dizia negligentemente:

— Os ministros.

Supponhamos agora que se tratava de uma pessoa qualificada que devia vir no paquete, Adolpho Thiers ou o principe de Bismark.

Luiz da Costa entrava, cumprimentava silenciosamente a todos, e em vez de dizer com simplicidade:

— Veio no paquete de hoje o principe de Bismark.

Ou então:

— O Thiers chegou no paquete.

Voltava-se para um dos circumstantes.

— Chegaria o paquete?

— Chegou, dizia o circumstante.

— O Thiers veio?

— Veio.

Aqui entrava a admiração dos ouvintes, com que se deliciava Luiz da Costa, razão principalmente do seu officio.

III

Não se póde negar que este prazer era innocente e quando muito singular.

Infelizmente não ha bonito sem senão, nem prazer sem amargura. *Que mel não deixa um travo de veneno?* perguntava o poeta da *Joven Captiva*, e eu creio que nenhum, nem sequer o de alviçareiro.

Luiz da Costa experimentou um dia as asperesas do seu officio.

Eram duas horas da tarde. Havia pouca gente na loja do Paula Brito, cinco pessoas apenas. Luiz da Costa entrou com o rosto fechado como homem que vem pejado de alguma noticia.

Apertou a mão a quatro das pessoas presentes; a quinta apenas recebeu um cumprimento, porque não se conheciam. Houve um rapido instante de silencio, que Luiz da Costa aproveitou para tirar o lenço da algibeira e enxugar o rosto. Depois olhou para todos, e soltou seccamente estas palavras:

— Então fugio a sobrinha do Gouvêa, disse elle rindo.

— Que Gouvêa? disse um dos presentes.

— O major Gouvêa, explicou Luiz da Costa,

Os circumstantes ficaram muito calados e olharam de esguelha para o quinto personagem, que por sua parte olhava para Luiz da Costa.

— O major Gouvêa da Cidade Nova? perguntou o desconhecido ao novelleiro.

— Sim, senhor.

Novo e mais profundo silencio.

Luiz da Costa, imaginando que o silencio era effeito da bomba que acabava de queimar, entrou a referir os pormenores da fuga da moça em questão. Fallou de um namoro com um alferes, da opposição do major ao casamento, do descepero dos pobres namorados, cujo coração, mais eloquente que a honra, adoptara o alvitre de *saltar por cima dos moinhos*.

O silencio era sepulchral.

O desconhecido ouvia attentamente a narrativa de Luiz da Costa, meneando com muita placidez uma grossa bengala que tinha na mão. Quando o alviçareiro acabou, perguntou-lhe o desconhecido:

— E quando foi esse rapto?

— Hoje de manhã.

— Ah!

— Das 8 para as 9 horas,

— Conhece o major Gouvêa?

— De nome.

— Que idéa forma delle?

— Não formo idéa nenhuma. Menciono o facto por duas circumstancias. A primeira é que a rapariga é muito bonita...

— Conheca-a?

— Ainda hontem a vi.

— Ah! A segunda circumstancia...

— A segunda circumstancia é a crueldade de certos homens em tolher os movimentos do coração da mocidade. O alferes de que se trata dizem-me que é um moço honesto, e o casamento seria, creio eu, excellente. Porque razão queria o major impedi-lo?

— O major tinha razões fortes, observou o desconhecido.

— Ah! conhece-o.

— Sou eu.

Luiz da Costa ficou petrificado. A cara não se distinguia da de um defunto, tão immovel e pallida ficou. As outras pessoas olhavam para os dois sem saber o que iria sahir dalli. Deste modo correram cinco minutos.

IV

No fim de cinco minutos, o major Gouvêa continuou:

— Ouvi toda a sua narração e diverti-me com ella. Minha sobrinha não podia fugir hoje de minha casa; visto que ha quinze dias se acha em Juiz de Fóra.

Luiz da Costa ficou amarello.

— Por essa razão ouvi tranquillamente a historia que o senhor acaba de contar com todas as suas peripecias. O facto, se fosse verdadeiro, devia causar naturalmente espanto, porque, alem do mais, Lucia é muito bonita, e o senhor o sabe porque a vio hontem...

Luiz da Costa tornou-se verde.

— A noticia entretanto póde ter-se espalhado, continuou o major Gouvêa, e eu desejo liquidar o negocio pedindo-lhe que me diga a quem a ouvio...

Luiz da Costa ostentou todas as côres do iris.

— Então? disse com voz tremula Luiz da Costa, eu não podia inventar semelhante noticia. Nenhum interesse tenho n'ella. Evidentemente alguem m'a contou.

— E' justamente o que eu desejo saber.

— Não me lembra...

— Veja se lembra, disse o major com doçura.

Luiz da Costa consultou sua momoria; mas tantas cousas ouvia e tantas repetia, que já não podia atinar com a pessoa que lhe contara a historia do rapto.

As outras pessoas presentes, vendo o caminho desagradavel que as cousas podiam ter, trataram de metter o caso á tulha; mas o major, que não era homem de graças, insistio com o adversario para que o esclarecesse a respeito de o inventor da balela.

— Ah! agora me lembra, disse de repente Luiz da Costa, foi o Pires.

— Que Pires!

— Um Pires que eu conheço muito superficialmente...

— Bem, vamos ter com o Pires.

— Mas, Sr. major...

O major já estava de pé, apoiado na grossa bengala, e com um ar de quem estava pouco disposto a discussões, Esperou que Luiz da Costa se levantasse tambem. O alviçareiro não teve remedio senão imitar o gosto do major, não sem tentar ainda um:

— Mas, Sr. major...

— Não ha *mas*, nem meio *mas*. Venha comigo; porque é necessario deslindar o negocio hoje mesmo. Sabe onde mora esse tal Pires.

— Mora na Praia Grande, mas tem escriptorio na rua dos Pescadores.

— Vamos ao escriptorio.

Luiz da Costa cortejou os outros e sahio ao lado do major Gouvêa, a quem deu respeitosamente a calçada e offereceu um charuto. O major recusou o charuto, dobrou o passo e os dois seguiram na direcção da rua dos Pescadores.

V

— O Sr. Pires?

— Foi á secretaria da justiça.

— Demora-se?

— Não sei.

Luiz da Costa olhou para o major ao ouvir estas respostas do criado do Sr. Pires. O major disse fleugmaticamente.

— Vamos á secretaria da justiça.

E ambos foram a trote largo na direcção da rua do Passeio. Iam-se aproximando as tres horas, e Luiz da Costa, que jantava cedo, começava a ouvir do estomago uma lastimosa petição. Era-lhe, porem, impossivel fugir ás garras do major. Se o Pires tivesse embarcado para Santos, é provavel que o major o levasse até lá antes de jantar.

Tudo estava perdido.

Chegaram emfim á secretaria bufando como doos touros.

Os empregados vinham sahindo, e um delles deu noticia certa do esquivo Pires; disse-lhes que sahira d'alli, dez minutos antes, n'um tilbury.

— Voltemos á rua dos Pescadores, disse pacificamente o major.

— Mas, senhor...

A unica resposta do major foi dar-lhe o braço e arrasta-lo na direcção da rua dos Pescadores.

Luiz da Costa ia furioso. Começava a comprehender a plausibilidade e até a legitimidade de um crime. O desejo de estrangular o major pareceu-lhe um sentimento natural. Lembrou-se de ter condemnado oito dias antes, como jurado, um criminoso de morte, e teve horror de si mesmo.

O major, porém, continuava a andar com aquelle passo rapido dos majores que andavam depressa, Luiz da Costa ia rebocado. Era-lhe litteralmsnte impossivel apostar carreira com elle.

Eram tres e cinco minutos quando chegaram defronte do escriptorio do Sr. Pires. Tiveram o gosto de dar com o nariz na porta.

O major Gouvêa mostrou-se aborrecido com o facto; como era homem resoluto, depressa se consolou do incidente.

— Não ha duvida, disse elle, iremos á Praia Grande.

— Isso é impossivel! clamou Luiz da Costa.

— Não é tal, respondeu tranquillamente o major, temos barca e custa-nos um cruzado a cada um: eu pago a sua passagem.

— Mas, senhor, a esta hora...

— Quem tem?

— São horas de jantar, respirou o estomago de Luiz da Costa.

— Pois jantaremos antes.

Foram dalli a um hotel e jantaram. A companhia do major era extremamente aborrecida para o desastrado alviçareiro. Era impossivel livrar-se della: Luiz da Costa portou-se o melhor que pôde. Demais, a sopa e o primeiro prato foi o começo da reconciliação. Quando veio o café e um bom charuto, Luiz da Costa estava resolvido a satisfazer seu amphytrião em tudo o que lhe approuvesse.

O major pagou a conta e sahiram ambos do hotel. Foram direitos á estação das barcas de Nietherohy; mettôram-se na primeira que sahio e transportaram-se á imperial cidade.

No trajecto o major Gouvêa conservou-se tão taciturno como até então Luiz da Costa que já estava mais alegre, cinco ou seis vezes tentou atar conversa com o major; mas foram esforços inuteis. Ardia entretanto por leva-lo até á casa do Sr. Pires que explicaria as cousas como as soubesse.

VI

O Sr. Pires morava na rua da Praia. Foram direitinhos á casa d'elle. Mas se os viajantes haviam jantado, tambem o Sr. Pires fizera o mesmo; e como tinha por costume ir jogar o voltarete em casa do Dr. Oliveira, em S. Domingos, para lá seguira 20 minutos antes.

O major ouvio esta noticia com a resignação philosophica de que estava dando provas desde as duas horas da tarde. Inclinou o chapéo mais á banda e olhando de esguelha para Luiz da Costa, disse:

— Vamos a S. Domingos.

— Vamos a S. Domingos, suspirou Luiz da Costa.

A viagem foi de carro, o que de algum modo consolou o novelleiro. Na casa do Dr. Oliveira passaram pelo dissabor de bater cinco vezes, antes que viessem abrir.

Emfim vieram.

— Está cá o Sr. Pires?

— Está sim, senhor, disse o moleque.

Os dous respiráram.

O moleque abrio-lhes a porta da sala, onde não tardou que apparecesse o famoso Piree, *l'introuvable*.

Era um sujeitinho baixinho e alegrinho. Entrou na ponta dos pés, apertou a mão a Luiz da Costa e cumprimentou ceremoniosamente ao major Gouvêa.

— Queiram sentar-se.

— Perdão, disse o major, não é preciso que nos sentemos; desejamos pouca cousa.

O Sr. Pires curvou a cabeça e esperou.

O major voltou-se então para Luiz da Costa e disse:

— Falle.

Luiz da Costa fez das tripas coração e exprimio-se n'estes termos:

— Estando eu hoje na loja do Paula Brito contei a historia do rapto de uma sobrinha do Sr. major Gouvêa, que o senhor me referio pouco antes do meio dia. O major Gouvêa é este cavalheiro que me acompanha, e declarou que o facto era uma calumnia, visto que sua sobrinha está em Juiz de Fóra, ha quinze dias. Intenta comtudo chegar á fonte da noticia e perguntou-me quem me havia contado a historia; não hesitei en dizer que fôra o senhor. Resolveu em tão procura-lo, e não temos feito outra couza desde as duas horas e meia. Emfim, encontramo-lo.

Durante este discurso, o rosto do Sr. Pires apresentou todas as modificações do espanto e do medo. Um actor, um pintor, ou um estatuario teria alli um livro inteiro para folhear e estudar. Acabado o discurso, era necessario responder-lhe, e o Sr. Pires o fazia de boa vontade, se se lembrasse do uso da lingua. Mas não; ou não se lembrava, ou não sabia que uso faria d'ella. Assim correram uns tres a quatro minutos.

— Espero as suas ordens, disse o major vendo que o homem não fallava.

— Mas que quer o senhor? balbuciou o Sr. Pires.

— Quero que me diga a quem ouvio a noticia transmittida a este senhor. Foi o senhor quem lhe disse que minha sobrinha era bonita?

— Não disse tal, acudio o Sr. Pires; o que eu disse foi que me constava ser bonita.

— Vê? disse o major voltando-se para Luiz da Costa.

Luiz da Costa começou a contar as taboas do tecto.

O major dirigio-se depois ao Sr. Pires.

— Mas vamos lá, disse; de quem ouvio a noticia.

— Foi de um empregado do thesouro.

— Onde mora?

— Em Catumby.

O major voltou-se para Luiz da Costa, cujos olhos, tendo já contado as taboas do tecto, que eram vinte e duas, começavam a examinar detidamente os botões do punho da camisa.

— Póde retirar-se, disse o major; não é mais preciso aqui.

Luiz da Costa não esperou mais; apertou a mão do Sr. Pires, balbuciou um pedido de desculpa, e sahio. Já estava a trinta passos e ainda lhe parecia collado ao terrivel major. Ia justamente a sahir uma barca; Luiz da Costa deitou a correr, e ainda a alcançou, perdendo apenas o chapéo, cujo herdeiro foi um cocheiro necessitado.

Estava livre.

(*Continuar-se-ha*).

TYP DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS